

THAÍS COLLET

**PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM
DE *HOUSE*: análise da terminologia médica referente a
exames e aparelhos**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Tradução
da Universidade Federal de Santa Catarina
para a obtenção do título de mestre em
Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof. Dra. Ina Emmel

Florianópolis
2012

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

C698p Collet, Thaís

Procedimentos tradutórios na legendagem de House
[dissertação] : análise da terminologia médica referente
a exames e aparelhos / Thaís Collet ; orientadora, Ina
Emmel. - Florianópolis, SC, 2012.

1 v.: il., grafs., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Tradução e interpretação. 2. Medicina - Terminologia.
3. Televisão - Seriados. I. Emmel, Ina. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Tradução. III. Título.

CDU 801=03

Thais Collet

**PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM
DE *HOUSE*: ANÁLISE DA TERMINOLOGIA MÉDICA
REFERENTE A EXAMES E APARELHOS**

Esta dissertação foi julgada por banca examinadora e aprovada em sua forma final pelo curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Lexicografia, tradução e ensino de línguas estrangeiras.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2012.

Profª. Dra. Andréia Guerini
Coordenadora do Curso

Banca examinadora:

Profª. Dra. Ina Emmel - UFSC (Orientadora)

Profª. Dra. Marileide Dias Esqueda - UFU

Profª. Dra. Ligia Maria Arruda Café - UFSC

Prof. Dr. Lincoln Fernandes - UFSC

Prof. Dr. Sergio Romanelli – UFSC (Suplente)

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Profª. Dra. Ina Emmel, que me “adotou” quando eu era aluna especial e me guiou com muita dedicação e paciência durante estes dois anos de mestrado.

Aos professores Lincoln Fernandes, Ligia Café e Marileide Esqueda por participarem da banca de defesa e à professora Eliana Franco pelas contribuições na qualificação.

Aos professores e colegas do curso, em especial à Caroline, Cris, Elis, Jacinta, Márcia e Rafael, pelos materiais fornecidos e pelas longas conversas (aquelas que só quem também está fazendo uma pesquisa entende).

Ao grupo de pesquisa TraCor, principalmente aos professores pelo incentivo à pesquisa.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução por oportunizar a realização do mestrado e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) pelo suporte financeiro.

A minha mãe pelo contínuo estímulo aos estudos e a minha tia Irinita que acompanha e encoraja minha jornada acadêmica desde a graduação.

À Gi, que sempre respondeu aos meus questionamentos com muito bom humor.

E ao Gustavo, pelo apoio e companheirismo. Por tantas vezes ter pacientemente escutado sobre minha pesquisa (mesmo sem ser da área) e por entender que assistir ao seriado *House* (e a qualquer outro seriado ou filme) na minha companhia nunca mais será sem inúmeros comentários às legendas.

“Because in Houseland - and the rest of the universe, by the way - when a question presents itself, it calls for an answer”

(Dr. House, episódio 24, 5ª temporada).

RESUMO

Neste trabalho foram analisados quatro episódios da segunda temporada do seriado americano *House*. O objetivo era verificar quais eram os procedimentos de tradução para os termos médicos, referentes a aparelhos e exames, apresentados nas legendas em português. A Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) foi o referencial teórico para o estudo dos termos. Como metodologia de análise foi criado um corpus paralelo bilíngue a partir das legendas dos DVDs. Apesar de a legendagem envolver muitas tecnicidades e a legenda ser uma versão condensada do áudio original, a redução do texto resultou em um percentual bastante baixo de omissões no que concerne a terminologia. O resultado da análise confirmou a importância da terminologia dentro de uma linguagem de especialidade, pois a maioria dos termos foi traduzida por equivalentes, o que confirma sua função de representar e transmitir o conhecimento especializado.

Palavras-chave: Terminologia. Legendagem. Procedimentos tradutórios. Seriado *House*.

ABSTRACT

This research analyzed four episodes from the second season of the American TV show *House*, presented in the DVDs distributed by *Universal*. The goal was to investigate the translation procedures for medical terms, related to tests and devices, presented in the Portuguese subtitles. The Communicative Theory of Terminology (CABRÉ, 1999) was the theoretical framework for the analysis of the terms. The Corpus Based Translation Studies were used as a research methodology. Hence a bilingual parallel corpus was created with the subtitles from the DVDs. Despite the fact that subtitling is a process with many technicalities and the subtitles are a "condensed version" of the original audio, the reduction of the text resulted in rather low percentage of omissions concerning the terminology. The results found confirmed the importance of terminology in specialized languages, because most of the terms were translated by an equivalent, confirming the role of the terms, which is to represent and transmit the expertise knowledge.

Keywords: Terminology. Subtitling. Translation procedures. *House M.D.*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CONFIGURAÇÕES PROTOTÍPICAS DE TERMOS	30
FIGURA 2 - EXEMPLO DE LEGENDA COM DUAS LINHAS CENTRALIZADA NA TELA	37
FIGURA 3 - DVD SHRINK 3.2	60
FIGURA 4 - SUBRIP.....	61
FIGURA 5 - ERROS NO RECONHECIMENTO DOS CARACTERES.....	61
FIGURA 6 - ARQUIVOS ORIGINAIS DAS LEGENDAS.....	63
FIGURA 7 - LEGENDAS ALINHADAS	64
FIGURA 8 - CONCORDANCIADOR PARALELO	67
FIGURA 9 - LISTA DE OCORRÊNCIAS DA FERRAMENTA.....	68
FIGURA 10 - EXEMPLO DE TABELA DOS TERMOS ANALISADOS.....	72
FIGURA 11 - OCORRÊNCIAS DOS PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO	108

LISTA DE TABELAS

TABELA 2.1 - EXEMPLO DE "EQUIVALENTE"	49
TABELA 2.2 - EXEMPLO DE "PARÁFRASE"	50
TABELA 2.3 - EXEMPLO DE "GENERALIZAÇÃO"	50
TABELA 2.4 - EXEMPLO DE "PARTICULARIZAÇÃO"	51
TABELA 2.5 - EXEMPLO DE "EQUIVALENTE REDUZIDO"	51
TABELA 2.6 - EXEMPLO DE "TRANSPOSIÇÃO"	53
TABELA 2.7 - EXEMPLO DE "EQUIVALENTE INADEQUADO"	53
TABELA 2.8 - EXEMPLO DE "OMISSÃO"	54
TABELA 2.9 - EXEMPLO DE "OMISSÃO COM ACRÉSCIMO DE INFORMAÇÃO"	55
TABELA 2.10 - EXEMPLO DE "ALTERAÇÃO"	55
TABELA 2.11 - EXEMPLO DE "TROCA DE TERMO SEM ALTERAÇÃO DE SENTIDO"	56
TABELA 2.12 - EXEMPLO DE "TRADUÇÃO LITERAL"	56
TABELA 4.1 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "ANGIO"	75
TABELA 4.2 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "ANGIOGRAM"	77
TABELA 4.3 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "AUTOPSY"	77
TABELA 4.4 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "BLOOD CULTURES"	78
TABELA 4.5 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "BLOOD GAS"	79
TABELA 4.6 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "BLOOD TEST"	81
TABELA 4.7 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "BLOOD WORK"	82
TABELA 4.8 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "BYPASS MACHINE"	83
TABELA 4.9 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "COOLING APPARATUS"	83
TABELA 4.10 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "CT"	85
TABELA 4.11 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "ECHOCARDIOGRAM"	87
TABELA 4.12 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "EKG"	89
TABELA 4.13 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "IMAGING STUDIES"	90
TABELA 4.14 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "MRI" (APARELHO)	90
TABELA 4.15 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "MRI" (EXAME)	92
TABELA 4.16 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "PACEMAKER"	93
TABELA 4.17 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "PET SCAN"	94
TABELA 4.18 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "PLETHYSMOGRAPHY"	95
TABELA 4.19 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "RESPIRATOR"	96
TABELA 4.20 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "SAT MONITOR"	96
TABELA 4.21 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "STRESS TEST"	97
TABELA 4.22 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "TELEMETRY"	98
TABELA 4.23 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "TILT TABLE TESTS"	99
TABELA 4.24 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "TOX SCREEN"	99
TABELA 4.25 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "URINE TEST"	100

TABELA 4.26 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "VENTILATOR"	101
TABELA 4.27 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "VQ"	102
TABELA 4.28 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "WORKUP"	103
TABELA 4.29 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "X-RAY"	104
TABELA 4.30 - RESUMO DAS OCORRÊNCIAS DOS TERMOS (CONTINUA)	106
TABELA 4.31 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "BIOPSY"	111
TABELA 4.32 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "CRASH CART"	112
TABELA 4.33 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "EXPLORATORY SURGERY"	113
TABELA 4.34 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "LAVAGE"	113
TABELA 4.35 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "LP"	115
TABELA 4.36 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "PPD"	116
TABELA 4.37 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "PTT"	117
TABELA 4.38 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "SED RATE"	117
TABELA 4.39 - OCORRÊNCIA DO TERMO "SPUTUM INDUCTION"	118
TABELA 4.40 - OCORRÊNCIAS DO TERMO "TITER"	119

ABREVIATURAS

ET	Estudos da Tradução
CPS	Caracteres por segundo
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TAV	Tradução audiovisual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivos	4
1.2 Estrutura do Trabalho	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Terminologia	7
2.1.1 A Teoria Geral da Terminologia (TGT)	7
2.1.2 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)	10
2.1.2.1 Metodologia geral do trabalho terminológico segundo Cabré (1999).....	11
2.1.2.2 Metodologia específica da TCT segundo Cabré (1999).....	13
2.1.3 Comunicação especializada e a tradução: o papel da terminologia .	19
2.1.3.1 A comunicação especializada	20
2.1.3.2 A tradução de textos especializados.....	23
2.1.4 A terminologia médica no seriado <i>House</i> e sua tradução	28
2.2 A tradução audiovisual (TAV)	33
2.2.1 Sobre o termo “legendagem”	34
2.2.2 Sobre legendagem.....	35
2.2.2.1 Definição e características	35
2.2.2.2 Classificação das legendas.....	37
2.2.2.3 O texto-fonte das legendas.....	38
2.2.2.4 Técnicoalidades da legendagem.....	39
2.2.2.5 Críticas à legendagem: redução do texto e omissões	41
2.3 Procedimentos de tradução de terminologia	45
3. METODOLOGIA	57
3.1 O objeto de análise: o seriado <i>House</i>	57
3.2 Criação do corpus.....	58
3.3 Coleta dos termos.....	66

3.4	.Análise do corpus: a ferramenta concordanciador paralelo	66
3.5	Análise dos termos	68
3.6	Consulta com especialistas	72
4.	ANÁLISE	75
4.1	Termos referentes a exames e aparelhos.....	75
4.1.1	O termo “ <i>angio</i> ”	75
4.1.2	O termo “ <i>angiogram</i> ”	76
4.1.3	O termo “ <i>autopsy</i> ”	77
4.1.4	O termo “ <i>blood cultures</i> ”	78
4.1.5	O termo “ <i>blood gas</i> ”	79
4.1.6	O termo “ <i>blood test</i> ”	80
4.1.7	O termo “ <i>blood work</i> ”	81
4.1.8	O termo “ <i>bypass machine</i> ”	82
4.1.9	O termo “ <i>cooling apparatus</i> ”	83
4.1.10	O termo “ <i>CT</i> ”	84
4.1.11	O termo “ <i>echocardiogram</i> ”	86
4.1.12	O termo “ <i>EKG</i> ”	89
4.1.13	O termo “ <i>imaging studies</i> ”	89
4.1.14	O termo “ <i>MRI</i> ” (aparelho)	90
4.1.15	O termo “ <i>MRI</i> ” (exame).....	91
4.1.16	O termo “ <i>pacemaker</i> ”	93
4.1.17	O termo “ <i>PET scan</i> ”	94
4.1.18	O termo “ <i>plethysmography</i> ”	95
4.1.19	O termo “ <i>respirator</i> ”	95
4.1.20	O termo “ <i>sat monitor</i> ”	96
4.1.21	O termo “ <i>stress test</i> ”	97
4.1.22	O termo “ <i>telemetry</i> ”	98
4.1.23	O termo “ <i>Tilt table tests</i> ”	98
4.1.24	O termo “ <i>tox screen</i> ”	99
4.1.25	O termo “ <i>urine test</i> ”	100
4.1.26	O termo “ <i>ventilator</i> ”	101
4.1.27	O termo “ <i>VQ</i> ”	101
4.1.28	O termo “ <i>workup</i> ”	102
4.1.29	O termo “ <i>x-ray</i> ”	103
4.2	Algumas considerações sobre os procedimentos encontrados	105
4.3	Termos que geraram discussão.....	110

4.3.1	O termo “ <i>biopsy</i> ”	110
4.3.2	O termo “ <i>crash cart</i> ”	112
4.3.3	O termo “ <i>exploratory surgery</i> ”	112
4.3.4	O termo “ <i>lavage</i> ”	113
4.3.5	O termo “ <i>LP</i> ”	114
4.3.6	O termo “ <i>PPD</i> ”	115
4.3.7	O termo “ <i>PTT</i> ”	116
4.3.8	O termo “ <i>sed rate</i> ”	117
4.3.9	O termo “ <i>sputum induction</i> ”	118
4.3.10	O termo “ <i>titer</i> ”	119
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
	APÊNDICE A - Entrevista com especialista da área	139
	ANEXO A - Tabela de conversão de milésimos de segundo para caracteres	143

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analiso as traduções para o português brasileiro dos termos médicos referentes a aparelhos e exames constantes das legendas do seriado médico americano *House*, nos primeiros quatro episódios da segunda temporada, apresentados no box de DVDs distribuído pela Universal, apontando quais procedimentos de tradução foram usados pelo tradutor.

Este trabalho surgiu das discussões feitas a respeito da importância da terminologia em uma área de especialidade, na disciplina de Terminologia do curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da qual era aluna especial. Passei, então, a me questionar sobre o seriado médico *House*, a que assistia com frequência. Assistindo ao programa, como leiga nesta área de especialidade¹, sem buscar fontes seguras, não saberia afirmar se os termos foram traduzidos nas legendas interlinguais de acordo com a terminologia médica usada no Brasil. Também me questionava se, sendo o seriado gravado nos Estados Unidos, poderiam existir aparelhos mais modernos, tecnologia de ponta que ainda não fosse utilizada no Brasil e, por isso, talvez, não haveria ainda em português tradução para alguns termos, devido ao fato de eles não terem sido cunhados nesta língua.

Apesar de a obra ser ficção, e o objetivo principal ser o de entreter, ela serve como fonte de informação cultural para o público que a assiste (destaco a grande visibilidade do seriado, visto que *House* foi a série mais assistida do Brasil em TV por assinatura no primeiro e segundo semestres de 2008)². Acredito que a tradução deva ser tão cuidadosa com os conhecimentos transmitidos quanto a redação do programa, por isso meu interesse em verificar os procedimentos tradutórios.

¹ Uso aqui “especializado” ou “de especialidade” como sinônimos de “técnico/científico”, como também são usados pelos pesquisadores do CITRAT (Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP).

² Última pesquisa que havia sido realizada pelo Ibope até quando do início deste trabalho, segundo o site da Universal Channel.

No início deste estudo, fazendo uma busca no Banco de Teses da Capes, não encontrei pesquisas que fizessem a interface Terminologia e Legendagem, áreas de pesquisa dentro dos Estudos da Tradução (ET) apontadas por Williams e Chesterman (2002)³, na obra *The Map*, e que são contempladas neste trabalho.

Na PGET (Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC), até o início desta pesquisa, já haviam sido realizados trabalhos na área da Terminologia, como as dissertações de Márcia Moura da Silva (2009), Fedra Osmara Rodríguez Hinojosa (2009) e Andréa Biaggioni (2010); e na área de Legendagem, dissertações de Arlene Koglin (2004), Sila Marisa de Oliveira (2008), Fabiana Stauginer (2010), Silvane Daminelli (2010) e Gisele Orgado (2010), mas nenhum envolvendo as duas áreas. Anteriormente à criação da PGET, o primeiro trabalho a ser defendido na área de Terminologia foi em 1998, com a dissertação de Ina Emmel, pela Pós-Graduação em Linguística; e o primeiro em legendagem foi a dissertação de Eliana Franco, pela Pós-Graduação em Inglês, no ano de 1991, quando pesquisas nesta área eram mundialmente muito recentes – segundo Gambier (2008), pesquisas nesta área começaram na década de 90 e, desde 1999, têm experimentado um rápido reconhecimento.

Na interface tradução audiovisual e terminologia médica, foram encontrados na Espanha, após o início desta pesquisa, dois trabalhos que analisam a terminologia médica em seriados de ficção, um de Martínez López (2010) e outro de Lozano e Matamala (2009).

Ana Belén Martínez López (2010), que é professora da Universidad de Córdoba, Espanha, apresenta em um artigo a análise da tradução para a dublagem em quatro episódios da primeira temporada do seriado *House*. A autora analisa 25 termos de vários ramos da medicina (doenças, anatomia, exames, aparelhos, entre outros) e sugere uma tradução que, para ela, seria a mais adequada. Trabalha, portanto, com finalidade diferente da minha proposta, que é verificar os procedimentos de tradução.

³ A legendagem está incluída na área que os autores chamam de Multimedia Translation e que, neste trabalho, é chamada de Tradução audiovisual (TAV), bem como usam Díaz Cintas (2003, 2008^a, 2008b) Díaz Cintas e Anderman (2009), Martinez (2007) e Carvalho (2005) só para citar alguns.

Já Dolores Lozano e Anna Matamala (2009), doutoranda e professora, respectivamente, da Universitat Autònoma de Barcelona, analisam a dublagem da terminologia médica no seriado *ER*. As autoras diferenciam o que elas chamam de terminologia formal, ou seja, aquela usada somente entre especialistas, da terminologia informal, entre especialistas e pacientes, porém, não se delimitam especificamente em uma área dentro da medicina, analisando termos da anatomia, medicamentos, equipamentos, entre outros. Meu trabalho, apesar de não diferenciar se os termos foram usados entre especialistas ou entre especialistas e médicos, se detém nos termos referentes a aparelhos e exames especificamente e, assim como o trabalho delas, busca apontar os procedimentos usados na tradução.

Ainda que esses dois trabalhos, acima citados, tratem de terminologia médica em seriados ficcionais, mesma proposta do meu, eles se diferenciam, principalmente, por analisarem ambos a dublagem, tipo de tradução audiovisual predominante na Espanha (GOTTLIEB, 1998, p. 244), onde foram realizados os trabalhos. A dublagem e a legendagem são dois tipos de tradução audiovisual diferentes e feitas por profissionais diferentes. Neste trabalho somente a legendagem será abordada.

Lozano e Matamala (2009, p. 74), no artigo no qual analisam a dublagem da terminologia médica no seriado *ER*, apontam que estudos de tradução audiovisual na área médica ainda são escassos. Matamala (2010, p. 255)⁴ também afirma que “[...] as especificidades da terminologia na tradução audiovisual (TAV) têm sido geralmente negligenciadas”.⁵ Assim, entendo que um trabalho que contemple as áreas de Terminologia e legendagem é pertinente e pode contribuir para futuras pesquisas.

Além de esta pesquisa se articular nos parâmetros teóricos da Terminologia e da legendagem, ela ainda entra no campo dos Estudos da Tradução com base em corpus.

⁴ Todas as citações diretas que originalmente estavam escritas em inglês ou espanhol foram traduzidas para o português pela autora deste trabalho. As citações na língua original encontram-se em notas de rodapé.

⁵ “[...] the specificities of terminology in audiovisual translation (AVT) have been generally neglected.

Na área da Terminologia, esta pesquisa tem como base a Teoria Comunicativa da Terminologia, de Maria Teresa Cabré (1999). Cabré é pesquisadora da Universidade de Pompeu Fabra na Espanha e atualmente destaca-se por suas pesquisas na Terminologia. Trabalhos feitos na área aqui no Brasil, como os das pesquisadoras Lidia Almeida Barros (2004), Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto (2004), também são usados para me aprofundar nesta área.

Na legendagem, pesquisei quais são os parâmetros técnicos que envolvem tal processo. Trabalhos de pesquisadores com vasta publicação na área, como de Jorge Díaz Cintas (2003, 2008a, 2008b), Henrik Gottlieb (1998), das pesquisadoras brasileiras Eliana Franco (1991), Vera Lucia Araújo (2002, 2006), Lina Alvarenga (2002), e das tradutoras para legendas Carolina Alfaro de Carvalho (2005) e Sabrina Martinez (2007, 2008, 2011) – estas duas que já traduziram inclusive o seriado *House* –, serão apenas alguns dos trabalhos usados para fazer o levantamento teórico nesta área.

Na área dos Estudos da Tradução com base em corpus, que servirá como metodologia para a análise, me apoio em Mona Baker (1995), Olohan (2004) e Fernandes (2004).

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são, ao analisar as traduções dos termos médicos referentes a aparelhos e exames, constantes das legendas do seriado *House*, verificar (i) quais são os procedimentos usados pelo tradutor; (ii) se os termos foram traduzidos em consonância com a terminologia médica usada no Brasil, e para isso, busco as definições dos termos usados nas duas línguas em dicionários especializados, bancos terminológicos e literatura médica, (iii) se para todos os termos usados no original em inglês havia termos já cunhados em língua portuguesa, (iv) se, por ser uma tradução para a legendagem, as tecnicidades envolvidas no processo deste tipo de TAV influenciaram nos procedimentos e (v) na categorização de Cabré (1999) quanto ao grau de compromisso do tradutor de textos especializados com a terminologia, em qual nível do *continuum* o tradutor pode ser inserido.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos.

No primeiro, apresento a introdução, os objetivos e a estrutura.

O segundo capítulo traz o referencial teórico. Em “

Terminologia” discuto a respeito da Teoria Comunicativa da Terminologia, apresento sua metodologia de trabalho, discuto sobre o que é a comunicação especializada e em relação a sua tradução e, por fim, comento sobre a terminologia médica no seriado *House*. Em “A tradução audiovisual (TAV)” apresento algumas tecnicidades do processo de legendagem e ao final trago algumas críticas em relação à redução do texto original e à omissão, que, acreditava, pudessem influenciar na minha análise. Finalizo discutindo a respeito dos procedimentos de tradução.

No capítulo 3, explico a metodologia utilizada nesta pesquisa. Começo fazendo algumas considerações sobre o objeto desta pesquisa, o seriado *House*, logo exponho como criei o corpus, como fiz a coleta dos candidatos a termos, a análise e a consulta com especialistas.

No capítulo 4, faço a análise dos termos e suas traduções, fazendo alguns comentários ao final do capítulo.

No último capítulo, reservado às considerações finais, discuto os resultados encontrados no trabalho, elenco as limitações enfrentadas na pesquisa e sugiro encaminhamentos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em três seções: Terminologia, Tradução audiovisual e Procedimentos de tradução.

2.1 TERMINOLOGIA

Maria Teresa Cabré (1999, p. 18), professora da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, e autora da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que será discutida mais adiante e na qual está embasado este trabalho, apresenta três conceitos para Terminologia:

- a) a disciplina, matéria que se ocupa dos termos especializados;
- b) a prática, conjunto de princípios que regem a compilação de termos;
- c) o produto gerado por essa prática, ou seja, o conjunto de termos de uma determinada especialidade.

Neste trabalho, uso “Terminologia”, grafado com letra maiúscula, para a prática e disciplina e, “terminologia”, com letra minúscula, para o conjunto de termos.

Antes de aprofundar os princípios da TCT e mostrar como esta pesquisa se encaixa nesta teoria, introduzo, ainda que brevemente, a Teoria Geral da Terminologia, à qual se deve o estabelecimento da Terminologia como disciplina.

2.1.1 A Teoria Geral da Terminologia (TGT)

De acordo com Cabré (1999), a Terminologia como atividade, assim como a Tradução, surgiu da prática e da necessidade e, apesar de não ser possível determinar exatamente a data, acredita-se seja bem antiga. Já como disciplinas, tanto a Tradução quanto a Terminologia, são campos bem recentes. Segundo Almeida (2003), com o progresso das ciências, sentiu-se a necessidade de, no século XX, além de relacionar denominações a conceitos, denominar conceitos novos, harmonizando as novas denominações. E o austríaco Eugen Wüster (1998) teve papel muito importante nisso, sendo reconhecido por seus sucessores por ser pioneiro pesquisador da área e por ter estabelecido a Terminologia como disciplina.

Wüster era engenheiro, e, como profissional de uma área técnica, sentia a necessidade de desambiguar a comunicação científica, por isso, de acordo com Cabré (1999, p. 105):

Os motivos que fizeram com que Wüster entrasse no tema da Terminologia foram basicamente do tipo prático: superar os obstáculos da comunicação profissional causados pela imprecisão, diversificação e polissemia da linguagem geral.⁶

Em 1931, Wüster apresentou sua tese de doutorado *A normalização internacional da terminologia técnica*⁷, considerada uma obra seminal na área. Em 1979, dois anos após a morte de Wüster, foi publicada a obra *Introdução à Teoria Geral da Terminologia*⁸. Esta obra foi compilada por um aluno, Helmut Felber, e reúne manuscritos e anotações das aulas que Wüster ministrou na Universidade de Viena de 1972 a 1974.

Em relação à importância da teoria desenvolvida por Wüster, Cabré (1999, p. 125) explica que:

Não há dúvidas de que a Teoria Geral da Terminologia elaborada inicialmente por Wüster e desenvolvida pelos membros da então chamada Escola de Viena [...] foi, até agora, a única proposta sistemática de termos. Foi, certamente, a proposta que inspirou mais trabalhos de terminologia.⁹

⁶ "Los motivos que movieron a Wüster a adentrarse en el tema de la terminología fueron de tipo básicamente práctico: superar los obstáculos de la comunicación profesional causados por la imprecisión, diversificación y polisemia del lenguaje natural."

⁷ Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik.

⁸ Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und Terminologische Lexikographie.

⁹ "No hay duda alguna que la Teoría General de la Terminología elaborada inicialmente por Wüster y desarrollada por miembros de la denominada escuela de Viena [...] ha sido hasta ahora la única propuesta teórica sistemática de los términos. Ha sido ciertamente la propuesta que ha inspirado mayor número de trabajos de terminología."

Maria da Graça Krieger e Maria José Finatto¹⁰ (2004), também ressaltam a importância desta teoria, mas nota-se uma ressalva:

A TGT é o pilar referencial dos estudos terminológicos, *apesar* do seu objetivo último de padronizar os léxicos especializados para favorecer a eficácia das comunicações científicas e técnicas em plano internacional (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 32, grifo nosso).

A crítica ao objetivo final da TGT de padronizar os termos não é a única feita à teoria. De acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 34-35), várias discussões surgiram na última década, questionando o alcance da TGT. Porém, ainda segundo as autoras, são os estudos de Cabré (1999) e seu grupo de pesquisadores da Universidade Pompeu Fabra que merecem destaque no redirecionamento dos estudos terminológicos.

Cabré (1999, p. 129), apesar de defender que a TGT é sistemática e coerente, a crítica, sobretudo por ser uma teoria idealista e reducionista, dentro de uma esfera comunicativa tão variada. Segundo ela, os argumentos para isso são que a TGT não considera a poliedricidade dos termos, a dupla função (comunicativa e representativa), a definição de seus elementos operativos (concepção da linguagem como real ou ideal e da comunicação como uma atividade natural ou normalizada) e sua diversidade aplicada, determinada pelas características pragmáticas da comunicação. Para a autora, a TGT dá conta da comunicação estandardizada, mas é pouco satisfatória para a comunicação real, que inclui não somente a estandardizada.

Cabré (1999, p. 114) diz que:

O posicionamento crítico para com a TGT não a invalida como teoria, somente destaca sua limitação conceitual e funcional, bem como sua falta de generalização, o que a torna insuficiente

¹⁰ Maria da Graça Krieger, hoje professora da Unisinos, criou em 1991 o TERMISUL, grupo responsável pelo Projeto Terminológico do Cone Sul da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual Maria José Finatto é pesquisadora atualmente.

para explicar as unidades terminológicas em toda sua plenitude.¹¹

Para suprir o que Cabré (1999) chama de falhas da TGT, a autora propõe uma nova teoria: A Teoria Comunicativa da Terminologia.

Apesar de reconhecer a importância do trabalho de Wüster (1998), acredito que a TCT, por considerar a comunicação real, ou seja, a comunicação que é realmente usada pelos especialistas sem ser necessariamente a estandardizada, melhor se encaixa para o entendimento da minha pesquisa; portanto, discuto agora os fundamentos da TCT.

2.1.2 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

Para entender a teoria, apresento os parâmetros da TCT, definidos por Cabré (1999, p. 131 – 133):

- a) A Terminologia é um campo interdisciplinar, construído a partir de uma teoria do conhecimento, teoria da comunicação e da linguagem;
- b) O objeto de estudo são os termos, que formam parte da linguagem natural e da gramática que descreve cada língua;
- c) Os termos são unidades léxicas, que se ativam pelas condições pragmáticas (conhecimento do mundo) de adequação a um tipo de comunicação. São formados de forma ou denominação e significado ou conteúdo;
- d) O conteúdo dos termos é simultâneo à forma. O conteúdo nunca é absoluto, mas relativo, dependendo de cada âmbito e situação de uso;

¹¹ "Las posiciones críticas ante la TGT no la invalidan como teoría, sino que simplemente subrayan su limitación conceptual y funcional y su falta de generalización, lo que la hacen devenir insuficiente para explicar las unidades terminológicas en toda su plenitud."

- e) Os conceitos de uma mesma área mantêm relações diferentes entre si, e o conjunto destas relações constitui a estrutura conceitual de uma disciplina;
- f) O valor de um termo se dá pelo posicionamento que ele ocupa em uma área; pois “os termos *não pertencem a uma área*, mas são *utilizados em uma área* com um valor específico” (CABRÉ, 1999, p. 133, grifos da autora)¹²;
- g) O objetivo da Terminologia teórica é descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem ser consideradas termos. O objetivo da Terminologia aplicada é compilar as unidades de valor terminológico em um tema e situação determinados e estabelecer as características de acordo com a situação, ressaltando mais uma vez a importância do contexto¹³;
- h) A finalidade aplicada da compilação e análise é diversa e permite muitas aplicações, nas quais se ativa a dupla função dos termos: a de representação e transferência do conhecimento especializado.

2.1.2.1 Metodologia geral do trabalho terminológico segundo Cabré (1999)

Abaixo seguem os requisitos que Cabré (1999, p. 134 -136) considera imprescindíveis para todo trabalho terminológico, independentemente da teoria subjacente.

- a) Para realizar o trabalho terminológico é preciso aplicar uma metodologia específica para detectar e compilar os termos, sendo esta diferente da aplicada à lexicografia e tradução;

¹² "Los términos *no pertenecen a un ámbito* sino que *son usados en un ámbito* con un valor singularmente específico."

¹³ Minha pesquisa, portanto, se situa na Terminologia aplicada.

- b) O termo é a associação da forma e do conteúdo. O conteúdo é um conjunto de características que são expressas linguisticamente através da definição¹⁴;
- c) A forma e o conteúdo dos termos são duplamente sistemáticos: em relação à língua geral (os termos por pertencerem à língua geral seguem as mesmas formações do vocabulário desta língua) e à língua de especialidade (estruturação e economia)¹⁵;
- d) Todo termo, para qualificar-se como tal, deve estar em uma área específica. E toda área de especialidade deve ter sua terminologia;
- e) Os conceitos de uma mesma área mantêm relações diferentes entre si, e o conjunto destas relações constitui a estrutura conceitual de uma disciplina;
- f) Fazer Terminologia é inicialmente um trabalho descritivo: ou seja, compilar os termos de fontes de comunicação especializada. O trabalho passa a ser prescritivo se houver a seleção de alguns termos e eliminação de outros, com a finalidade, então, de orientar e não refletir o uso;
- g) Os termos são extraídos de fontes reais, ou seja, textos especializados, discursos orais de especialistas ou pesquisas terminológicas. Porém, isso não quer dizer que o termo seja usado de forma satisfatória; devem-se observar critérios como frequência de uso ou forma internacional, por exemplo;
- h) Os termos pertencem à categoria gramatical “substantivo”, mas podem aparecer no discurso em uma categoria diferente;
- i) Os termos têm uma definição, que se dá sempre em um campo especializado;
- j) Os termos até podem ter valores pragmáticos diferentes, dependendo do propósito do trabalho terminológico e dos pressupostos teóricos nos quais se fundamenta;

¹⁴ Wüster (1998, p. 21) considerava que, para a Terminologia, conceitos e denominações estariam separados.

¹⁵ Wüster não considerava os termos como parte da língua geral. Esta visão mais linguística é defendida por Cabré (1999).

- k) Um termo pode ter variações denominativas, em relação de sinonímia, podendo estas ter valor pragmático igual ou diferente;
- l) Um trabalho terminológico é feito sempre para uma aplicação: uma lista de termos, um glossário, um dicionário, uma lista normalizada, etc.

Tendo listado os requisitos gerais que o trabalho terminológico deve ter segundo Cabré (1999), passo agora para a metodologia da TCT, já apontando como minha pesquisa se encaixa.

2.1.2.2 Metodologia específica da TCT segundo Cabré (1999)

Nos subitens a seguir será exposto o que Cabré (1999, p. 136-140) chama de princípios para uma metodologia de trabalho dentro da TCT e, sempre que possível, os relaciono com o seriado *House*. O que a autora defende é que um trabalho embasado em sua teoria deve considerar, entre outras coisas, a variação linguística, sendo esta dada por critérios dialetais, geográficos, históricos sociais ou graus de especialização. Também que pela TCT admite-se a variação conceitual e denominativa dos termos. O seriado apresenta conversas entre especialistas e entre especialistas e pacientes, assim, imagina-se que apresente terminologia em diferentes níveis de especialidade. É neste contexto que se pretende discutir a viabilidade de *House* como fonte de comunicação especializada para a análise de termos da área médica.

- a) O primeiro princípio da metodologia da TCT é da adequação. A autora afirma que todo trabalho deve seguir os princípios básicos do trabalho terminológico bem como os preceitos da TCT, porém, fora isso, cada trabalho tem autonomia, apresentando estratégias diferentes devido aos seus objetivos, temática, contexto, elementos envolvidos e recursos disponíveis. Assim, o trabalho pode ser onomasiológico ou semasiológico, partir de textos ou banco de dados terminológicos, processar os textos automaticamente, propor a normalização dos termos ou somente compilar os termos efetivamente usados por especialistas.

Aqui o trabalho é semasiológico, pois parte dos termos para depois verificar seus conceitos, o que não estaria de acordo com a teoria de Wüster, na qual, segundo Cabré (1999, p. 73-74), o trabalho terminológico seria sempre onomasiológico, ou seja, partindo dos conceitos para dar a denominação. Este trabalho inicia na análise dos termos extraídos do seriado e segue na busca das definições dos termos em bancos de dados terminológicos (*Termium Plus* – banco de dados terminológicos do governo do Canadá e *IATE – InterActive Terminology for Europe*), dicionários especializados, sites ou periódicos da área médica. Quanto ao resultado final, este trabalho não pretende ser normativo, sugerindo novos termos para serem cunhados, somente é feita uma coleta dos termos usados na comunicação médica apresentada no seriado, o que não seria considerado válido pela teoria de Wüster, que visava à normalização dos termos.

- b) Os termos são unidades conceituais e denominativas poliédricas, ou seja, devido ao caráter interdisciplinar da Terminologia, como os termos são conceitualizados ou denominados, visto pela TCT, irá depender do grupo científico, da língua, da prioridade do trabalho. “Assim, um grupo pode conceitualizar especializadamente um segmento da realidade e coincidir ou não com outro grupo da mesma ou outra língua” (CABRÉ, 1999, p. 137)¹⁶.

No subitem “d” cito alguns termos que apresentam esta qualidade poliédrica.

- c) Um mesmo conceito pode ter denominações diferentes na mesma língua ou refletir prioridades diferentes em diferentes línguas ou grupos. Os conceitos estão ligados a uma época, cultura, grupo e podem ser usados em diferentes campos ou mesmo na língua geral.

¹⁶ "Así pues, un grupo puede conceptualizar especializadamente un segmento de realidad y coincidir o no con otro grupo de la misma o distinta lengua."

No seriado aparecem os termos “*blood test*” e “*blood work*” como denominações para o mesmo conceito: “*Any diagnostic testing performed on the fluid or cells of peripheral blood.*” (TERMIUM). O conceito de um “exame de sangue” é usado também na língua geral, porém suponho que com uma ideia/conhecimento menor do que o usado pelos especialistas.

- d) Os termos podem ser polissêmicos no sentido de que uma unidade pode ser usada em outras áreas com o mesmo sentido ou ter significados diferentes específicos na outra área.

No primeiro caso poderia citar o termo “*DNA analysis*”, que aparece nos episódios analisados. No banco de termos do governo do Canadá, ele aparece tanto como pertencente à área da bioquímica, como à área do direito, nesta apresentando como definição “*A ... technique that in theory can identify an individual from his or her DNA with a high degree of certainty*” (TERMIUM). Ainda que o banco de termos não apresente uma definição para o termo na área da bioquímica, pode-se entender que a definição da área do direito possa corresponder à da área da bioquímica, assim os dois tendo o mesmo significado, ainda que em áreas diferentes.

No segundo caso, com significados diferentes em duas áreas, pode-se citar o termo “*pacemaker*”. O termo é usado no seriado *House* como um aparelho da área médica. Porém, no Termium, ele aparece não somente como sendo um termo pertencente à área de equipamentos médicos e cirúrgicos, com a definição de “*A device designed to stimulate, by electrical impulses, contraction of the heart muscle at a certain rate*”, mas também como um termo da área de atletismo, significando “*A track-team member who sets a fast pace to induce competition to spend energy early in a long-distance race, to the advantage of a teammate*”. Aqui, observa-se que os termos têm significados diferentes nas duas áreas, ainda que ambos compartilham o sentido de “estimular algo”.

- e) Os termos são sistemáticos à língua geral e à área a que pertencem, ou seja, eles irão responder à formação da língua e irão apresentar os mecanismos de analogia denominativa da área de especialidade na qual estão.

Um exemplo poderia ser “ventilador”, que na língua geral é o aparelho eletrodoméstico que faz vento. Na terminologia médica, o termo “ventilador” é um aparelho usado na respiração artificial e, embora seja diferente da visão que temos de ventilador, sem pás girando, ele também “ventila”.

- f) A autora (1999, p. 138) afirma que dentro da TCT os conceitos mantêm relações diferentes entre si e que estas relações são muito variadas, mais ainda que as lógicas e ontológicas citadas pela TGT, mas que pesquisas estão sendo feitas a respeito e que é um tema pouco explorado.

No universo dos termos coletados para a presente pesquisa, a determinação das relações possíveis entre eles demandaria uma metodologia bastante sofisticada, que extrapolaria em muito os propósitos colocados, pois, como durante os episódios as doenças se diversificavam, o sistema de conceitos ficaria muito grande.

- g) O termo adquire seu valor quando usado em uma determinada área, podendo ser encontrado em várias áreas de especialidade e também com significados diferentes.

Exemplos, de termos que aparecem em áreas diferentes já foram citados, como o “*pacemaker*” ou “*DNA analysis*”. Pela consideração da TCT, o contexto em que o termo está é de extrema importância para determinar seu conceito.

- h) Dentro da TCT, o método é descritivo, ou seja, consiste na compilação de termos extraídos de fontes reais da comunicação, ou seja, termos que são efetivamente usados na comunicação especializada. O corpus poderá ser heterogêneo e representativo, bem como homogêneo, tanto no nível de especialização como no tipo de textos especializados. A autora (1999, p. 138) complementa que “os termos

selecionados são unidades reais, não necessariamente satisfatórias nem normalizadas, simplesmente reais”¹⁷.

Os termos encontrados no seriado *House* podem ser considerados reais, pois são usados dentro de um contexto especializado, o da medicina, porém não são obrigatoriamente normalizados, pois os profissionais podem usá-los em conversas informais entre eles, sem que sejam termos cunhados oficialmente.

- i) As unidades representativas do conhecimento especializado podem ser termos (nominais, verbais ou adjetivos), unidades fraseológicas ou unidades oracionais. A autora comenta que estas unidades mais amplas são frequentes em um determinado campo.
- j) Cabré (1999, p.139) explica que “a categoria básica dos termos é a nominal; as unidades adjetivas e verbais de carácter terminológico estão relacionadas por semelhança com um termo nominal”.¹⁸ A autora também cita a possibilidade de locuções serem um termo.

Um exemplo de um termo que não é um substantivo encontrado no seriado seria o uso de “*angio*” como verbo. No episódio 2 (legenda do corpus: 1009) o personagem House fala: “*Angio her brain before this clot straps on an explosive vest.*” “*Angio*” é abreviação de “*angiography*” cuja definição, segundo o Termium Plus é: “*Radiologic examination of vessels after the injection of a contrast agent.*” O termo, como usado na frase acima, significa “fazer uma angiografia”. Observa-se que, apesar de ter sido usado no seriado, “*angio*” não foi encontrado em nenhum dos bancos terminológicos pesquisados (TERMIUM; IATE), seja como verbo ou como substantivo. Esta ausência nos bancos de termos pode levar à hipótese de que “*angio*” é o que Cabré (1999, p.

¹⁷ “Los términos seleccionados son unidades reales, no necesariamente satisfactorias ni normalizadas, simplemente reales.”

¹⁸ “La categoría básica de los términos es la nominal; las unidades adjetivas y verbales de carácter terminológico están emparentadas con un término nominal.”

80) chama de “terminologia *in vivo*”, ou seja, é espontânea, natural, não estandardizada (esta que ela chama de “terminologia *in vitro*”), é um termo usado na comunicação real, como citado no princípio “h”, porém não estandardizado. A autora ainda afirma que esta terminologia *in vivo* poderá futuramente se tornar estandardizada, ou não, caso seja recomendada a intervenção a fim de diminuir a variação. Ainda segundo a autora, a terminologia “*in vitro*” não é necessariamente usada, podendo ser artificial e arbitrária, ao contrário da “*in vivo*”, que é real e deve ser utilizada. Uma discussão a respeito da terminologia “*in vivo*” é feita no termo “*stress test*” (título 4.1.21).

- k) Os termos recebem uma só definição dentro de um vocabulário definido.

Aparentemente o termo “*MRI*” teria dois conceitos dentro da mesma área, pois ele pode ser tanto “aparelho” como “exame”¹⁹. No entanto, seus conceitos estão divididos dentro do universo dos exames e dentro do universo dos aparelhos. Esta diferença ficaria clara dentro da árvore conceitual, mostrando a relação entre os mesmos e também nos respectivos conceitos.

- l) Os termos estão associados a características gramaticais e pragmáticas.

Fazer uma angiografia apareceu como “*angio*” em inglês. Isso parece ser perfeitamente aceitável naquela língua, mas não na nossa. “Angiografe-a” soa muito estranho. Há peculiaridades de uma língua para outra, e é o que se pode observar neste exemplo.

- m) De acordo com a TCT, os termos podem ser polissêmicos, no sentido de que podem apresentar significados diferentes em

¹⁹ O Banco terminológico do governo do Canadá traz as seguintes definições para o termo “MRI”: [i] “A procedure in which radio waves and a powerful magnet linked to a computer are used to create detailed pictures of areas inside the body” e [ii] “[An apparatus that] uses a magnetic field, radiofrequency waves, and computerized image processing to produce cross-sectional images of the anatomy”.

diferentes âmbitos especializados. Os termos também podem ser polissêmicos no sentido de que um mesmo conceito pode ter denominações diferentes.

Já foi citado o caso de “*pacemaker*”, que tem significado diferente na medicina ou no atletismo. Um exemplo de que um mesmo conceito pode ter denominações diferentes pode ser visto no seriado em “*blood test*” e “*blood work*”, como citado no subitem “c”.

- n) Na TCT os termos são os realmente usados na comunicação especializada e podem ter níveis de especialização diferentes, sendo que, quanto maior o nível de especialização, menor a variação denominativa.

É o caso do seriado *House*, que apresenta comunicação entre especialistas e entre médicos e pacientes, por isso podendo apresentar diferentes níveis de especialização na terminologia usada – porém esta variação não será discutida neste trabalho.

- o) O resultado do trabalho terminológico descritivo de coleta de termos costuma conduzir a dicionários, vocabulários, banco de dados terminológicos, etc, que apresentam o tipo gramatical, semântico e pragmático.

Resumindo, a metodologia comunicativa admite a variação, pois pretende mostrar a comunicação real. E é esta comunicação real, mas que é de uma área de especialidade, que se pretende representar no seriado.

2.1.3 Comunicação especializada e a tradução: o papel da terminologia

Aqui pretendo esclarecer o que é uma comunicação especializada e por que posso definir a linguagem apresentada no seriado *House* como parte de uma, mostrando o papel que a terminologia desempenha para isso. E referente à tradução deste tipo de linguagem, aponto o que se espera do tradutor.

2.1.3.1 A comunicação especializada

De acordo com Cabré (1999, p. 187-188), a comunicação especializada se caracteriza por três elementos: a) especificidade do tema e sua perspectiva cognitiva; b) os interlocutores, com seus usuários sendo especialistas de uma matéria específica; c) a terminologia, pois, como o conhecimento especializado se materializa nos termos, quanto mais especializado o texto, maior a densidade terminológica. Analisando o seriado, ele possui estes três elementos: o tema faz parte de uma área específica, a medicina; seus interlocutores, os personagens, embora ficcionais, representam os especialistas ao interpretar os roteiros que são redigidos e revisados por especialistas²⁰; e seus diálogos estão repletos de termos da área médica, como pode ser visto no exemplo abaixo, em que, durante uma discussão para descobrir um diagnóstico, discutem-se os resultados e sintomas, situação muito comum no seriado²¹:

Differential diagnosis. / On your marks, get set...
Hallucinations / could be caused by...
Wait for it.
And go.
latent neurotoxicity / from the chemo treatments.
No, patient's last round of chemo / was two months ago.
-Genetic component? / -Nothing on mom.
Dad split when she was pregnant. / His medical history's also clean.
What a guy!
What about graft versus host disease / from the bone marrow transplant?
Infection travels to her brain, / she has hallucinations.
Blood work and / LP were clean.
But where there's infection, / there's meningeal swelling.
That CT shows / no meningeal involvement.
True. Get a tox screen / and an MRI

²⁰ Ver “A terminologia médica no seriado House e sua tradução”.

²¹ Legenda 714 a 745 – episódio 2.

*We can do that, if you wanna ignore / what we just discussed.
 Sounds good.
 Toxic exposure doesn't make / any chronological sense.
 I guess there's a third option.
 She's making it all up / 'cause she doesn't wanna get in trouble .
 But we can't test for that, / so tox screen, MRI
 -and you stay away from the patient. / -What'd I do?*

Para definir uma linguagem de especialidade, de acordo com Cabré (1999, p. 190-191) deve-se estabelecer três condições:

- a) caráter cognitivo: um tema só é especializado se veicula um conhecimento que tenha sido conceitualizado especializadamente (conteúdo com fronteiras bem estabelecidas e limites precisos).

O seriado está dentro dos limites da medicina e suas histórias se concentram em um hospital – ambiente profissional.

- b) gramatical: um texto especializado se caracteriza pelo caráter restritivo de suas estruturas e pela sistematização na representação da informação.

O seriado apresenta uma linguagem denotativa, assim como um texto técnico que não faz uso de conotação, ainda que algumas vezes o personagem House, no seu cinismo, brinque com as palavras, como quando, após desconfiar de que o paciente estaria contaminado por uma “*Garden-variety bacteria*”, ele manda sua equipe fazer um “*Garden-variety ecocardiogram*”²².

- c) tipo pragmático discursivo: se caracteriza pelos elementos que intervêm no processo de produção-recepção. Ainda de acordo com a autora, o emissor do texto deve ser especialista e os destinatários podem ser

²² Legenda 1439 apresentada no termo “echocardiogram”.

especialistas, aprendizes de especialistas e o público em geral.

Quanto à última condição, o seriado *House* é escrito com o auxílio de especialistas²³ e se dirige ao público geral. Em sua teoria, Cabré (1999, p. 191), em referência aos textos especializados, explica que o público geral, não especialista da área, “recebe a informação em forma de discurso de divulgação simplesmente para aumentar seu conhecimento sobre o assunto”²⁴. Claro que a maioria dos telespectadores, imagino, não assistem ao programa com a intenção de aprender medicina, mas como forma de entretenimento, com a curiosidade de ver resolvidos os casos mais diferentes pelo médico House, e/ou pela personalidade deste, que acaba envolvendo o público. Mas sempre há a possibilidade de os telespectadores relacionarem alguma ocorrência médica real ao seriado ficcional, argumentando que já viram determinada doença ou procedimento em *House*.

De acordo com Barros (2004, p. 44), um texto técnico, científico ou especializado é “o conjunto não finito dos discursos orais e escritos produzidos por uma área do saber ou do fazer humano [...]”. Ainda de acordo com a autora, “A principal característica desse tipo de texto encontra-se, [...], em nível lexical, uma vez que veicula unidades lexicais com conteúdos específicos do domínio em questão”. Isso estaria de acordo com o que Cabré (1999) defende, ou seja, que os termos representam o conhecimento especializado.

Para complementar, cito também Hurtado Albir (2011, p. 60), que afirma que “ainda que os textos especializados apareçam mais na forma escrita, eles também podem ser orais e audiovisuais [...]”²⁵. E o seriado se encaixa aqui, ele parte de uma fonte escrita, mas é representado na forma oral através de um programa audiovisual.

Após estas discussões a respeito da linguagem de especialidade e texto especializado, juntamente com a da metodologia da TCT, concluo

²³ Ver página 27 “A terminologia médica no seriado House e sua tradução”.

²⁴ “[...] recibe la información en forma de discurso de divulgación simplemente para aumentar su caudal de conocimiento sobre la material.”

²⁵ “Aunque el modo más extendido es el escrito, los textos especializados pueden ser también orales y audiovisuales [...]”

que é possível sim analisar os termos presentes no seriado, pois ele apresenta uma linguagem específica de uma área, ainda que os termos se mostrem em diferentes graus de especialidade. A terminologia usada pode ser analisada como sendo termos médicos, no entanto, estou ciente de que, apesar de o seriado pretender ser o mais realístico possível, ele é ficcional e passível de um controle terminológico menos rigoroso do que se em um texto de um periódico científico da área médica, por exemplo.

Mais uma vez ressalto que os termos são de extrema importância na comunicação especializada, segundo a teoria aqui apresentada, e por isso, a seguir, discutirei a tradução dos textos especializados, no que concerne à terminologia.

2.1.3.2 A tradução de textos especializados

A terminologia é um dos elementos mais importantes do texto de especialidade, pois, segundo Cabré (1999), quanto mais especializado este for, maior a quantidade de termos nele. Barros (2004) argumenta que os tradutores, ao lidarem com textos técnicos, científicos e especializados, entram no campo dos estudos terminológicos, e para tanto devem, além de dominar as línguas de partida e chegada, ter um domínio dos conhecimentos da área que traduzem. Por isso, para fazer tradução especializada, pressupõe-se que o tradutor conheça a terminologia da área, pois é através dos termos que se transmite o conhecimento especializado. A respeito disso Cabré (1999, p. 213) defende que:

A terminologia é imprescindível para resolver a prática da tradução especializada. As razões para essa afirmação parecem óbvias. A terminologia, seja qual for a sua temática ou o contexto na qual é produzida, cumpre sistematicamente duas funções: a função de representar o conhecimento, sempre especializado, e a de transmiti-lo. As línguas de especialidade são os instrumentos básicos de comunicação entre os especialistas e a terminologia, seu elemento mais importante para precisar cognitivamente seu sistema de denominação. Com a terminologia, além de organizar o pensamento, os especialistas

transferem o conhecimento sobre uma matéria, em uma ou mais línguas.²⁶

Cabré (1999, p. 195-196) argumenta que todo especialista de linguagem dedicado a temas especializados, além de ter de conhecer o tema do trabalho e dominar as línguas que irá trabalhar, deve organizar este trabalho de maneira eficiente e adequada. Os tradutores interessados em terminologia, além disso, devem ter competência terminológica. Ainda segundo Cabré (1999, p. 193-195), o tradutor que lida com textos especializados pode ter vários níveis de compromisso com a terminologia²⁷:

- 1º nível: neste nível o tradutor somente usa o produto da Terminologia, dicionários e bancos de dados especializados. Ao não encontrar o termo buscado, manterá o termo desconhecido na língua fonte ou o explicará através de paráfrase;
- 2º nível: o tradutor, não encontrando uma solução “oficial”, cria um neologismo, documentado no rodapé;
- 3º nível: o tradutor é minimamente ativo em Terminologia, coleta termos e cria neologismos;
- 4º nível: o tradutor passa a ser um terminólogo sistemático e edita glossários com os termos coletados e neologismos criados.

²⁶ “La terminología es imprescindible para resolver la práctica de la traducción especializada. Las razones para esta afirmación parecen obvias. La terminología, sea cual fuere su temática o el contexto en que se produce, cumple sistemáticamente dos funciones: la función de representar el conocimiento, siempre especializado, y la de transmitirlo. Los lenguajes de especialidad son los instrumentos básicos de comunicación entre los especialistas y la terminología, su elemento más importante para precisar cognitivamente su sistema de denominación. Con la terminología, además de ordenar el pensamiento, los especialistas transfieren el conocimiento sobre una materia, en una o más lenguas.”

²⁷ Estou ciente de que o tradutor para legendas de um seriado ficcional, como *House*, tem como compromisso primeiro atender às normas da empresa em relação à legendagem e prazos de entrega; porém, como meu trabalho analisa a terminologia médica dentro do seriado, acho importante apontar o que se espera de um tradutor de linguagem especializada, na visão da Terminologia.

Ao analisar a tradução em *House*, verifico o grau de compromisso do tradutor do episódio com a terminologia; embora seja um seriado televisivo, o jargão médico utilizado para representar o contexto profissional carrega em si características de um texto oralizado especializado (na verdade, o texto é escrito, um roteiro, simulando um texto falado, e tem por objetivo ser interpretado oralmente). E, portanto, de acordo com Cabré (1999, p. 211-212), deveria “ser conciso, preciso e sistemático [...] e a utilização de terminologia estandarizada é o melhor recurso de que os especialistas dispõem para se referir a uma área de especialidade [...]”²⁸

Apesar de Cabré (1999) e Barros (2004) argumentarem que o tradutor de textos especializados deve conhecer a área que traduz, Matamala (2009) explica que na maioria das vezes os tradutores audiovisuais não são especialistas da área. Em um artigo no qual comenta sobre os principais desafios na tradução de documentários, Matamala (2009, p. 113) discorre a respeito dos tradutores que precisam traduzir terminologia específica de alguma área:

Documentários tratam de uma vasta gama de assuntos, forçando o tradutor audiovisual a pesquisar termos em diversas áreas. Geralmente, os tradutores não são especializados em uma determinada área e eles precisam ser bons pesquisadores para conseguir, em um período muito curto, a informação necessária em qualquer área para entender o documentário e ser capaz de traduzi-lo.²⁹

²⁸ “[...] conciso, preciso y sistemático [...] la utilización de terminología estandarizada es el mejor recurso de que disponen los especialistas para referirse a un área de especialización [...]”.

²⁹ “Documentaries deal with a wide range of subjects, forcing audiovisual translators to do research and undertake terminological searches in very specialised areas. Usually, translators are not specialists in a specific field and they must be resourceful enough to get in a very short time all the information necessary about any specific area to understand the documentary and to be able to translate it.”

Também Hurtado Albir (2011, p. 61) explica que o tradutor não necessariamente é especialista na área, mas que dever ter conhecimento dela, para compreender o texto, ou, na falta desse, ser capaz de pesquisar:

O tradutor deve ter conhecimentos temáticos sobre a matéria científica, técnica, jurídica, etc., que irá traduzir, contudo se trata de uma competência acima de tudo de compreensão, já que, diferentemente do especialista, não é preciso que seja capaz de produzir por si só, textos especializados. Em caso de não possuir estes conhecimentos, deve saber supri-los mediante sua capacidade de pesquisa, que lhe permitirá adquirir os conhecimentos necessários.³⁰

A respeito de o tradutor não ser especialista da área, na seção “A terminologia médica no seriado *House* e sua tradução”, será discutido a respeito do tradutor para legendas do seriado *House* no Brasil.

Estou ciente de que estou tratando de uma teoria aplicada a um seriado ficcional, em que o rigor terminológico não seja tão necessário, diferentemente do comprometimento de um tradutor de um relatório médico ou bula de remédio, por exemplo. Sobre isso, Martínez López (2010, p. 24), em um artigo no qual analisa a tradução na primeira temporada do seriado *House*, afirma que:

Não se pode esquecer que o objetivo das séries de televisão é o de entreter o público e em nenhum caso o erro de tradução teria as consequências fatais que poderiam ocorrer no caso de tratar-se,

³⁰ “El traductor debe tener conocimientos temáticos sobre la materia científica, técnica jurídica, etc., que ha de traducir; ahora bien, se trata de una competencia sobre todo de comprensión, ya que, a diferencia del especialista, no es necesario que sea capaz de producir por sí solo textos especializados. En caso de carecer de esos conocimientos, debe saber suplirlos mediante su capacidad de documentación, que le permitirá adquirir los conocimientos necesarios.”

por exemplo, de uma tradução de um prontuário médico ou de um manual de medicina.³¹

Apesar disso, reitero, que o seriado é ficcional, sim, mas, como pretende representar um contexto profissional, a terminologia tem papel muito importante, assim como a tradução desta. Sobre a tradução de terminologia em programas de ficção, Lozano e Matamala (2009, p. 75) afirmam que:

[...] deve ser destacado que, apesar de a terminologia ter sido tradicionalmente associada a produtos de não ficção na tradução audiovisual, filmes de ficção podem ser tão desafiadores quanto, especialmente em produções onde a terminologia não é usada somente para dar uma atmosfera especial ao produto, mas também para reproduzir um contexto profissional.³²

É o caso do seriado *House*. Como dito antes, nele os termos são usados frequentemente e servem para representar o contexto médico e podem sim ser um desafio para o tradutor que não seja especialista da área.

Concluindo, percebo a importância da tradução dos termos no seriado, ainda que sendo de ficção. Na próxima seção, discuto como se dá a terminologia no seriado *House* e a tradução desta.

³¹ “No hay que olvidar que el objetivo de las series de televisión es el de entretener al público, y en ningún caso un error de traducción tendría en ellas las consecuencias fatales que podrían producirse en el caso de tratarse, por ejemplo, de la traducción de un informe médico o de un manual de medicina.”

³² “[...] it should be stressed that, although terminology has traditionally been associated to non-fictional products in audiovisual translation, fiction films can be as challenging, especially in productions where terminology is not only used to give a special atmosphere to the product but to reproduce a real professional context.”

2.1.4 A terminologia médica no seriado *House* e sua tradução

Embora, repito, o seriado seja ficcional, há preocupação por parte dos criadores de que ele aparente ser realístico, e nesta busca pelo realismo contam com especialistas da área. Um dos roteiristas, desde a primeira temporada, é David Foster, médico formado na universidade de Harvard (NADALE, 2009). Além dele, de acordo com Shore (2006), para o programa parecer o mais verossímil possível, três médicos conferem tudo o que os roteiristas do programa escrevem, e uma enfermeira participa em tempo integral das gravações nos *sets* de filmagem. Ao final dos episódios, é possível ler nos créditos os nomes desses consultores³³.

Nadale (2009, [n.p.]) explica que a busca dos produtores do seriado por especialistas deve-se a uma cobrança do público por algo que pareça mais real:

Consultores médicos são relativamente recentes na TV. "Nos anos 60, os produtores não se preocupavam tanto com verossimilhança porque o público não era capaz de perceber os erros", afirma Sotos.³⁴ A mudança veio na década de 1990, quando ER (no Brasil, *Plantão Médico*) se tornou o drama mais assistido na TV americana exatamente por causa da atenção aos detalhes. "Agora o público exige realismo", diz Foster.

Este realismo é dado, em parte, através da terminologia usada pelos roteiristas para representar a comunicação da área médica. A

³³ Apesar de toda a preocupação dos produtores quanto ao "realismo" do seriado, ele é ficcional e passível de falhas. No livro "*A ciência médica de House*", o qual discorre sobre a veracidade do programa, Holtz (2008) cita, como exemplo, o fato de a mesma equipe de médicos coordenada por House realizar desde exames laboratoriais a cirurgias médicas, e a rapidez na qual são dados os resultados dos exames.

³⁴ John Sotos é médico e em 2009, época desta reportagem na revista *Superinteressante*, fazia parte da consultoria médica do seriado *House* – nota minha.

terminologia, segundo Cabré (1999, p. 187), é a base da comunicação entre os especialistas:

As linguagens de especialidade são os instrumentos básicos de comunicação entre os especialistas; e a terminologia, seu elemento mais importante para precisar cognitivamente seus sistemas de denominação.³⁵

Barros (2004, p. 97, grifos do autor) explica que os termos podem ser apresentados como “*unidades braquigráficas*” (*braqui-*, do grego, breve, conciso, curto) e Krieger e Finatto (2004, p. 82) comentam que os termos podem aparecer na forma de siglas, acrônimos, abreviaturas e formas abreviadas:

No conjunto de suas características formais, os termos apresentam outras configurações sógnicas, tais como siglas, acrônimos, abreviaturas e fórmulas. Pode-se também lembrar de formas abreviadas, apesar de que esse tipo de configuração encontra sua justificativa maior ao ser examinado o comportamento dos termos nos processos comunicacionais, como é o caso do uso de *Convenção de Viena*, em vez da denominação completa *Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio*.

Tais formas podem ser vistas na Figura 1:

³⁵ “Los lenguajes de especialidad son los instrumentos básicos de comunicación entre los especialistas; y la terminología, su elemento más importante para precisar cognitivamente sus sistemas de denominación.”

Nomes: substantivos (*ácido*), adjetivos (*endotérmica*)
 Sintagmas terminológicos: (*relatório de impacto ambiental*)
 Signos verbais plenos: (*águas servidas*)
 Signos verbais reduzidos: siglas (*ONU*); acrônimos (*TERMISUL*);
 abreviaturas (*set= setembro*)
 Signos não verbais: fórmulas (*H2O*)

Figura 1 - Configurações prototípicas de termos
 (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 84)

No seriado também é possível encontrar os termos em várias formas, como substantivos (*echocardiogram*), siglas (*MRI, CT*) e abreviaturas (*echo, sat monitor*).

Os termos médicos, no seriado, caracterizam os profissionais da área e, assim, dão uma falsa veracidade às cenas, pois criam a ilusão no telespectador de que o que ele está assistindo é verdade. Lozano e Matamala (2009, p. 74), no artigo no qual analisam a terminologia médica no seriado ER, explicam que as séries ficcionais tentam representar a realidade: “[...] a linguagem de filmes de ficção geralmente tentam imitar a realidade, assim reproduzindo a linguagem em todas as suas variedades”³⁶. E, para manter esta ideia de representação do real, é necessário que os tradutores do seriado sejam muito cuidadosos com a tradução dos termos médicos. Extrapolando essas considerações para a abordagem teórica de Cabré (1999), aponto para uma citação na qual a autora (1999, p. 197) trata da tradução de termos:

As unidades terminológicas são unidades repletas de conhecimento que conferem ao texto especializado seu carácter eficiente. A adequação e a naturalidade de uma tradução dependem, em grande parte, do uso preciso das unidades terminológicas reais. A transgressão deste

³⁶ “[...] the language of fiction films often tries to mimic reality, hence reproducing language in all its variety.”

princípio contribui para aumentar o ruído comunicativo em uma especialidade.³⁷

Apesar de, friso mais uma vez, a obra analisada nesta pesquisa ser ficção e ter como função primeira o entretenimento, há preocupação por parte dos escritores do programa com os conhecimentos transmitidos. Para que não se distancie dos objetivos do programa original, é importante que a tradução também tenha este comprometimento.

A empresa Gemini Media, é responsável pelas traduções do seriado *House* para o português brasileiro, transmitido no canal Universal Channel e distribuído em DVD pela Universal. Nos DVDs não há nenhuma referência às traduções. O fato de não haver esta informação, a meu ver, deixa de valorizar o trabalho do profissional. Cheguei a entrar em contato com Sabrina Martinez (que é tradutora e diretora de TAV da empresa Gemini Media e já traduziu o seriado *House*, inclusive durante a segunda temporada, aqui analisada) por e-mail e ela, sempre bastante solícita, afirmou que a empresa não mantinha um registro dos tradutores de cada episódio, mas que a Universal Channel havia informado que as mesmas traduções feitas para a TV haviam sido passadas para os DVDs. Na televisão, ao final de cada episódio, há o nome do tradutor, no entanto, não consegui assistir, na TV, aos episódios analisados neste trabalho. Por não ter a informação de se seriam um ou mais profissionais que fizeram a tradução dos episódios analisados, me refiro, durante o trabalho, somente a “tradutor”, no singular³⁸.

Tratando-se de um seriado dentro de uma área de especialidade, o tradutor deve estar munido de material que o ajude na tradução técnica, como dicionários especializados e documentação na área, ou

³⁷ “Las unidades terminológicas son unidades comprimidas de conocimiento que confieren al texto especializado su carácter eficiente. La adecuación y naturalidad de una traducción depende en gran medida del recto uso de las unidades terminológicas reales. La transgresión de este principio contribuye a aumentar el ruido comunicativo en una especialidad.”

³⁸ Em entrevista, Martinez (2011) afirmou que, apesar de ser o ideal, nem sempre é possível que um mesmo tradutor faça todos os episódios de uma temporada (sem especificar qual seriado seria). Caso seja necessário o trabalho de mais de um profissional, ela afirmou que a empresa contrata um revisor por série.

assessorado por especialistas que dêem assistência na tarefa. Martinez (2008), em entrevista ao jornal *O Globo*, afirmou que tinha uma consultoria médica para auxiliar nas traduções do seriado *House*.

Assim como Matamala (2009, p. 113) e Hurtado Albir (2011, p. 61), citadas na seção anterior, Martinez (2011, [n.p.]), também explica que o tradutor responsável pela tradução audiovisual não é necessariamente especialista na área de especialidade, mas deve saber fazer pesquisa:

Em minha opinião, os tradutores de programas de temática específica devem ser especialistas em legendagem, não na especialidade do programa. Eu traduzo, por exemplo, o seriado “House” e não sou médica. Modestamente, não acho que um médico traduziria melhor, nem mais rápido. O mais importante na legendagem é a tradução, é saber como lidar com as dificuldades que a modalidade impõe, é ter um texto bom, claro, conciso. É claro que a precisão vocabular também é vital para o bom resultado do trabalho e, para atingir isso, o tradutor recorre a pesquisas, glossários, dicionários e consulta profissionais da área.

Entendo, então, que o tradutor, ao menos no caso da tradução para legendas, não precisaria ser especialista da área que traduz, mas é muito importante que ele seja um bom pesquisador e, para isso, usará a terminologia como produto (glossário e dicionários especializados)³⁹.

Como neste trabalho analiso a terminologia médica do seriado e sua tradução apresentada nas legendas, parto agora para a revisão teórica da tradução audiovisual.

³⁹ Contribui para essa afirmação também a informação passada por Carolina Alfaro de Carvalho, em um curso de Tradução para legendas, ministrado por ela na PUC-Rio em julho de 2011, do qual participei. Ela havia traduzido alguns episódios de *House* da terceira temporada e afirmou que a empresa Gemini Media fornecia uma lista dos termos que já haviam sido utilizados por outros tradutores nos episódios anteriores.

2.2 A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV)

A tradução audiovisual (TAV) se refere à tradução de filmes e conteúdos apresentados através de DVDs, vídeos, videogames, TV, cinema e óperas, ainda que a maioria das pesquisas não incluam esta última (CHIARO, 2009). É importante acrescentar aqui também o *Bluray*, surgido na última década.

De acordo com Díaz Cintas (2008a), a TAV é uma das áreas que mais cresce dentro dos Estudos da Tradução⁴⁰ e, segundo Díaz Cintas e Anderman (2009, p. 8), trata-se de “[...] um dos mais vibrantes e vigorosos campos dentro dos ET”⁴¹.

Gambier (2008) explica que os principais tipos de TAV são: dublagem, interpretação, *voice-over*, legendagem, audiodescrição e legendas para óperas e teatros. E Chiaro (2009) e Baker e Hochel (1998) argumentam que a dublagem e a legendagem são as duas modalidades mais adotadas da tradução audiovisual. Díaz Cintas e Anderman (2009, p. 4) afirmam que a legendagem, “mais rápida e muito mais barata que a dublagem, recentemente se tornou o modo de tradução favorito na media mundial [...]”^{42,43}. E é à legendagem que se detém este texto a partir de agora, buscando melhor explicitar o seu processo. Mas, antes de seguir discorrendo sobre a tradução audiovisual, explico a escolha do termo “legendagem” aqui empregado.

⁴⁰ No Brasil, vários trabalhos acadêmicos na área de Tradução audiovisual foram desenvolvidos, destacando-se trabalhos da Universidade Federal da Bahia (Grupo de pesquisa TRAMAD), Universidade Estadual do Ceará (Grupo de pesquisa LEAD) e Pontifícia Universidade Católica do Rio (CARVALHO (2005) e MARTINEZ (2007)).

⁴¹ “[...] one of the most vibrant and vigorous fields within Translation Studies.”

⁴² “Quicker and a lot cheaper than dubbing, it has more recently become the favoured translation mode in the media world [...]”

⁴³ O custo do processo de dublagem é bem mais alto que o de legendagem (SHUTTLEWORTH; COWIE, 1997; CHIARO, 2009, DÍAZ CINTAS; ANDERMAN, 2009), podendo ser entre 10 e 20 vezes mais caro (DÍAZ CINTAS, 2003; LUIKEN ET AL, 1991 apud BAKER; HOCHEL, 1998).

2.2.1 Sobre o termo “legendagem”

Como a presente pesquisa se situa na área da Terminologia, torna-se necessário fazer considerações terminológicas também do termo principal que permeia todo o objeto de estudos: a “legendagem”.

No inglês, utiliza-se o termo “*subtitling*” para se referir ao processo de tradução e marcação das legendas. No entanto, no Brasil parece não haver um consenso quanto à tradução e uso do termo. A terminologia usada para denominar o profissional da área também é variada. Araújo (2006), em seu artigo “O processo de legendagem no Brasil”, cita Alvarenga (1998), que usa “legendação” para o trabalho de tradução e “legendagem” para o processo de marcação das legendas; e diferencia “legendista” (tradutor) de “legendador” (responsável pela gravação das legendas em fita). O processo de legendagem, segundo Alvarenga (1998, apud ARAÚJO, 2006), passa pelo legendista (tradutor), pelo marcador e pelo revisor para então chegar ao legendador.

Gambier e Gottlieb (2001) e Gambier (2008) afirmam que o trabalho de legendagem é feito por uma ou mais pessoas, dependendo da empresa, ficando o tradutor como único responsável por todo o trabalho ou dividindo a tarefa de *spotting* (segmentação) e *timing* (sincronização) com um técnico. Já Chiaro (2009) explica que, graças às novas tecnologias, atualmente é normal que uma única pessoa faça todo o processo.

Martinez (2007), que trabalha com tradução para legendas há mais de quinze anos⁴⁴, em sua dissertação de mestrado usa somente o termo “legendagem” e usa “legendador” como sinônimo de “tradutor”. Em uma entrevista, Martinez (2011, [n.p.]) afirmou que “[...] no mercado o termo ‘legendista’ não pegou. Aliás, nem ‘legendador’. Chama-se o profissional simplesmente de ‘tradutor’”.

Opto, então, pelo uso do termo “legendagem”, englobando o trabalho de tradução e as técnicas que o processo envolve. Para o profissional da área, será usado “tradutor” como um termo “guarda-

⁴⁴ Informações fornecidas pelo site da empresa Gemini Media.

chuva”, como é usado pela empresa Gemini Media, uma das maiores empresas de tradução audiovisual do Brasil, segundo o próprio site.

2.2.2 Sobre legendagem

Nesta subseção, discutirei alguns aspectos a respeito da legendagem: como ela é definida e quais são suas características; como as legendas são classificadas nos parâmetros técnico e linguístico; o texto-fonte usado para fazer as traduções para as legendas; quais são os parâmetros que envolvem o processo de legendagem (serão citados os parâmetros que, acredito, influenciam mais diretamente no estudo desta pesquisa) e algumas consequências das técnicas, como a redução do texto original e a omissão nas legendas, que considero também poderem influenciar no resultado deste trabalho.

2.2.2.1 Definição e características

Para melhor definir e caracterizar o que é legendagem, apresento definições de importantes obras dentro dos ET:

A legendagem pode ser definida como uma prática tradutória que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que tenta reproduzir o diálogo original, bem como elementos discursivos que aparecem na imagem (cartas, inserções, grafite, inscrições, letreiros, etc.) e informação que está na trilha sonora (músicas, vozes em off) (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007, p. 8).⁴⁵

⁴⁵ “Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).”

A legendagem consiste em incorporar na tela um texto escrito que é uma versão condensada no texto alvo do que é escutado na tela (CHIARO, 2009, p. 148).⁴⁶

[...] a legendagem deixa intacto o texto do diálogo falado ou cantado e acrescenta uma tradução escrita na tela (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002, p. 13).⁴⁷

Juntando todas as informações, pode-se dizer que legendagem é a versão condensada de um diálogo oral, apresentada na parte inferior da tela, em forma de um texto escrito, sincronizado com o diálogo, mantendo o texto falado e/ou cantado intacto. Na Figura 2, apresento um exemplo de legenda⁴⁸ com duas linhas e centralizada na tela. Como pode-se observar pelo áudio aqui transcrito – "*You got the blood work back. Anything out of the ordinary?*" – a legenda é uma versão condensada do original.

⁴⁶ "Subtitling consists of incorporating in the screen a written text which is a condensed version in the target text of what can be heard on screen."

⁴⁷ "[...] subtitling leaves the original spoken or sung text intact and adds a written translation on screen."

⁴⁸ Legenda 229 (tempo de entrada 00:13:52,204) do primeiro episódio da segunda temporada, apresentada no termo *blood work*.

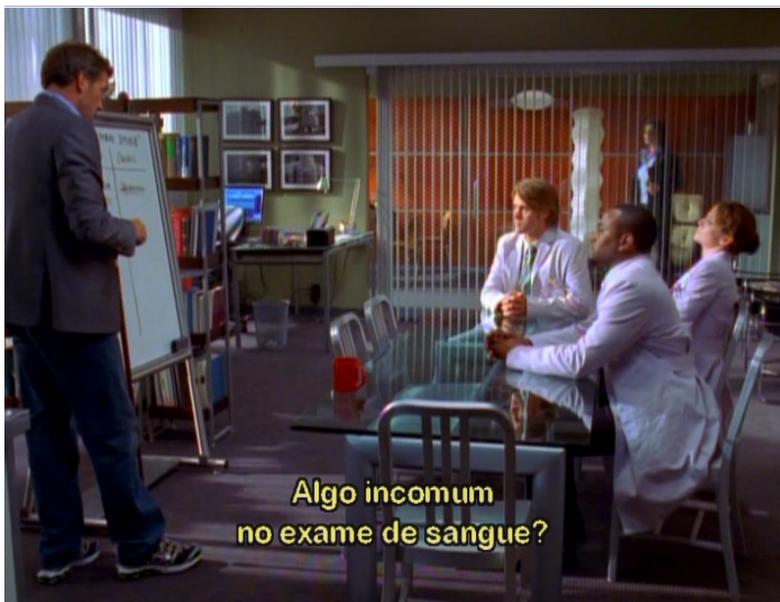


Figura 2 - Exemplo de legenda com duas linhas centralizada na tela

2.2.2.2 Classificação das legendas

As legendas podem ser classificadas em dois parâmetros: o linguístico (interlingual ou intralingual) e o técnico (fechada ou aberta) (SHUTTLEWORTH; COWIE, 1997; GOTTLIEB, 1998; ARAÚJO, 2006).

Parâmetro linguístico:

- intralingual: apresenta as legendas na mesma língua do texto falado;
- interlingual: a legenda é apresentada em língua diferente do diálogo falado.

Parâmetro técnico:

- fechada: transmitida de forma separada e acessível através de um decodificador de legendas. Este tipo de legenda é opcional, e sua ativação depende do telespectador;

- aberta: este tipo de legenda não é opcional, ela é sobreposta à imagem antes da exibição, sempre aparecendo na tela, independentemente de um codificador para ser acionada. Araújo (2006, p. 157) explica que a legenda “pode ser ‘virtual’ (no caso de transmissão por satélite), ‘queimada’ a ácido (nos filmes em película para exibição em cinema) ou gravada eletronicamente (nos filmes para distribuição em VHS)”.

Observo que, nos exemplos acima citados, não constam DVD, TV digital e *Blu-ray*, que permitem ao telespectador selecionar a língua falada e a legenda, portanto, podendo a legenda destes ser classificada, no parâmetro técnico, como “fechada”. Considerando esta classificação, as legendas dos DVDs analisadas no seriado são interlinguais e fechadas.

2.2.2.3 O texto-fonte das legendas

Quando se fala de legendagem, sempre se pensa na tradução de um diálogo oral para um texto escrito. Porém, ela nem sempre ocorre só desta forma. No que tange ao “texto-fonte”, Gambier (2008) explica que a tradução pode ser feita a partir do diálogo original ou de uma versão dublada, bem como a partir de *scripts* ou legendas em outra língua, já com a marcação de tempo. Gottlieb (1998) e Georgakopoulou (2009) debatem a respeito do uso de legendas já marcadas na língua original do filme – geralmente inglês – e repassadas a outros países a fim de serem traduzidas para outras línguas. Para denominar estes arquivos de legendas, Gottlieb usa o termo “*pivot subtitles*”, e Georgakopoulou, os termos “*genesis file*” e “*transfile*”. Para Gottlieb (1998), o uso de *pivot subtitles* tem um ponto negativo: erros contidos neles seriam transferidos para a língua-alvo. Já Georgakopoulou (2009) afirma que o uso destas legendas, em inglês, já marcadas, evita erros, pois, ao escutar um texto oral, um tradutor não nativo pode ter dificuldades e interpretar de forma errônea a faixa original. Concordo que, tendo o profissional acesso ao texto escrito, a tradução fica muito mais fácil. Martinez (2011) declarou que esta prática é usada pela empresa Gemini Media, principalmente na tradução para DVD, ainda que em pequena escala.

Em minha opinião, o uso de legendas já marcadas (pré-timeadas) tem mais pontos positivos que negativos, pois além de baratear e acelerar o processo, evitando que um profissional tenha que fazer a

marcação de tempo das legendas, o fato de o tradutor ter um texto escrito para auxiliar na tradução dos diálogos facilita muito seu trabalho. Apesar de Gottlieb (1998) afirmar que erros seriam transferidos, eles podem ser evitados tendo o tradutor acesso aos vídeos. Neste caso, os *pivot subtitles* não seriam o texto-fonte, mas um auxiliar do áudio apresentado no vídeo.

2.2.2.4 Technicalidades da legendagem

A legendagem é um processo de tradução que tem muitas particularidades. Além de serem muitas as technicalidades envolvidas na elaboração das legendas, elas variam de um lugar para outro. Os métodos e procedimentos podem mudar de país para país (DÍAZ CINTAS; ANDERMAN, 2009), conforme a empresa ou o cliente que encomendou o serviço (SÁNCHEZ, 2004) ou mesmo dependendo do *software* utilizado e do tempo e velocidade da fala (ARAÚJO, 2006).

Martinez (2007, p. 40-48), em sua dissertação de mestrado, cita várias especificações para este tipo de tradução, primeiramente apresentadas por Karamitoglou (1998) em seu artigo “*A proposed set of subtitling standards in Europe*” e adaptadas por ela para o Brasil, a partir de sua experiência na área. Martinez (2007) divide estas especificações em parâmetros técnicos (espaciais e temporais) e parâmetros textuais. Serão citadas aqui apenas algumas, que, acredito, interferem mais diretamente no estudo desta pesquisa, começando pelos parâmetros técnicos.

Quanto ao espaço, as legendas geralmente são apresentadas centralizadas na parte inferior da tela⁴⁹ e o tradutor precisa respeitar o limite de duas linhas por vez, como já foi mostrado na Figura 2. O número máximo de caracteres permitido por linha no Brasil fica, segundo Martinez (2007, p. 40), entre 30 e 35. Martinez (2007, p.44) ainda destaca que “as legendas são lidas mais rapidamente em blocos

⁴⁹ No entanto, Gambier (2008) lembra que a posição das legendas na tela depende da cultura. Na Coréia, por exemplo, elas são colocadas lateralmente, em posição vertical. Legendas verticais também são utilizadas em japonês (GEOGAKOPOLOU, 2009).

menores de duas linhas do que em uma linha longa (de mais de 26 caracteres)”.

Em relação ao tempo, o tradutor deve levar em consideração a sincronia das legendas com o texto falado e, para isso, deve respeitar o tempo de duração de uma legenda, o tempo de entrada, de permanência após o final da fala, de intervalo entre duas legendas e o número de caracteres lidos por segundo (CPS). Uma legenda de duas linhas cheias, de no máximo trinta caracteres cada uma, deve durar no mínimo quatro e no máximo seis segundos. Para uma legenda de uma única palavra, no Brasil, o parâmetro mais utilizado é de duração mínima de um segundo, podendo esta palavra ser colocada alguns quadros antes caso haja corte da cena, evitando que vaze para a cena seguinte. Quanto ao tempo de entrada e de permanência das legendas, elas devem ser inseridas $\frac{1}{4}$ de segundo depois do início da expressão oral e devem permanecer na tela no mínimo $\frac{1}{2}$ segundo e no máximo um segundo após o final da fala. Deve também ser respeitado o tempo entre duas legendas consecutivas; este intervalo deve ser de quatro quadros, para que o telespectador perceba a mudança entre uma legenda e outra. O CPS pode variar dependendo da idade ou do país do público-alvo. Martinez (2007, p. 38) afirma que “no Brasil, de uma forma geral, trabalha-se com o parâmetro de quinze caracteres por segundo” e que adaptações devem ser feitas para programas infantis e culturas não acostumadas com legendas. No entanto, Gottlieb (1998) defende que, em se tratando de Europa, mais que doze caracteres por segundo não são aceitos.

Dentre os pontos discutidos por Martinez (2007, p. 43-47), quanto aos parâmetros textuais, vou discorrer sobre alguns aspectos. No que se refere à segmentação das legendas (ou *spotting*), a autora afirma que “o ideal é que cada legenda contenha um período inteiro, ou pelo menos uma ideia coerente e completa”. Sobre o uso de uma ou mais orações em uma mesma legenda, ela explica que “não é uma norma explícita, apenas uma recomendação”. E, sobre as estruturas das frases, ela diz que estruturas sintáticas simples são preferíveis, pois facilitam o entendimento. Nos parâmetros textuais, a autora também trata da omissão e da manutenção de itens linguísticos do original, os quais serão discutidos mais a fundo em “Críticas à legendagem: redução do texto e omissões”.

Como se pode ver, são muitos os itens que devem ser considerados pelo tradutor. Além do domínio da língua-alvo, do conhecimento cultural e da apropriação do assunto a ser traduzido, o tradutor para legendagem deve conhecer e respeitar as técnicas aplicadas a este tipo de tradução. No entanto, isso, na maioria das vezes,

não é de conhecimento do telespectador, por isso discorro, a seguir, a respeito das críticas à legendagem.

2.2.2.5 Críticas à legendagem: redução do texto e omissões

Muitas vezes, as traduções para legendas são criticadas por não serem literais ou por serem incompletas. Jornais e revistas vêm há anos criticando a baixa qualidade das traduções para televisão, DVDs e cinema (ALVARENGA, 2002). Sobre isso, Koglin (2008, p. 20) afirma que:

[...] há uma tendência de o público receptor das legendas julgar tais discrepâncias como sendo falhas do legendador. Isso normalmente ocorre em virtude de os espectadores desconhecerem o conjunto de questões linguísticas, técnicas e extralinguísticas envolvidas no processo.

Deve também ser levado em consideração que a legenda, diferentemente do texto literário, não é um texto por si só; o leitor deve acompanhar simultaneamente o som e as imagens. Segundo Carvalho (2005, p. 97):

As legendas não substituem o produto de origem e sequer o representam integralmente – embora esta seja a expectativa mais comum por parte do público. Isto porque as legendas têm um papel claramente ancilar e secundário no produto audiovisual. Elas não têm razão de existir sem o material original, tornando-se pouco compreensíveis sem o acompanhamento das imagens e dos sons correspondentes.

Concordo com Carvalho no sentido de que as legendas não “representam integralmente” o texto original, mas discordo no que se refere à importância das legendas. A meu ver, dizer que elas têm papel auxiliar parece diminuir sua importância. Para um leitor que não conhece a língua original do filme, elas são de extrema necessidade, pois não seria possível o entendimento sem elas.

Como visto anteriormente, a tecnicidade da legendagem impõe restrições ao tradutor, que deve obedecer ao tempo e ao espaço. Isto obriga o tradutor a avaliar suas opções duplamente: uma vez, condicionado ao conteúdo da mensagem, e outra, ao espaço/tempo que este tipo de tradução lhe impõe. Segundo Nida (1964, p. 177-8), “se o tradutor de poemas ou músicas é cercado pelas limitações do meio de comunicação, o tradutor de filmes está sujeito a restrições às vezes ainda mais severas”⁵⁰. Estas particularidades da legendagem resultam em uma redução do texto de chegada em relação ao texto de partida. Os pesquisadores da área não apresentam um número em consenso sobre esta redução, mas ela é expressiva: Gottlieb (1998) comenta que estas reduções são geralmente de 1/3; Martinez (2007) explica que elas podem chegar a 50%; já Antonini (2005, apud CHIARO, 2009) diz que o diálogo original pode ser reduzido em até 75%; e Chiaro (2009, p. 230) defende que:

[...] o processo envolve uma redução significativa do diálogo original, resultando em um texto escrito que é menor que o áudio, porque o telespectador precisa de tempo necessário para ler as legendas, bem como acompanhar simultaneamente a ação do filme.⁵¹

Araújo (2002, p. 148) justifica as reduções pelo fato de as legendas serem a tradução escrita de um diálogo oral:

Como a legenda parte do texto oral para o escrito e a fala não necessariamente acompanha a escrita, uma vez que falamos sempre mais do que escrevemos, o volume de texto na versão

⁵⁰ “If the translator of poetry or songs is hemmed in by the limitations of the communication medium, the translator for motion picture is subject to restrictions sometimes even more severe.”

⁵¹ “[...] the process involves a significant reduction of the original dialogues, resulting in a written text that is shorter than the audio because the viewer needs the necessary time to read the captions, as well as simultaneously follow the action of the film.”

legendada [...] é sempre menor do que o texto original.

Carvalho (2005, p. 97) explica que um filme é para ser visto e ouvido, diferentemente de um livro, que é para ser lido. Ela esclarece ainda que:

O objetivo das legendas é facilitar a compreensão do que está sendo dito, sem desviar a atenção do espectador das imagens e dos sons. Para tanto, elas precisam ser breves, para poderem ser lidas ao mesmo tempo em que o texto oral é pronunciado, e de leitura simples e direta, de modo a não demandarem mais atenção visual e cognitiva do que a estritamente necessária.

Percebe-se, então, que a redução se dá em função da especificidade deste tipo de tradução. Considerando as observações acima, entendo, portanto, que não adianta a tradução ser completa, como esperam os telespectadores, se não há tempo para ler; assim, “*the shorter, the better*”, como escreveu Franco (1991, p. 41). No entanto, mesmo entendendo que as legendas não necessariamente irão reproduzir o diálogo completamente, considero importante lembrar o fato de que há itens que são essenciais para a compreensão do diálogo, e que a escolha destes itens deve ser observada com atenção pelo tradutor. Outro ponto que deve também ser observado é que o tradutor para legendas, diferentemente do tradutor literário, não dispõe de notas de rodapés e, por isso, não pode fazer anotações ou explicações justificando as suas escolhas (ARAÚJO, 2002).⁵²

As reduções do texto original, comuns na tradução para as legendas, podem também levar a omissões, ainda que não necessariamente.

⁵² Ênfase que não estou trabalhando aqui com características de legendas feitas por fãs da internet, pois legendas de animê (desenhos animados produzidos no Japão), feitas por *fansubs*, apresentam notas no topo da tela (DÍAZ CINTAS; MUÑOZ, 2006).

Nesse sentido, Gambier (2008, p. 18-19) explica que diferentes trabalhos apresentam diferenças no número de estratégias usadas pelos tradutores audiovisuais, bem como o nome dado a essas estratégias (redução, neutralização, omissão, paráfrase, expansão etc.), no entanto, o autor enfatiza que, em se tratando de legendas, a ênfase é na “omissão”.

A partir de Karamitroglou (1998, [n.p.]), a respeito das omissões na tradução para legendas, entendo que estas seriam permitidas, pois:

O tradutor não deveria transcrever tudo, ainda que o espaço e tempo permitissem. O tradutor deveria tentar manter um equilíbrio entre reter o máximo do texto original (essencial para a compreensão da parte linguística do filme alvo) e permitir um tempo amplo para o olho processar o resto dos elementos não linguísticos, visuais e auditivos (essencial para a apreciação da parte estética do filme-alvo).⁵³

Carvalho (2005, p. 118), ao tratar do tema omissão, cita quais itens devem ser mantidos:

Quando é necessário omitir parte do enunciado para que a legenda não ultrapasse o número de caracteres permitidos, o que é bastante frequente, procura-se manter na legenda os itens lexicais entendidos como mais carregados de sentido e relevantes para o enunciado. Além disso, na medida do possível, são mantidas palavras do diálogo que foram enunciadas de modo enfático ou que tendem a ser mais facilmente identificadas ou compreendidas pelo público-alvo, seja por terem significado conhecido ou por se

⁵³ “The subtitler should not attempt to transfer everything, even when this is spatio-temporally feasible. The subtitler should attempt to keep a fine balance between retaining a maximum of the original text (essential for the comprehension of the linguistic part of the target film), and allowing ample time for the eye to process the rest of the non-linguistic aural and visual elements (essential for the appreciation of the aesthetic part of the target film).”

assemelharem foneticamente a uma palavra na língua-alvo.

Observo, portanto, que a omissão ocorre com certa frequência na área da legendagem. No entanto, ao analisar a tradução dos termos técnicos nos episódios da segunda temporada do seriado *House*, busco verificar se ocorrem omissões especificamente de termos. Na última citação de Carvalho (2005), ela comenta que se deve procurar manter os vocábulos mais carregados de sentido; como os termos são responsáveis por comunicar o conhecimento especializado, então, visto assim, não deveriam ser omitidos. Assim, considerando a linguagem do seriado *House* como de especialidade, a omissão de termos não seria esperada. Em caso de omissão, procuro verificar qual seria a motivação por trás desta operação, se a inexistência do conceito ou do referente no contexto brasileiro ou se devido às tecnicidades impostas pela legendagem. Antes de partir para a análise das traduções dos termos médicos, discorro a respeito dos procedimentos de tradução de terminologia.

2.3 PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO DE TERMINOLOGIA

Dentro dos Estudos da Tradução, diferentes autores usam técnicas, estratégias e/ou procedimentos (BAKER, 1992; BARBOSA, 1990; MOLINA; HURTADO ALBIR, 2002; VÁZQUEZ-AYORA, 1977; VINAY; DARBELNET, 2000) e parece não haver um consenso⁵⁴. De acordo com Molina e Hurtado Albir (2002), que fazem uma revisão histórica a respeito, técnicas estariam relacionadas com o resultado final, o produto; e estratégias, com o processo. De acordo com as autoras, procedimentos estariam relacionados com o primeiro, mas para elas o nome é ambíguo. Em minha opinião, nem sempre é clara esta diferença de processo e resultado. Muitas vezes, as escolhas feitas durante o

⁵⁴ Independentemente de ser técnica, estratégia ou procedimento, muitas dessas classificações tiveram origem na estilística comparada de Vinay e Darbelnet (2000, originalmente publicado em 1958) e apenas foram rearranjadas de modo a atender especificidades que a teoria original não abrangia.

processo refletirão no produto final. Noto, também, que nem todas as escolhas tradutórias são estratégias ou técnicas, como na tradução usando um equivalente. Elas ocorrem como um procedimento natural ao tradutor, sem precisar uma estratégia específica para a tradução. Neste trabalho, então, uso “procedimentos” para apontar os resultados das traduções, ou seja, os procedimentos usados pelo tradutor.

Dentro da Teoria Comunicativa da Terminologia, Cabré (1999) não especifica diferentes procedimentos de tradução, porém a autora (1999, p. 193-195), ao tratar dos diferentes níveis de compromisso do tradutor com a terminologia, comenta que o tradutor que é somente um usuário dos recursos terminológicos, ao não encontrar um equivalente na língua-alvo, (i) reproduz o termo original entre aspas, ou seja, faz um empréstimo; (ii) explica o termo através de paráfrase; ou (iii) cria um neologismo, sendo esta a melhor opção, segundo a autora. O tradutor que não atua como um terminólogo, ou seja, gerando glossários a partir dos termos coletados, deveria documentar a criação do neologismo em nota de rodapé. Destaco que esta seria uma aplicação inviável na tradução para legendas, que não apresentam notas de rodapé (ARAÚJO, 2002) devido às tecnicidades deste tipo de tradução.

Já antecipo que na análise apareceram outros procedimentos, que não estes, por isso busquei em pesquisas já realizadas uma base. Como citei no início desta seção, há vários trabalhos que abordam técnicas, procedimentos e estratégias dentro dos ET. Na área de TAV Gambier (2008) relata que também há vários trabalhos e que eles apresentam diferenças no número de estratégias bem como na terminologia empregada. Um estudo sobre legendagem é de Gottlieb (1991, p. 166) que apresenta em sua tipologia 10 estratégias, porém elas não contemplam as unidades terminológicas analisadas nesta pesquisa. Estudos específicos de procedimentos de tradução de terminologia não foram encontrados. Como já havia citado no início deste trabalho, também não encontrei trabalhos que fizessem a interface legendagem e terminologia. Entretanto, encontrei dois trabalhos que analisavam a dublagem. Martínez López (2010), que analisou um episódio de *House*, não discutiu procedimentos, apenas mostrou como foram traduzidos os termos. Lozano e Matamala (2009), que analisaram a dublagem de *ER*,

se valerem das técnicas⁵⁵ de Molina e Hurtado Albir (2002). Devido a Lozano e Matamala (2009) analisarem terminologia e Molina e Hurtado Albir (2009) apresentarem uma pesquisa atual, revendo vários estudos já feitos, achei que seria apropriado também me basear nelas. Abaixo, então, resumo as dezoito técnicas apresentadas pelas autoras, usando os exemplos dados por elas (MOLINA; HURTADO ALBIR, 2002, p. 509 – 511):

- 1) **adaptação** (*adaptation*): de acordo com as autoras, trocar um elemento cultural da língua de partida por um elemento próprio da língua de chegada. Ex.: traduzir “*baseball*” por “*fútbol*”, em uma tradução para o espanhol;
- 2) **ampliação** (*amplification*): acrescentar detalhes que não estão no texto de partida, como incluir “o mês de jejum dos muçulmanos” à palavra “*Ramadã*”, ao traduzir do árabe ao espanhol;
- 3) **empréstimo** (*borrowing*): usar uma palavra da língua de partida diretamente no texto-traduzido, como manter a palavra inglesa “*lobby*” em uma tradução para o espanhol;
- 4) **calque**: tradução literal de uma palavra ou frase estrangeira, como traduzir “*Normal school*” para “*École normale*”, em francês;
- 5) **compensação** (*compensation*): introduzir uma informação ou efeito estilístico em outro lugar da tradução, pois não pode ser traduzido no mesmo lugar que estava no texto-fonte;
- 6) **descrição** (*description*): substituir o termo por uma descrição. Traduzir “*panettone*”, do italiano, por “*traditional Italian cake eaten on New Year’s Eve*”;
- 7) **criação discursiva** (*discursive creation*): estabelecer um equivalente temporário que é totalmente inesperado fora do contexto. Ex.: tradução espanhola do filme “*Rumble fish*” por “*La ley de la calle*”;
- 8) **equivalente cunhado** (*established equivalent*): segundo as autoras, usar um termo ou expressão reconhecida pelos

⁵⁵ Uso aqui “técnicas”, bem como usam as autoras.

- dicionários ou linguagem em uso, como traduzir a expressão “*They are as like as two peas*” como “*Se parecem como dos gotas de agua*”;
- 9) **generalização** (*generalization*): segundo as autoras, usar um termo mais geral ou mais neutro. Ex.: traduzir “*guichet*”, “*fenêtre*” ou “*devanture*” do francês por “*window*”;
 - 10) **ampliação linguística** (*linguistic amplification*): adicionar elementos linguísticos. Segundo as autoras é usado frequentemente na dublagem e na interpretação. Ex.: traduzir “*no way*” como “*de ninguna de las maneras*” ao invés de usar uma expressão com o mesmo número de palavras, como “*en absoluto*”;
 - 11) **compressão linguística** (*linguistic compression*): sintetizar elementos linguísticos no texto traduzido. De acordo com as autoras, técnica usada em interpretação simultânea e legendagem. Ex.: traduzir “*Yes, so what*” por “*¿Y?*”;
 - 12) **tradução literal** (*literal translation*): traduzir uma palavra ou expressão palavra por palavra. Ex.: traduzir “*They are as like two peas*” por “*se parecen como dos guisantes*” em espanhol;
 - 13) **modulação** (*modulation*): mudar o ponto de vista, foco ou categoria cognitiva. Ex.: traduzir “*you will have a child*” por “*you will be a parent*”;
 - 14) **particularização** (*particularization*): usar um termo mais específico, em oposição à generalização. Ex.: traduzir “*window*” por “*guichet*” em francês;
 - 15) **redução** (*reduction*): suprimir uma informação, em oposição à amplificação. Ex.: traduzir “*Ramadan, the Muslim month of fasting*” para “*Ramadan*”, quando traduzindo para o árabe;
 - 16) **substituição** (*substitution*): mudar elementos linguísticos por paralinguísticos (gestos, entonação) ou vice-versa. Ex.: traduzir o gesto árabe de colocar a mão no coração como “*obrigado*”. É usado principalmente na interpretação;
 - 17) **transposição** (*transposition*): mudar a categoria gramatical. Ex.: traduzir “*He will soon be back*” por “*no tardará en venir*”, mudando o advérbio “*soon*” pelo verbo “*tardar*”;
 - 18) **variação** (*variation*): mudar elementos linguísticos ou paralinguísticos. Ex.: mudar o tom quando adaptando romances para crianças.

Após analisar cada um dos procedimentos, percebi que não contemplavam todos os exemplos encontrados na tradução de terminologia, analisada nas legendas do seriado *House*. Assim, a seguir, cito os procedimentos encontrados no seriado, propondo alguns nomes para explicar o resultado das traduções:

- a) **equivalente**⁵⁶: uso equivalente, assim como usa Cabré (1999) para os termos que nas duas línguas possuem o mesmo conceito, o que pode ser percebido pelas definições encontradas.

Um exemplo de tradução usando um equivalente, usado no seriado, seria a tradução de “*respirator*” por “respirador”⁵⁷:

Respirator: An apparatus for administering artificial respiration, especially for a prolonged period, in cases of paralysis or inadequate spontaneous ventilation (TERMIUM).
Respirador: um aparelho para a respiração artificial prolongada (THOMAS, 2000).

Tabela 2.1 - Exemplo de "equivalente"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
He needs to be intubated / and put on a respirator .	130 00:08:37,847 --> 00:08:39,781 Precisa ser intubado / e posto no respirador.	Equivalente

⁵⁶ Uso “equivalente” por ser este usado por Cabré (1999) dentro da TCT. Bajaj (2009) chama a atenção para o fato de que apesar de ser um termo polêmico dentro dos ET, alguns autores afirmam que dentro da medicina a completa equivalência dos termos não é incomum (ARNTZ ET AL, 2004; STOLZE, 2001 apud BAJAJ, 2009, p. 185). Para mais informações a respeito da noção de equivalência e toda polêmica em torno dela dentro dos ET, ver Bajaj (2009, p. 185), Shuttleworth e Cowie (1997, p. 49) e Kenny (1998, p. 77).

⁵⁷ As considerações a respeito de como aparecem as definições e da apresentação da tabela serão exploradas no capítulo “Metodologia”.

Como pode ser visto pelas definições acima, os dois termos possuem o mesmo conceito, ou seja, o de um aparelho que facilita a respiração, quando esta não é possível de forma natural, e, por isso, são equivalentes.

- b) paráfrase:** uso paráfrase, bem como usa Cabré (1999), para a tradução que explica o termo com outras palavras (o mesmo que a técnica de “descrição” de Molina e Hurtado Albir, 2002).

Tabela 2.2 - Exemplo de “Paráfrase”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
do a CT, LP, full workup.	445 00:27:03,350 --> 00:27:05,317 façam tomografia, / punção lombar, tudo.	Paráfrase

“*Workup*” é um termo usado em inglês para um estudo diagnóstico no qual são realizados inúmeros exames até descobrir a doença. Ainda que “tudo” pareça um pouco exagerado, ele reflete a necessidade de se fazer vários exames até desvendar o caso, e no contexto representa o conceito do termo na língua inglesa.

- c) generalização:** como citam Molina e Hurtado Albir (2002), a generalização ocorre quando um termo foi traduzido por um hiperônimo, uma palavra mais geral.

Um exemplo no seriado seria a tradução de “*blood gas*” por “exame”:

Tabela 2.3 - Exemplo de "Generalização"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Blood gas came back with / a pH of seven-point-two-eight,	280 00:16:54,018 --> 00:16:56,782 O exame revelou pH 7,28 /	Generalização

- d) **particularização:** também citado por Molina e Hurtado Albir (2002), o contrário de generalização, quando é usado um termo mais específico.

Tabela 2.4 - Exemplo de "Particularização"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Pristine CT scan, blood tests , / protein markers,	702 00:46:28,074 --> 00:46:30,667 Tomografia, hemograma, / marcadores proteicos,	Particularização

“*Blood tests*” se refere aos vários exames que são feitos a partir de amostras de sangue e “hemograma” se refere especificamente ao exame que analisa as células do sangue, assim a tradução partiu de um termo mais geral para um termo mais específico.

- e) **equivalente reduzido:** uso para os termos traduzidos que não correspondiam à forma integral do nome em português.

Tabela 2.5 - Exemplo de "Equivalente reduzido"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I'm going home. While I am resting you guys get some arterial blood gases .	802 00:52:01,879 --> 00:52:05,906 Vou para casa. Enquanto isso, / façam exames de gasometria.	Equivalente reduzido
-Have you done a CT? / -Yeah, I have.	424 00:26:05,269 --> 00:26:07,566 - Fez tomografia? / -Fiz.	Equivalente reduzido

No primeiro exemplo, há a tradução de “*arterial blood gases*” por simplesmente “gasometria”, sem especificar que seria a arterial. A enfermeira entrevistada afirmou que na fala é comum dizer somente “gasometria”, por ser esta a via mais comum, no entanto, em uma prescrição médica, deveria constar de onde o sangue seria coletado, se da veia ou artéria. Assim, considero que este seria um exemplo de “equivalente reduzido”.

Outro exemplo, apesar de no original constar uma sigla, considero “CT” sinônimo do termo “Tomografia axial computadorizada”. Por isso, embora aparentemente a forma reduzida esteja no original, ela é mais específica que o termo traduzido. Na tradução, o uso de apenas “tomografia”, ao invés do termo na sua forma completa, poderia ser comparado ao que Krieger e Finatto (2004, p. 84) chamam de “formas abreviadas”, que, segundo elas, faria sentido nos “processos comunicacionais”. Como exemplo, as autoras citam o uso de “Convenção de Viena” em vez de “Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio”. Imagino que o uso do primeiro seria apropriado em um contexto específico, mas em um contexto maior, teria que ser usada a denominação completa para que não houvesse confusão com outras convenções. O mesmo poderia ser dito sobre “tomografia”. A enfermeira entrevistada⁵⁸ afirmou que um médico, dentro do contexto que estaria sendo pesquisado, poderia dizer somente “faça uma tomografia”, porém, em uma prescrição médica, a denominação teria que ser completa. Atento que há outros tipos de tomografia como a “tomografia por emissão de pósitrons”.

Diferencio “equivalente reduzido” de “generalização”, por entender que aquele procedimento é mais específico. No segundo exemplo, ao traduzir “CT” por “tomografia” o tradutor usou um “equivalente reduzido”, a “generalização” ocorreria caso o tradutor tivesse traduzido por “exame”.

- f) transposição:** quando um termo em uma classe gramatical é usado em outra. A transposição é citada por Molina e Hurtado Albir (2002) referindo-se ao procedimento já explicado por Vinay e Darlbenet (2000).

Um exemplo pode ser visto abaixo, quando o termo “*angio*”, que em inglês é um verbo, é traduzido usando o termo “angiografia”, um substantivo:

⁵⁸ Entrevista no apêndice A.

Tabela 2.6 - Exemplo de "Transposição"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Angio her brain before this clot / straps on an explosive vest.	1009 01:06:38,995 --> 01:06:43,488 Façam uma angiografia antes / que o homem-bomba se detone.	Transposição

- g) **equivalente inadequado**⁵⁹: utilizo-o bem como fizeram Lozano e Matamala (2009). A “equivalência de tradução inadequada” é citada por Hurtado Albir (2011, p. 308) quando define o que seria um “erro de tradução”. A discussão sobre “erros” é longa, por isso me limito neste trabalho a usar “equivalente inadequado” nas traduções que apresentaram um termo com significado distinto do termo apresentado no original, sem especificar outros tipos de erros e sem entrar na questão de processo e/ou competência.⁶⁰

Um exemplo de “equivalente inadequado” encontrado no seriado é a tradução de “*echo*” por “ECG”, como pode ser visto no exemplo abaixo:

Tabela 2.7 - Exemplo de "Equivalente inadequado"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Echo and stress tests /are more reliable.	2116 02:22:48,962 --> 02:22:51,021 ECG e teste de estresse / são mais confiáveis.	Equivalente inadequado

⁵⁹ O termo “inadequado” não é usado como negação a “adequado”, pois o termo “adequação” já é usado nos ET, com diferentes significados, como explicam Shuttleworth e Cowie (1997) no *Dictionary of Translation Studies*.

⁶⁰ Para saber mais sobre erros de tradução, ver Hurtado Albir (2011, 289-308).

“*Echo*” em português é “ecocardiograma” e “ECG”, “eletrocardiograma”; os dois são exames diferentes, com finalidades diferentes, então, foi usado um “equivalente inadequado”.

- h) omissão⁶¹:** quando os termos médicos, falados no original, em inglês, foram completamente omitidos na tradução.

Tabela 2.8 - Exemplo de "Omissão"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
It wouldn't explain the hallucination. / CT scans showed the lungs were clean.	896 00:58:28,929 --> 00:58:33,092 Não explicaria a alucinação. / E os pulmões estão limpos.	Omissão

⁶¹ Revendo as técnicas de tradução propostas por Molina e Hurtado Albir (2002), não conseguiria encaixar a “omissão”, percebida neste exemplo, em nenhuma delas. A mais próxima, a meu ver, seria a “redução”. No entanto, como Molina e Hurtado Albir (2002) explicam a técnica de redução, entendo que a supressão seria somente da explicação do termo em questão para públicos aos quais a explicação seria desnecessária, como no exemplo citado pelas autoras, no qual se retira a explicação “mês muçulmano de jejum” na tradução de “Ramadã” para o árabe. Apesar de as autoras incluírem a “omissão”, classificada por Vázquez-Ayora (1977), dentro da “redução”, vejo diferenças entre elas. Vázquez-Ayora (1977) cita como os casos mais comuns de omissão na tradução do inglês para o espanhol: simples repetição, auxiliar “*can*”, particípio presente do verbo “*to use*”, algumas preposições, artigos e outros determinantes, sujeito pronominal e o “*it*”, alguns advérbios, só para citar alguns exemplos. Portanto, ele se refere particularmente a elementos sintáticos e não lexicais no sentido estrito, que é o que vem a ser especialmente o caso neste trabalho. Baker (1992, p. 40) também cita a “omissão”, esta como uma estratégia de tradução usada para solucionar problemas, no nível de palavras, quando não há um equivalente. A autora comenta que palavras que em determinados contextos não sejam vitais podem ser omitidas. Apesar disso, ela complementa que “*there is inevitably some loss of meaning when words and expressions are omitted in a translation*” (BAKER, 1992, p. 41).

A omissão já havia sido citada na subseção na qual tratei da legendagem (2.2.2.5 Críticas à legendagem: redução do texto e omissões), porém não se referindo à terminologia especificamente. Na discussão da análise (4.2 Algumas considerações sobre os procedimentos encontrados), levanto algumas hipóteses para os motivos que levaram a este procedimento em relação à tradução audiovisual.

- i) **omissão com acréscimo de informação:** quando o termo foi omitido, mas foi acrescida alguma informação a respeito, sendo que esta informação não poderia ser considerada uma paráfrase por não explicar o termo em questão:

Tabela 2.9 - Exemplo de "Omissão com acréscimo de informação"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Cervical MRI / Work up for DIC .	1291 01:30:50,486 --> 01:30:53,181 Ressonância da cervical / A suspeita é CID .	Omissão com acréscimo de informação

Foi acrescido “A suspeita é”, porém esta não indica que é necessário fazer mais exames. O espectador leigo poderia entender que a ressonância determinaria o diagnóstico.

- j) **alteração:** usarei “alteração” para a tradução na qual, suponho, o tradutor tenha mudado o texto por considerar o original inapropriado.

Tabela 2.10 - Exemplo de "Alteração"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Maybe we could have sent / some blood cultures to the lab	1436 01:39:03,322 --> 01:39:05,846 Teríamos mandado sangue / para o laboratório	Alteração

“*Blood cultures*” são exames feitos a partir do sangue, então, não poderiam ser enviados para o laboratório, pois seriam feitos lá, a partir das amostras do material. Assim, imagino que o tradutor tenha feito uma alteração no texto por considerar o original inconveniente.

- k) **troca de termo sem alteração de sentido:** quando o tradutor usou outro termo, porém isso não afetou o sentido final do enunciado, não considerando, assim, inadequado.

Tabela 2.11 - Exemplo de "Troca de termo sem alteração de sentido"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I meant medically. / No PET scans , no MRIs...	2166 02:25:04,139 --> 02:25:07,700 Digo como médica. Sem aparelho / de tomografia, ressonância...	Troca de termo sem alteração de sentido

No exemplo, a médica se refere ao “exame de tomografia” e na tradução consta “aparelho”, no entanto, entendo que não houve mudança de sentido, pois o objetivo da médica era dizer que ela não teria as tecnologias necessárias para o trabalho profissional.

l) tradução literal: tradução do termo palavra por palavra.

No exemplo abaixo, “*cooling apparatus*” foi traduzido por “aparelho resfriador”, uma tradução literal do termo em inglês, sendo em português o termo “permutador de calor”.

Tabela 2.12 - Exemplo de “Tradução literal”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
one by the cooling apparatus .	1142 01:15:54,715 --> 01:15:56,376 outro ao lado / do aparelho resfriador.	Tradução literal

Tendo elencado os procedimentos de tradução que serão usados para a análise, parto agora para a descrição da metodologia deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo discorro sobre o objeto de análise: o seriado *House*, o uso de corpus como metodologia e a construção do corpus, a coleta dos termos referentes a aparelhos e exames e o uso da ferramenta concordanciador paralelo para a análise do corpus. Em relação à metodologia usada para a análise dos termos, explico acerca das definições, da apresentação do texto original, da tradução e dos procedimentos. Por fim, exponho a consulta com especialistas.

3.1 O OBJETO DE ANÁLISE: O SERIADO *HOUSE*

O seriado médico norte-americano *House, M.D.*, também conhecido como *Dr. House* ou simplesmente *House*, é uma das séries mais assistidas no Brasil, sendo transmitido pelo canal pago Universal Channel (legendado) e pelos canais abertos Record e Rede Família (dublado). Neste trabalho são analisados apenas os episódios legendados constantes dos DVDs⁶². Atualmente o seriado está em sua oitava temporada, tendo já sido indicado e recebido vários prêmios, de acordo com o site da Fox.

O seriado médico se passa em um hospital universitário fictício chamado Princeton-Plainsboro Teaching Hospital, na cidade de Princeton, no estado de Nova Jersey, nos Estados Unidos, e tem como personagem principal Gregory House, um mal-humorado porém respeitado profissional, capaz de elaborar excelentes diagnósticos.

A ideia do seriado, criado por David Shore, é a de uma equipe de médicos que diagnostica o indiano. Os pacientes que chegam às mãos do médico House já passaram por vários outros médicos e nenhum conseguiu detectar a causa dos sintomas do paciente. Como não são casos fáceis de diagnosticar, em um mesmo episódio são feitos exames para vários tipos de doenças.

⁶² Nos DVDs também há a versão dublada.

A segunda temporada, na qual se concentra este trabalho, foi ao ar nos Estados Unidos em setembro de 2005. Os episódios aqui analisados são os primeiros quatro da temporada: Aceitação (*Acceptance*), Autópsia (*Autopsy*), A queda do telhado (*Humpty Dumpty*) e Tuberculose (*TB or not TB*). Fazem parte da equipe de House nesta temporada os médicos Allison Cameron, Robert Chase e Eric Foreman. A chefe da administração do hospital, Dra. Lisa Cuddy, também possui papel importante na relação do personagem House com os pacientes e em decisões quanto à realização ou não de procedimentos. O oncologista James Wilson, amigo de House, também aparece com frequência.

3.2 CRIAÇÃO DO CORPUS

Neste trabalho, uso um corpus como metodologia de análise. Baker (1995, p. 225) em seu artigo “*Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions of future research*”, define corpus nos ET como “[...] uma coleção de textos arquivados em computadores e capazes de serem analisados semi ou automaticamente em uma variedade de formas”⁶³.

Olohan (2004, p. 9) defende que o uso de corpus como uma metodologia de pesquisa “é visto como a aplicação das técnicas de análise de corpus, ambas quantitativa e qualitativa, para o estudo de aspectos do produto e processo da tradução”⁶⁴. Fernandes (2004, p. 49) afirma que esta metodologia “[...] oferece uma ‘opção simples’ para a análise de textos traduzidos, isto é, permite que o pesquisador use o software de computador e com isso, reduza muito do trabalho descritivo manual [...]”⁶⁵.

⁶³ “[...] a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways.”

⁶⁴ “[...] is seen as the application of corpus analyses techniques, both quantitative and qualitative, to the study of aspects of product and process of translation.”

⁶⁵ “[...] offers a ‘soft option’ to the analysis of translated texts, that is, it allows the researcher to use computer software and thus reduce much of the drudgery associated with manual descriptive work [...]”

A partir destes autores, entendo então que o corpus seria uma metodologia que permitiria analisar o produto, ou seja, os procedimentos de tradução, e também facilitaria o meu trabalho na análise dos termos e reduziria o tempo despendido para a análise.

Baker (1995) propõe três principais tipos de corpora nos ET: (i) corpus paralelo, (ii) corpus multilíngue e (iii) corpus comparável.⁶⁶ O que interessa para esta pesquisa é o corpus paralelo, texto original e sua respectiva tradução, pois este tipo de corpus “[...] mostra quais são as práticas e estratégias de tradução que foram usadas pelo tradutor” (SHUTTLEWORTH; COWIE, 1997, p. 120)⁶⁷, que é o que analiso neste trabalho.

Assim, podendo utilizar desta metodologia para facilitar a visualização dos textos através do alinhamento e com isso poder verificar que procedimentos foram usados na tradução dos termos técnicos referentes a aparelhos e exames, criei um corpus paralelo bilíngue.

O corpus paralelo bilíngue foi criado com as legendas em inglês⁶⁸ e as respectivas traduções, constantes das legendas em português de doze episódios da segunda temporada do seriado *House*, extraídas dos DVDs distribuídos pela Universal. Apesar de ter criado o corpus originalmente com doze episódios, somente os quatro primeiros foram usados na análise, uma vez que, conforme pode ser visto nas considerações finais, esse volume já me autorizou a confirmar meus objetivos.

Para criar o corpus, era necessário que o texto a ser inserido nele fosse um arquivo de texto. Para isso, primeiramente, gravei os DVDs pelo programa *DVD Shrink 3.2* (Figura 3) para poder ter acesso às legendas⁶⁹, que são gravadas no DVD em arquivos .vob.

⁶⁶ Para saber mais a respeito dos outros tipos de corpora ver Baker (1995).

⁶⁷ “[...] gives insight into the particular translation practices and procedures which have been used by the translator.”

⁶⁸ Apesar de as legendas em inglês, extraídas do DVD, apresentarem os termos médicos aqui analisados, elas não correspondem à transcrição exata do áudio, por isso assisti novamente aos vídeos comparando as legendas em inglês com o áudio e acrescentando nas legendas das ocorrências dos termos, apresentadas na análise, as falas que não constavam nas legendas.

⁶⁹ Poderia ter transcrito manualmente as legendas do português e o áudio em inglês, já em um arquivo de texto, no entanto, não teria a informação do tempo das legendas.

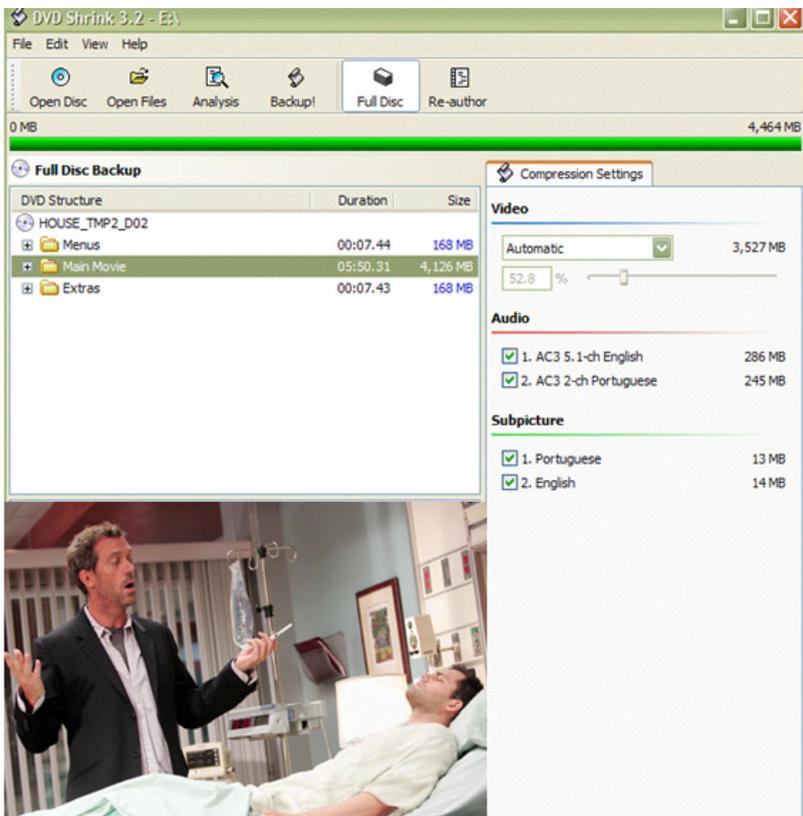


Figura 3 - DVD Shrink 3.2

As legendas, então, foram extraídas, a partir dos arquivos “.vob”, pelo programa *SubRip 1.50b4* (Figura 4), que faz o reconhecimento dos caracteres, assim criando um arquivo “.srt”, para poder ser inserido no corpus.

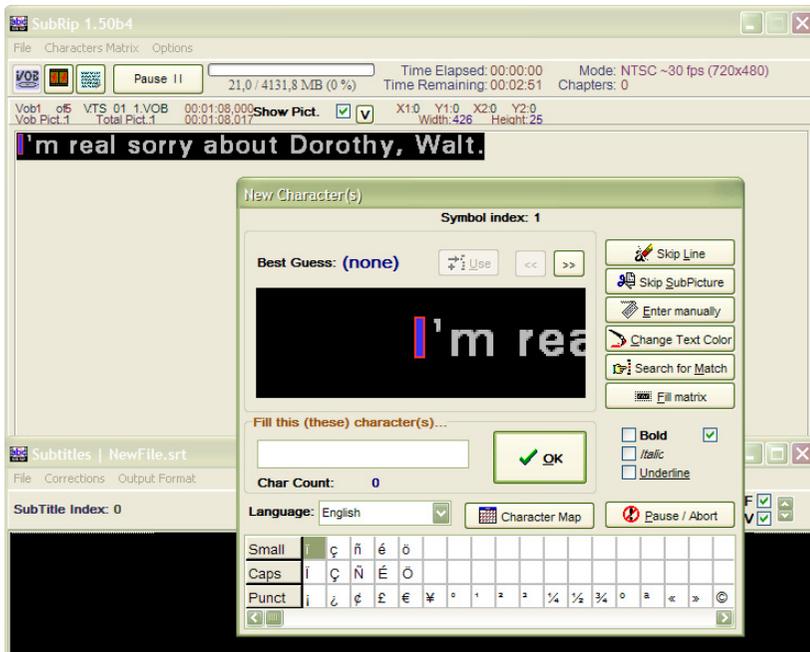


Figura 4 - SubRip

O reconhecimento dos caracteres algumas vezes apresentou falhas, como espaço irregular, ou confundiu-se entre o “l” e o “I”, como pode ser visto na Figura 5. A troca de letras influenciaria diretamente na minha busca, como no caso do termo “MRI”, por isso procurei corrigir este erro.

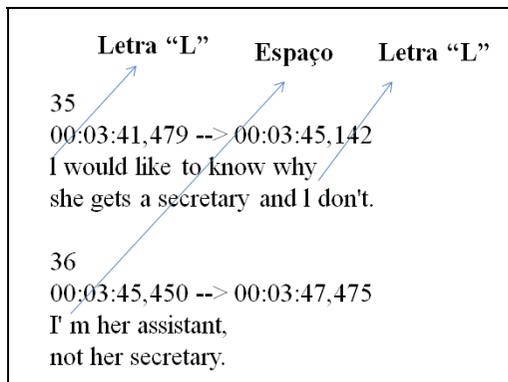


Figura 5 - Erros no reconhecimento dos caracteres

Os arquivos “.srt” em inglês e em português precisam estar alinhados para poder usar a ferramenta *Simple parallel concordancer* (IMAO, 2008)⁷⁰, a fim de poder visualizá-los paralelamente. Com a finalidade de alinhar, utilizei o programa *notepad++*. Na Figura 6, o arquivo se encontra como foi extraído do programa *Subrip*, no entanto, era necessário que as informações de número da legenda, tempo de entrada e saída e a própria legenda ficassem na mesma linha. Também havia algumas vezes diferenças entre o número de linhas da legenda entre o inglês e o português, como pode ser visto na legenda 1 da Figura 6, assim, elas foram alinhadas, para o original corresponder à sua tradução quando buscadas no corpus, como mostra a Figura 7. Para sinalizar a quebra de linha de uma legenda com duas linhas, acrescentei uma barra (/), como pode ser visto na legenda 1 da Figura 7. Optei também por retirar as informações de número de legenda e tempo de entrada e saída dos arquivos em inglês (ver Figura 7), pois já tinha a informação dos arquivos em português e assim haveria mais espaço na tela para visualização das falas e suas traduções.

⁷⁰ Esta ferramenta será explicada melhor em 3.4 .Análise do corpus.

Número da legenda

Tempo de entrada

Tempo de saída

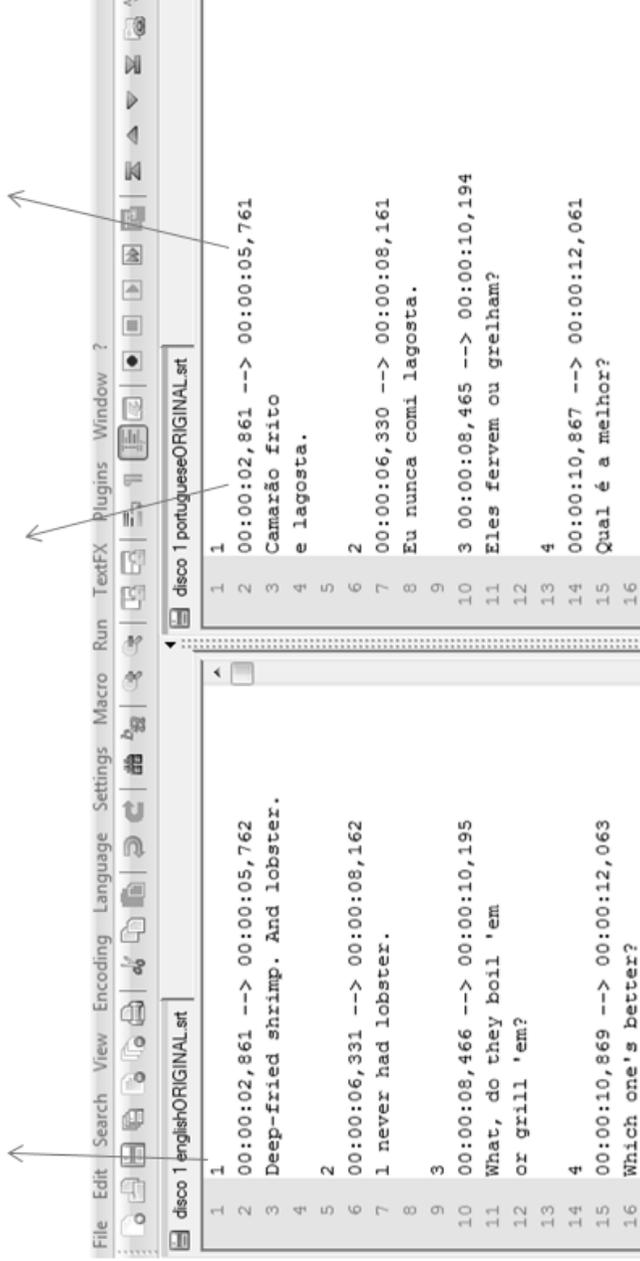


Figura 6 - Arquivos originais das legendas

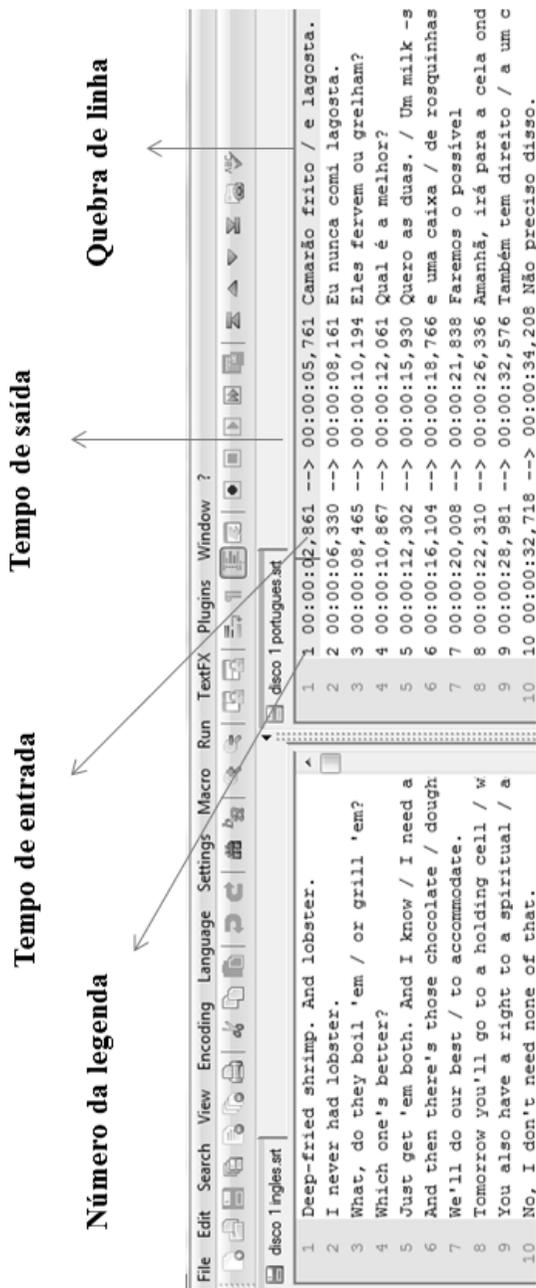


Figura 7 - Legendas alinhadas

É importante ressaltar que o tempo de entrada e saída da legenda é referente ao tempo em relação ao DVD e não ao episódio. Em um mesmo DVD foram gravados quatro episódios, assim estes têm o tempo das legendas somados aos episódios anteriores⁷¹. O mesmo ocorre com o número das legendas; elas são somadas a cada episódio. Esta numeração era a que constava nos arquivos das legendas no DVD. Abaixo, então, faço uma relação do número das legendas e tempo:

Episódio 1:
Legendas 1 até 681
Tempo: até 43:04,255

Episódio 2:
Legendas 682 até 1249
Tempo: de 44:10,361 até 01:26:19,320

Episódio 3:
Legendas: 1250 até 1897
Tempo: 01:27:39:397 até 02:09:04,947

Episódio 4:
Legendas 1898 em diante
Tempo: a partir de 02:11:26,139

⁷¹ Entendo que isso se torna um problema no momento em que quiser conferir as legendas aqui apresentadas com os episódios (buscando uma legenda em específico). Isso poderá ser evitado com uma ferramenta de corpus que está sendo criada pelo mestrando Carlos Eduardo Silva para sua pesquisa de mestrado: o “MMC-FILM - um Corpus Multimodal Produções Filmicas - seriados, filmes, desenhos animados, etc.,” (SILVA, 2011). Como foi explicado durante o I seminário de Pesquisas do Grupo TraCor, a ferramenta permitirá clicar na ocorrência do corpus e visualizar a imagem correspondente. Infelizmente a ferramenta não ficou disponível a tempo de usá-la em minha pesquisa. Assim que terminada, ela será disponibilizada no site do projeto Tradução e Corpora (TRACOR) para os integrantes do grupo.

3.3 COLETA DOS TERMOS

Em relação à coleta de termos, Barros (2004, p. 67, grifos do autor) argumenta que:

O estudo das línguas de especialidade e dos conjuntos terminológicos que lhe são próprios tem seu ponto de partida no único elemento palpável: o texto, os discursos enunciados orais e escritos que compõem o *corpus* da pesquisa. A recolha dos termos é possível após a delimitação destes e essa delimitação se faz em uma relação de complementação entre conceito e designação.

E foi justamente isso que busquei fazer. Assistindo aos episódios, coletei os termos da fonte oral na língua inglesa, referentes a exames e aparelhos, e fiz uma lista com os candidatos a termos em inglês. A coleta dos termos se deu primeiramente de forma intuitiva, cada vez que o contexto me levava a crer que se tratava de um exame ou aparelho, anotava como sendo um candidato a termo. A confirmação de ser ou não um termo destas áreas se deu através das definições buscadas. Dos 39 candidatos, dez comprovaram não ser aparelhos nem exames, esses, então, aparecem na seção 4.3 Termos que geraram discussão.

A partir desta lista busquei os termos no corpus, através da ferramenta *Simple parallel concordancer* (IMAO, 2008).

3.4 ANÁLISE DO CORPUS: A FERRAMENTA CONCORDANCIADOR PARALELO

Para a análise do corpus, utilizei a ferramenta *Simple parallel concordancer* (IMAO, 2008). Esta ferramenta permite gerar uma lista das ocorrências dos termos buscados, mostrando paralelamente o termo no seu contexto, no texto original, e sua respectiva tradução. A ferramenta (concordanciador paralelo) facilitou a análise, pois tendo os textos alinhados, junto com as definições, verifiquei quais foram os procedimentos de tradução usados. Esta ferramenta foi eficaz para a realização deste trabalho, no entanto, imagino que devido à questão dos direitos autorais, o site no qual esta ferramenta se encontra não permite que os arquivos de textos sejam armazenados. Assim, uma vez fechada a janela do site, os textos devem ser inseridos novamente se quiser

realizar novas pesquisas.⁷² Abaixo mostro como a ferramenta se apresenta, já incluídos os arquivos de textos das legendas:

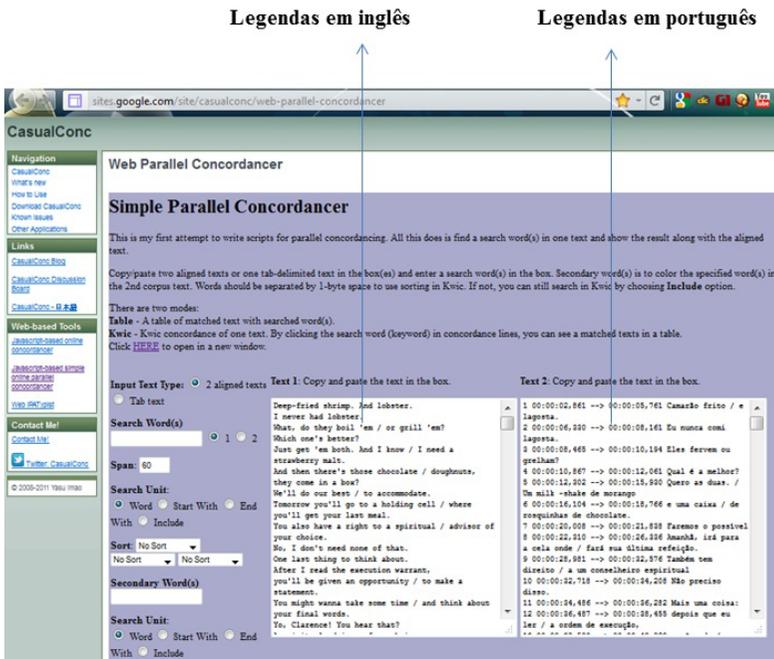


Figura 8 - Concordanciador paralelo

Na Figura 9, mostro como se apresenta a lista de ocorrências gerada pela ferramenta a partir do termo buscado.

⁷² Como integrante do Grupo de Pesquisa Tradução e Corpora da UFSC (TRACOR), pretendo fornecer os arquivos com as legendas do seriado *House* para serem incorporados como um subcorpus do projeto do grupo, para que mais pessoas tenham acesso a eles – esse corpus auxiliaria, por exemplo, na continuação da presente pesquisa, ou seja, na abordagem de um banco terminológico para um glossário de termos de especialidade do seriado *House*, entre outras possibilidades.

Termo buscado **Legendas em português aparecem paralelas ao texto original**

Web Parallel Concordancer

Tab text

Search Word(s) 1 2

Span:

Search Unit:
 Word Start With End

With Include

Sort: No Sort
 No Sort No Sort

Secondary Word(s)

Search Unit:
 Word Start With End

With Include

Output: Table kwic

Table
4 pairs found

Text 1	Text 2
You got the blood work back. / Anything out of the ordinary?	229 00:13:52,204 --> 00:13:56,230 Algo incomum / no exame de sangue?
Blood work and / LP were clean.	725 00:47:42,269 --> 00:47:43,699 O exame de sangue / tezia revelado.
The blood work will show us / which type of pneumonia it is.	1441 01:39:18,134 --> 01:39:20,188 O exame de sangue nos dirá / o tipo de pneumonia...
His blood work / indicates mild DIC	1782 02:01:20,980 --> 02:01:22,709 Os exames indicam / CID leve.

Número de ocorrências **Termos buscados aparecem em destaque**

Figura 9 - Lista de ocorrências da ferramenta

Esta lista de ocorrências, então, foi usada na análise dos termos, com algumas alterações que serão discutidas a seguir.

3.5 ANÁLISE DOS TERMOS

Na análise de cada termo, elencados em ordem alfabética do inglês, apresento primeiramente as definições encontradas (e sinônimos, quando necessário) para os termos, buscadas em bancos terminológicos, dicionários especializados e documentação da área. Para os termos em inglês, as definições foram encontradas principalmente no Termium Plus, banco terminológico do governo do Canadá, e no site Medline, site a serviço da *National Library of Medicine* dos Estados Unidos. Quando necessário busquei em dicionários médicos (MERRIAM, MEDTERMS), sites de institutos ou associações médicas (ASECO, AMERICAN CANCER SOCIETY, CRITICAL CARE MEDICINE

DEPARTMENT, NATIONAL HEART LUNG AND BLOOD INSTITUTE, NEW SOUTH WALES GOVERNMENT, TEXAS HEART INSTITUTE), entre outros. Em português, busquei as definições e sinônimos em dicionários médicos (LEITE, 2007; LEVY⁷³, 2007; THOMAZ, 2000; DORLAND; 1997; HOUAISS⁷⁴, 2007), sites de laboratórios (como os da Unimed) e sites de empresas que fornecem equipamentos médicos. Sites de hospitais também foram consultados, como o Albert Einstein e o Sírio Libanês; também consultei publicações especializadas disponíveis no site da *Scielo, Scientific Eletronic Library online* para encontrar definições em artigos da área médica.

Apesar de entender que Barros (2004) diferencia “definição”⁷⁵ de “contextos definitórios”⁷⁶ ou “contextos explicativos”⁷⁷, para este trabalho, os contextos definitórios e/ou explicativos, quando não encontradas definições propriamente ditas, foram suficientes para o confirmar se os termos eram exames ou aparelhos e se eram equivalentes nas duas línguas. Um exemplo de “contexto explicativo” pode ser visto no termo “*bypass machine*” em português:

Máquina de Circulação Extracorpórea ALC 310 foi projetada para uso em perfusão regional e desvio cardiopulmonar, sendo utilizada para substituir as funções do coração do paciente durante a cirurgia cardíaca (ALCARD).

⁷³ Não traz definições, apresenta apenas os correspondentes na língua inglesa e portuguesa.

⁷⁴ Apesar de ser um dicionário da língua geral, ele foi usado quando a busca nos dicionários especializados e documentações da área não foi suficiente para aclarar o termo. Mas destaco que Cabré (1999, p. 218) cita também o uso de dicionários de língua geral como fonte de pesquisa no trabalho terminológico, por incluírem termos básicos da terminologia das matérias especializadas.

⁷⁵ “A definição é o enunciado que descreve e explica o termo, fazendo parte de um texto maior, ou seja, de uma predicação definicional composta de um sujeito (a entrada) e de um predicado (enunciado definicional, definição)” (BARROS, 2004, p. 163).

⁷⁶ “O *contexto definitório* oferece informações precisas sobre o conceito designado pelo termo estudado” (BARROS, 2004, p. 110, grifos do autor).

⁷⁷ “O *contexto explicativo* [...] apresenta sucintamente dados a respeito da natureza e de certos aspectos do termo, sem defini-lo claramente” (BARROS, 2004, p. 110, grifos do autor).

Pelo contexto, entendi que a máquina é equivalente ao termo em inglês por ser usada na cirurgia cardíaca bombeando o sangue, ou seja, substituindo as funções do coração.

Finatto (2003, p. 203) esclarece que

Fora dos dicionários, em textos científicos e técnicos, em artigos de periódicos ou em livros, a definição para um termo aparece formulada de um modo “original”, costuma ter uma apresentação diferente da dicionarística. Essa definição mais “real” é geralmente um enunciado entrecortado por comentários, explicações, retomadas e exemplificações”.

Assim, uso o termo “definição” englobando os “contextos” que me permitiram chegar ao entendimento do termo.

Em alguns casos apresento inclusive duas definições, quando uma complementa a outra e é necessária para minha análise, como na apresentação do termo 4.1.14 O termo “*MRP*” (aparelho):

MRI (Sinônimos: magnetic resonance imaging apparatus, MRI scanner): [An apparatus that] uses a magnetic field, radiofrequency waves, and computerized image processing to produce cross-sectional images of the anatomy (TERMIUM).

The MRI scanner is a tube surrounded by a giant circular magnet (MEDICINENET).

A primeira define o termo e a segunda explica sua forma, o que é também falado no seriado.

As definições, neste trabalho, foram de extrema importância, pois, como afirma Emmel (1998, p. 22), “a definição serve [...] para formular sintaticamente as características relevantes de um termo”. Também Finatto (2003, p. 198) observa a importância das definições: “O enunciado definitório, como parece óbvio, é um elemento-chave na constituição e na veiculação do conhecimento especializado, tecnológico ou científico.”

As fontes buscadas são bastante heterogêneas (bancos terminológicos, dicionários de língua, dicionários técnicos, artigos, sites médicos), porém minha preocupação não era com tipos de definições, elas só serviram para verificar se os conceitos eram os mesmos.

Diferentemente de um trabalho terminológico para fins de elaboração de glossários ou dicionários, não houve uma harmonização das definições; entendo, no entanto, que para trabalhos futuros isso deve ser considerado.

Após as definições dos termos em inglês e português, apresento em uma tabela como o termo foi traduzido, paralelamente ao seu original, e em seguida discuto suas traduções, quando estas não foram por um equivalente. As tabelas com as legendas em inglês e suas respectivas traduções foram retiradas usando a ferramenta *Simple Parallel concordancer*, a partir da busca do termo em questão, como foi mostrado na Figura 9.

Apesar de ter observado, quando assisti primeiramente os episódios, que os termos referentes a aparelhos e exames constavam nas legendas em inglês, estas não correspondem integralmente ao áudio e como queria verificar se os procedimentos de tradução foram influenciados pelas tecnicidades da legendagem, conferi as legendas em inglês, que apareceram nas ocorrências, com o áudio, e quando necessário acresci algumas informações que não estavam nas legendas. Assim, o “*texto 1*”, apresentado nas tabelas dos termos, corresponde ao texto original – o áudio em inglês.

Os termos buscados que originalmente apareciam na lista de ocorrências destacados em vermelho, foram formatados em negrito para este trabalho. A coluna da direita foi acrescentada para poder apontar o procedimento tradutório, como pode ser visto na Figura 10.

Texto original em inglês	Legendas em português	Procedimento
Texto 1	Texto 2	Procedimento
You got the blood work back. Anything out of the ordinary?	229 00:13:52,204 --> 00:13:56,230 Algo incomum / no exame de sangue?	Equivalente
Blood work and LP were clean.	725 00:47:42,369 --> 00:47:43,699 O exame de sangue / teria revelado.	Equivalente
The blood work will show us which type of pneumonia it is.	1441 01:39:18,134 --> 01:39:20,158 O exame de sangue nos dirá / o tipo de pneumonia...	Equivalente
His blood work indicates mild DIC.	1782 02:01:20,980 --> 02:01:23,709 Os exames indicam / CID leve.	Generalização

Figura 10 - Exemplo de tabela dos termos analisados

Ao final da análise dos termos, discuto os resultados encontrados, apresentando em uma tabela os termos, as traduções, o número de ocorrências e os procedimentos de tradução. Também adiciono um gráfico com os procedimentos de tradução e a porcentagem que eles representam.

3.6 CONSULTA COM ESPECIALISTAS

Com o intuito de complementar este trabalho consultei especialistas das áreas da legendagem e da medicina.

Na área da legendagem, a fim de obter informações a respeito da tradução do seriado *House* e do processo de legendagem, troquei e-mails com Sabrina Martinez, diretora da empresa responsável pela legendagem do seriado. Algumas dessas informações estão na entrevista que foi publicada juntamente com Rafael Matielo na Revista In-

traduções⁷⁸ e que vem a complementar os assuntos abordados em outras duas entrevistas com a tradutora (jornal Plástico Bolha, dos alunos de Letras da PUC Rio, em 2007 e jornal O Globo em 2008).

Outra entrevista foi realizada com uma enfermeira, profissional que trabalha na área há mais de dezesseis anos. As perguntas, enviadas por e-mail, foram referentes a termos cujas definições ou sinônimos encontrados não foram suficientes para poder verificar o procedimento usado pelo tradutor. Esta entrevista encontra-se no apêndice A.

Após ter descrito a metodologia usada, parto para a análise dos termos.

⁷⁸ Disponível em: http://www.pget.ufsc.br/in-traducoes/edicao_4/Entrevista01-com%20Sabrina%20Martinez%20In%20traducoesREVISADO.pdf>.

4. ANÁLISE

Começo a análise apresentando os 29 termos referentes a aparelhos e exames. Por fim, discuto também os dez termos que primeiramente constavam na lista de candidatos, mas que foram excluídos da lista de aparelhos e exames.

4.1 TERMOS REFERENTES A EXAMES E APARELHOS

4.1.1 O termo “*angio*”

Angiography: Radiologic examination of vessels after the injection of a contrast agent (TERMIUM).

Angiografia: radiografia de vasos sanguíneos após a injeção de uma substância radiopaca (THOMAS, 2000).

Tabela 4.1 - Ocorrências do termo “*angio*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Angio her brain before this clot straps on an explosive vest.	1009 01:06:38,995 --> 01:06:43,488 Façam uma angiografia antes / que o homem-bomba se detone.	Transposição
Angio was clean.	1010 01:07:03,749 --> 01:07:05,045 O exame deu normal.	Generalização

Na legenda 1009, “*angio*” aparece como um verbo. Assim como o tradutor, também entendo que o termo usado seria a verbalização de “*angiography*”, querendo significar “*do an angiography*”. O termo não foi encontrado no Banco de termos Termium Plus, mas penso que ele se encaixaria no que Cabré (1999) chama de “*terminologia in vivo*”, ou seja, termo usado pelos especialistas mas não cunhado. Na tradução houve uma troca na categoria gramatical, entendo então que o tradutor

fez uma transposição para um termo cunhado, já que é assim que ele ocorre em português, como substantivo.

Já na legenda 1010, “*angio*” aparece como um substantivo e a opção do tradutor foi por usar uma palavra mais geral, “exame”, na sua tradução.

4.1.2 O termo “*angiogram*”

Angiogram: A radiograph obtained during angiography (TERMIUM).

Angiograma: radiografias seriadas de um vaso sanguíneo tomadas em rápida sequência, em seguida à injeção de uma substância radiopaca no vaso (THOMAS, 2000).

A definição de “angiograma” apresentada aqui é praticamente a mesma da definição de “angiografia” apresentada anteriormente, também do dicionário Taber (THOMAS, 2000). Observo, portanto, que há uma extensão de sentido, da técnica para a imagem, ou seja, do exame para o resultado, como pode ser comprovado pelo dicionário Houaiss na definição de angiografia:

Angiografia (def. 02): imagem obtida por esse exame (HOUAISS, 2007)⁷⁹.

A enfermeira entrevistada também afirmou que tanto “angiografia” como “angiograma” indicam o mesmo.

⁷⁹ Apesar de ser um dicionário da língua geral, uso o Houaiss por claramente explicar o que se deduz pelo dicionário especializado.

Tabela 4.2 - Ocorrências do termo “angiogram”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Pulmonary angiogram of Andie's lungs was clean.	835 00:54:44,379 --> 00:54:46,938 A angiografia pulmonar / de Andie está normal	Equivalente

Pelas definições e explicações dadas acima, considero que a tradução de “angiogram” por “angiografia” seria uma tradução usando um equivalente.

4.1.3 O termo “autopsy”

Autopsy (Sinônimo: necropsy): An examination and dissection of a dead body, esp. by a coroner, to discover the cause of death, damage done by disease, etc.; post-mortem (TERMIUM).

Autópsia: Exame de um cadáver para determinar a causa da morte ou para estudar a doença ou doenças que provocaram a morte (LEITE, 2007).

Levy (2007) traz como sinônimo de “autópsia” o termo “necropsia”.

Tabela 4.3 - Ocorrências do termo “autopsy”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Only time you're gonna see this clot is at autopsy .	1041 01:08:56,274 --> 01:08:59,003 Só vai ver esse coágulo / na necropsia.	Equivalente
Is it still illegal to perform an autopsy on a living person?	1043 01:09:07,817 --> 01:09:11,149 Ainda é ilegal fazer necropsia / numa pessoa viva?	Equivalente
do an autopsy , call my own press conference	2521 02:44:05,270 --> 02:44:07,601 faço uma necropsia, / convoco a minha coletiva	Equivalente

4.1.4 O termo “*blood cultures*”

Blood culture: A blood culture is a laboratory test to check for bacteria or other microorganisms in a blood sample. Most cultures check for bacteria (MEDLINE)

Hemocultura: Método laboratorial de identificação de presença de microrganismos circulantes em casos suspeitos de endocardite ou septicemia, com semeadura do sangue colhido em meios especiais de cultura especiais (LEITE, 2007).

Tabela 4.4 - Ocorrências do termo “*blood cultures*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Maybe we could have sent some blood cultures to the lab	1436 01:39:03,322 --> 01:39:05,846 Teríamos mandado sangue / para o laboratório	Alteração
And blood cultures show he was negative for rat-bite fever.	1626 01:50:09,832 --> 01:50:12,096 Também não é febre / por mordida de rato.	Omissão

Na legenda 1436 parece haver uma contradição no original: a hemocultura é feita a partir de uma amostra de sangue, assim teria que ser mandado sangue para o laboratório para fazer o exame. O tradutor alterou o original na tradução, ainda que fique faltando informar o que se faria com o sangue, já que não é indicado que se fará uma hemocultura.

Na legenda 1626 o tradutor não traduziu qual foi o exame realizado, apenas seus resultados.

4.1.5 O termo “*blood gas*”

Blood gas [sinônimos: arterial blood gas analysis e ABG]: Blood gases is a measurement of how much oxygen and carbon dioxide is in your blood. It also determines the acidity (pH) of your blood. [...] The blood gases test is performed by collecting a sample of blood through a needle from an artery. The test is used to evaluate respiratory diseases and conditions that affect the lungs, and it is used to determine the effectiveness of oxygen therapy. The acid-base component of the test also gives information on how well the kidneys are functioning (MEDLINE).

Gasometria arterial: É um exame de sangue, que pode ser colhido em artéria (gasometria arterial) ou veia, (central (próxima do coração) ou periférica (nos membros) (gasometria venosa). Tem por objetivo revelar valores da pressão parcial de gás carbônico e oxigênio, revelar o pH do sangue (que indicará a acidez ou alcalinidade do mesmo) e o valor do Bicarbonato, uma importante substância do sistema de regulação da acidez e alcalinidade do nosso corpo. Informa também o valor da Saturação da Oxihemoglobina: ou seja, quanto a hemoglobina, que é uma molécula que carrega o oxigênio pelo sangue até as células, está ligada a ele ou não. É exame básico e fundamental para uma unidade de terapia intensiva (LEITE, 2007).

Tabela 4.5 - Ocorrências do termo “*blood gas*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
and an arterial blood gas test.	246 00:14:39,609 --> 00:14:41,940 e um exame de gasometria / do sangue arterial	Equivalente
Blood gas came back with a pH of seven-point-two-eight,	280 00:16:54,018 --> 00:16:56,782 O exame revelou pH 7,28	Generalização

I'm going home. While I am resting you guys get some arterial blood gases .	802 00:52:01,879 --> 00:52:05,906 Vou para casa. Enquanto isso, / façam exames de gasometria.	Equivalente reduzido
Arterial blood gases and CT scan were also normal	836 00:54:47,147 --> 00:54:50,514 A gasometria arterial / e a tomografia também.	Equivalente

Ocorreu uma generalização na legenda 280, na qual “*blood gas*” foi traduzido apenas por “exame”.

Na legenda 802, considero que houve uma redução do equivalente, pois o tradutor usou apenas “gasometria”, sem especificar que seria a “gasometria arterial”. Apesar de existir a gasometria venosa, não considero que o tradutor tenha feito uma generalização por considerar que o uso de “gasometria” é mais específico “exame”. A enfermeira entrevistada afirmou que na fala é usual somente “gasometria”, por ser esta a via mais comum, porém na prescrição deveria constar se seria coletado da veia ou da artéria.

4.1.6 O termo “*blood test*”

Blood test [sinônimo: blood work]: Any diagnostic testing performed on the fluid or cells of peripheral blood (TERMIUM).

Teste de sangue: teste para determinar as características químicas, físicas ou sorológicas do sangue, ou de alguma parte constituinte do sangue (THOMAZ, 2000)⁸⁰.

⁸⁰ Ainda que considere “exame” como sinônimo de “teste”, a construção “exame de sangue” parece ser mais usual. Penso que, talvez, por ser um dicionário traduzido, o original “*blood test*” tenha influenciado para isso, ainda que o tradutor do dicionário seja médico.

Tabela 4.6 - Ocorrências do termo "*blood test*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Blood and urine tests were clean, no sign of opiates in his system.	222 00:13:32,621 --> 00:13:35,589 O exame deu negativo. / Ele não consumiu drogas.	Generalização
Pristine CT scan, blood tests , protein markers,	702 00:46:28,074 --> 00:46:30,667 Tomografia, hemograma, / marcadores proteicos,	Particularização
-I'll get started on the blood tests . -Haven't been a doctor in 10 years.	1296 01:31:01,963 --> 01:31:05,523 -Farei os exames de sangue. / -Não é médica há 10 anos.	Equivalente

Na legenda 222 o tradutor substituiu "*blood and urine tests*" por um termo mais geral, "exame", estando este no singular, provavelmente se referindo ao exame toxicológico. No termo "*urine test*" voltarei a discutir esta opção do tradutor.

Na legenda 702 o tradutor traduziu "*blood tests*" por "hemograma". Além do exame de "hemograma", há vários outros exames de sangue, como exame de colesterol, glicose e o PPT (PASCHOAL), por exemplo, sendo o hemograma específico para a contagem das células do sangue (hemácias, leucócitos e plaquetas). Deste modo, entendo que ocorreu uma particularização, ou seja, partiu-se de um termo mais geral no original para um termo mais específico na tradução. Observo ainda que no original o termo estava no plural, indicando mais de um exame.

4.1.7 O termo "*blood work*"

Sinônimo de Blood test (TERMIUM).

Tabela 4.7 - Ocorrências do termo “*blood work*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
You got the blood work back. Anything out of the ordinary?	229 00:13:52,204 --> 00:13:56,230 Algo incomum / no exame de sangue?	Equivalente
Blood work and LP were clean.	725 00:47:42,369 --> 00:47:43,699 O exame de sangue / teria revelado.	Equivalente
The blood work will show us which type of pneumonia it is.	1441 01:39:18,134 --> 01:39:20,158 O exame de sangue nos dirá / o tipo de pneumonia...	Equivalente
His blood work indicates mild DIC.	1782 02:01:20,980 --> 02:01:23,709 Os exames indicam / CID leve.	Generalização

Na legenda 1782, ainda que haja um equivalente em português, “exames de sangue”, o tradutor usou um hiperônimo.

4.1.8 O termo “*bypass machine*”

Heart–lung machine: An apparatus that oxygenates and pumps blood to the body during open heart surgery (TERMIUM).

Máquina de Circulação Extracorpórea [...] projetada para uso em perfusão regional e desvio cardiopulmonar, sendo utilizada para substituir as funções do coração do paciente durante a cirurgia cardíaca (ALCARD).

No *Texas Heart Institute*, encontrei como sinônimos para o termo em inglês “*cardiopulmonary bypass machine*”.

Tabela 4.8 - Ocorrências do termo “*bypass machine*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Anesthesiologists, one by the cardiac bypass machine ,	1141 01:15:51,747 --> 01:15:54,579 Anestésistas: / um ao lado da máquina,	Generalização

Não encontrei o termo exatamente como usado no seriado, parece que no original houve uma redução de seu equivalente “*cardiopulmonar bypass machine*”. Já em português, ainda que exista o termo, o tradutor usou um mais geral, “máquina”.

4.1.9 O termo “*cooling apparatus*”

Tabela 4.9 - Ocorrências do termo “*cooling apparatus*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
one by the cooling apparatus .	1142 01:15:54,715 --> 01:15:56,376 outro ao lado / do aparelho resfriador.	Tradução literal

Não encontrei definições em nenhum dos casos. “*Cooling apparatus*” não apareceu nos bancos de termos pesquisados ou no site Medline. No seriado estão fazendo uma cirurgia cardíaca, na qual há circulação extracorpórea. Pesquisando a respeito deste assunto, encontrei no site do *Texas Heart Institute* um artigo no qual se explicavam a cirurgia e as técnicas de resfriamento. De acordo com o site, o sangue ao passar pela máquina de circulação extracorpórea seria resfriado e conseqüentemente resfriaria o corpo no retorno (algumas substâncias seriam injetadas no coração para acelerar o processo). Assim, entendo que a função de resfriamento estaria acoplada à mesma máquina, mas não é o que é entendido no seriado. Já a enfermeira

entrevistada afirmou que, de acordo com Brunner e Suddarth (1994)⁸¹, em português o termo para o aparelho usado nessa cirurgia seria “permutador de calor”. Neste caso, existindo um termo cunhado em português para o conceito empregado, me parece que o tradutor teria feito uma tradução literal do áudio em língua inglesa.

4.1.10 O termo “CT”

A computed Axial Tomography or CT scan is a test that provides very clear pictures of structures inside the body (Sinônimos: CAT scan; Computed axial tomography scan; Computed tomography scan) (MEDLINE).

Apesar de não trazer uma definição para “*CT scan*”, o banco de termos Termium o traz como sinônimo de “*Computed tomogram*”, ou seja, as imagens criadas pela técnica que o banco traz como “*CT*”, “*Computed tomography*” e “*CT scanning*”.

Tomografia computadorizada: Imagens de estruturas corpóreas criada por um computador, que retira as imagens do raio x e transforma-as em imagens computadorizadas. A tomografia computadorizada permite que o médico visualize certos tecidos e estruturas que não podem ser vistos pelo raio X convencional (LEITE, 2007).

Pelas definições observei que há uma derivação de sentido no que se refere ao exame (técnica) e às imagens obtidas por este (resultados), tanto em inglês como em português. Não foi encontrado o termo “tomograma” em Leite (2007) ou Levy (2007), mas o dicionário Houaiss (2007) traz como definição: “raios x feitos por tomografia”. A diferença entre o banco de termos Termium Plus e o site Medline para o

⁸¹ A entrevista foi enviada por e-mail. A enfermeira, não sei se por desconhecer o nome do aparelho ou para se certificar, confirmou o termo através de um dicionário.

termo “*ct scan*” parece refletir o que Cabré (1999) chama de “terminologia *in vitro*” e “terminologia *in vivo*”, sendo os termos apresentados no site Medline os que são usados na comunicação real, e os apresentados no Termium os normalizados.

Tabela 4.10 - Ocorrências do termo “*CT*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
-Have you done a CT ? - Yeah, I have.	424 00:26:05,269 --> 00:26:07,566 -Fez tomografia? / -Fiz.	Equivalente reduzido
do a CT , LP, full workup.	445 00:27:03,350 --> 00:27:05,317 façam tomografia, / punção lombar, tudo.	Equivalente reduzido
I take it the CT with contrast came back?	473 00:28:51,972 --> 00:28:53,996 O resultado da tomografia / chegou?	Equivalente reduzido
Pristine CT scan , blood tests, protein markers,	702 00:46:28,074 --> 00:46:30,667 Tomografia, hemograma, / marcadores protéicos,	Equivalente reduzido
That CT shows no meningeal involvement.	727 00:47:46,838 --> 00:47:49,272 A tomografia não mostra / nada disso.	Equivalente reduzido
chest x-ray, CT and VQ.	804 00:52:09,652 --> 00:52:11,847 radiografia do peito, tomografia e VQ.	Equivalente reduzido
Arterial blood gases and CT scan were also normal	836 00:54:47,147 --> 00:54:50,514 A gasometria arterial / e a tomografia também.	Equivalente reduzido
It wouldn't explain the hallucination. CT scans showed the lungs were clean.	896 00:58:28,929 --> 00:58:33,092 Não explicaria a alucinação. / E os pulmões estão limpos.	Omissão
and I think we should probably take a CT scan of my lungs,	2004 02:17:22,830 --> 02:17:25,662 e acho que devemos fazer uma / tomografia dos meus pulmões	Equivalente reduzido

And it's not a tumor because the CT	2550 02:46:19,614 --> 02:46:21,774 e não é tumor porque / a tomografia	Equivalente reduzido
-------------------------------------	--	----------------------

Nas traduções de “CT” ou “CT scan” por “tomografia”, considero que houve uma redução da forma do termo. Como já havia explicado em 2.3 - Procedimentos de tradução de terminologia, apesar de CT ser uma sigla ele significa “*computed axial tomography*”. Observo que há diferentes tipos de tomografia (como a tomografia por emissão de pósitrons – ver 4.1.17 O termo “*PET scan*”) e a “tomografia computadorizada” é somente um tipo, no entanto, não considero como uma generalização no sentido amplo, como troca por “exame”, o uso de “tomografia”, ainda que não usando a forma completa do termo, é mais específica que se usasse apenas “exame”, por isso considero que o tradutor usou um “equivalente reduzido”.

Na legenda 896, o tradutor omite o termo “*ct scan*”, apresentando apenas o resultado.

4.1.11 O termo “*echocardiogram*”

Echocardiogram: An echocardiogram is a test that uses sound waves to create a moving picture of the heart. The picture is much more detailed than a plain x-ray image and involves no radiation exposure (MEDLINE).

Os sites Medicinenet e da *American Society of Echocardiography* (ASECO) trazem como sinônimo de “*echocardiogram*” a abreviação “*echo*”.

Ecocardiograma: Registro ultra-sonográfico obtido pela ecocardiografia (LEITE, 2007).

Pude observar aqui que, mais uma vez (como ocorreu em angiografia x angiograma; *tomography* x *tomogram*), ocorre uma extensão de sentido entre o exame propriamente dito, que seria “*echocardiography*”, e o resultado obtido por este exame, “*ecocardiogram*”. O Termium traz duas entradas, diferenciando os dois. No entanto, no Termium encontrei a mesma definição de teste, como vista acima para “*echocardiogram*”, para o termo “*echocardiography*”:

“*Echocardiography or echo, is a painless test that uses sound waves to create pictures of your heart*”. No português parece ocorrer o mesmo, apesar de LEITE (2007)⁸² e LEVY (2007)⁸³ diferenciarem os dois, na prática, ambos os termos co-ocorrem. Nos sites da rede Unimed, de diferentes cidades, na lista de exames às vezes aparece “ecocardiografia” (Unimed Sorocaba) e às vezes “ecocardiograma” (Unimed Porto Alegre, Unimed Bauru, Unimed Belo Horizonte), parecendo predominar este. No site do Hospital Albert Einstein, os dois aparecem como sinônimos. Assim entendo que na prática, na comunicação real, os dois termos parecem ter o mesmo conceito, bem como é usado no seriado, o que pode ser visto nas ocorrências abaixo:

Tabela 4.11 - Ocorrências do termo "*echocardiogram*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
We've got an MRI and an echo of her heart. There's nothing there.	899 00:58:41,973 --> 00:58:44,668 Fizemos ressonância e um eco. / Não há nada no coração.	Equivalente
I downloaded the audio of her echocardiogram .	918 01:00:10,712 --> 01:00:13,441 Baixei o áudio / do ecocardiograma dela .	Equivalente
So give him garden-variety Levaquin, and a garden-variety echocardiogram .	1439 01:39:12,862 --> 01:39:16,628 Administrem levofloxacino / e façam um ecocardiograma.	Equivalente

⁸² Leite (2007) traz como definição de “ecocardiografia”: “Método de avaliação cardiológico que utiliza um transdutor ultra-sonográfico que permite estudar com detalhes o funcionamento e anatomia do coração”.

⁸³ O vocabulário Levy (2007) não apresenta definições, mas traz entradas diferentes para os dois termos, sendo “ecocardiograma” equivalente de “*echocardiogram*” e “ecocardiografia” equivalente de “*ecocardiography*”.

I'll put him on telemetry, do a stress test and an echocardiogram .	2058 02:19:48,515 --> 02:19:51,177 Farei um teste de estresse / e um ecocardiograma.	Equivalente
I don't recall asking for a stress test or an echocardiogram .	2062 02:20:08,464 --> 02:20:11,991 Não pedi teste de estresse / e ecocardiograma.	Equivalente
We have you scheduled for a 10:30 echo .	2074 02:20:48,631 --> 02:20:51,155 Fará um ecocardiograma / às 10h30.	Equivalente
Echo's normal.	2113 02:22:43,925 --> 02:22:45,153 Deu , sim.	Omissão
Echo and stress tests are more reliable.	2116 02:22:48,962 --> 02:22:51,021 ECG e teste de estresse / são mais confiáveis.	Equivalente inadequado

Na legenda 899 “*echo*” foi traduzido por “eco”, termo não encontrado nos dicionários de Leite (2007), Levy (2007), Thomas (2000) ou Dorland (1997) ou nos sites de diagnóstico por imagem se referindo ao exame, por isso perguntei à enfermeira entrevistada, especialista da área, que afirmou ser comum falar “fazer uma eco”, abreviando o termo. Atento ao uso do artigo, que na legenda está no masculino, se referindo a “um ecocardiograma”.

Na legenda 2113, além de o tradutor ter omitido o termo, mudou o sentido da fala original⁸⁴, o que acabou refletindo na legenda 2116, na qual “*echo*” foi traduzido por “ECG”, que significa eletrocardiograma, ou seja, outro exame, e por isso entendo que a tradução teria sido por um equivalente inadequado.

⁸⁴ Os médicos Foreman e House estão discutindo a respeito dos resultados dos exames, House argumenta que o ECG não está normal, ao que Foreman rebate afirmando que o ecocardiograma está, sendo esta última fala traduzida por “deu, sim”, parecendo se referir a “ECG”.

4.1.12 O termo “EKG”

EKG [Sinônimos: ECG, electrocardiogram]: A recording of the electrical potentials produced by cardiac tissue (TERMIUM).

Eletrocardiograma (ECG): Registro das condições cardiológicas obtidas pelo eletrocardiógrafo, que transmite a representação gráfica da transmissão dos estímulos elétricos do músculo cardíaco, captadas por meio de eletrodos que se colocam nos braços, pernas e tórax do paciente (LEITE, 2007).

Tabela 4.12 - Ocorrências do termo "EKG"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
But his EKG was not normal.	2112 02:22:41,456 --> 02:22:43,185 Mas o ECG não deu .	Equivalente
No pauses on your EKG .	2136 02:23:43,874 --> 02:23:45,205 Nenhuma pausa no ECG.	Equivalente
-The abnormal EKG was real. -It's not sick sinus syndrome.	2200 02:27:04,437 --> 02:27:07,873 -O ECG anormal foi para valer. / - Não é disfunção do nó sinusal	Equivalente

4.1.13 O termo “*imaging studies*”

Medical imaging: The art and science of applying ionizing radiation, ultrasonic waves, emissions from radioisotopes and magnetic waves for the purpose of generating an image of the internal structures of the human body. [...] Medical imaging methods include radiography, fluoroscopy, tomography, CT scan, magnetic resonance imaging (MRI), ultrasound, and positron emission tomography (TERMIUM).

O site da *American Cancer Society* traz como sinônimo “*imaging studies*”.

Tabela 4.13 - Ocorrências do termo "*imaging studies*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Imaging studies will determine the progress,	2003 02:17:19,793 --> 02:17:22,694 Ressonâncias determinarão / o progresso da doença,	Particularização

Como pode ser visto pela definição em inglês, ressonância é só um dos diagnósticos por imagem, que inclui também tomografia, tomografia computadorizada, radiografia, entre outros. Por isso, entendo que houve uma particularização, embora o termo esteja no plural.

4.1.14 O termo “*MRI*” (aparelho)

MRI [Sinônimos: magnetic resonance imaging apparatus, MRI scanner]: [An apparatus that] uses a magnetic field, radiofrequency waves, and computerized image processing to produce cross-sectional images of the anatomy (TERMIUM).

The MRI scanner is a tube surrounded by a giant circular magnet (MEDICINENET).

Apesar de não ter encontrado uma definição para o termo em português, ele apareceu no site da Philips, empresa que vende aparelhos no Brasil, como “aparelho de ressonância magnética”.

Tabela 4.14 - Ocorrências do termo "*MRI*" (aparelho)

Texto 1	Texto 2	Procedimento
The MRI is basically a giant magnet,	633 00:38:55,764 --> 00:38:57,595 A ressonância / é um ímã gigantesco	Equivalente inadequado
-and perfuse the brain while she's in an MRI . -You're actually talking about killing her.	1048 01:09:22,362 --> 01:09:25,559 -e exploramos o cérebro. / -Quer mesmo matá-la .	Omissão

Using an MRI we'd have a very brief window	1077 01:11:01,742 --> 01:11:04,610 Com o aparelho de ressonância, / teríamos uma breve janela	Equivalente reduzido
while my MRI is on, these red lights will go off.	1135 01:15:35,065 --> 01:15:39,468 com o aparelho ligado, / as luzes vermelhas dispararão.	Generalização

Na legenda 633, o termo “*MRI*” se refere a aparelho, no entanto, o tradutor traduziu por “ressonância”. Imagino que o espectador pode ter ficado na dúvida ou se questionado a respeito da afirmação, visto que a ressonância *não* é um ímã gigantesco, como foi traduzido; o aparelho de ressonância é que é um “tubo cercado por um ímã gigante”, como descrito na definição do termo acima. Assim, houve uma tradução utilizando um equivalente inadequado.

Na legenda 1048 o termo não foi traduzido.

Na legenda 1077, entendo que o equivalente é reduzido, por ser a forma completa “aparelho de ressonância magnética”.

4.1.15 O termo “*MRI*” (exame)

MRI [sinônimos: magnetic resonance imaging]: A procedure in which radio waves and a powerful magnet linked to a computer are used to create detailed pictures of areas inside the body. OBS. The technique [is] called magnetic resonance imaging rather than nuclear magnetic resonance imaging (NMRI) because of the negative connotations associated with the word nuclear ... (TERMIUM).

Ressonância magnética: Técnica de obtenção de imagens de alta qualidade e precisão, através de uso de campo eletromagnético com frequência específica, onde prótons ressoam em tecidos biológicos, proporcionando nível muito preciso de detalhes anatômicos, em variados ângulos de incidência (LEITE, 2007).

O Banco terminológico IATE traz como sinônimos: “imagem por ressonância magnética”, “MRI” e “RM”, e a Associação de Neurofibromatose, “RMI”.

Tabela 4.15 - Ocorrências do termo "MRI" (exame)

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Maybe he can get antibiotics, but no MRI 's.	87 00:06:05,189 --> 00:06:08,419 Talvez ele mereça antibióticos, / mas nada de ressonâncias.	Equivalente reduzido
Dark spot on an x-ray, bright spot on an MRI .	571 00:35:06,877 --> 00:35:10,243 Ponto preto num raio X, / ponto branco numa ressonância.	Equivalente reduzido
I love rare. Set up an MRI .	600 00:36:51,729 --> 00:36:54,425 Adoro raridades. / Preparem uma ressonância.	Equivalente reduzido
Just gotta find it first. We need an MRI .	629 00:38:40,384 --> 00:38:44,184 Basta encontrá-lo. / Precisamos de uma ressonância.	Equivalente reduzido
True. Get a tox screen and an MRI	728 00:47:49,407 --> 00:47:52,240 Verdade. Quero um exame / toxicológico e uma ressonância.	Equivalente reduzido
Unfortunately we can't test for that, so tox screen, MRI	734 00:48:03,386 --> 00:48:07,822 Mas não há exame para isso. / Então, exame toxicológico, MRI	Equivalente
Andie's MRI and tox screen were clean.	787 00:51:09,838 --> 00:51:12,203 Os exames deram negativo.	Generalização
We've got an MRI and an echo of her heart. There's nothing there.	899 00:58:41,973 --> 00:58:44,668 Fizemos ressonância e um eco. / Não há nada no coração.	Equivalente reduzido
It wasn't visible on the MRI because it grows along the heart wall .	965 01:04:00,132 --> 01:04:03,658 Não vimos no exame porque ele / cresce na parede do coração.	Generalização

Cervical MRI Work up for DIC .	1291 01:30:50,486 --> 01:30:53,181 Ressonância da cervical / A suspeita é CID .	Equivalente reduzido
Get an MRI . Hello?	2212 02:27:37,331 --> 02:27:39,821 Façam uma ressonância. / Alô .	Equivalente reduzido
and the MRI were both negative.	2551 02:46:21,915 --> 02:46:23,678 e a ressonância / não acusaram.	Equivalente reduzido

O termo apareceu nos dicionários médicos e sites de laboratório pesquisados como “ressonância magnética” e não só “ressonância”. Porém a enfermeira entrevistada afirmou que é usual falar somente “faça uma ressonância”, assim considero como um “equivalente reduzido”.

Na legenda 734 o tradutor usou “MRI”, ainda que este seja primeiramente um empréstimo da língua inglesa, não considere como fosse este o procedimento usado pelo tradutor pois o banco de termos IATE o considerada como equivalente na língua portuguesa, assim o tradutor teria feito uso de um “equivalente” e não de um “empréstimo”.

4.1.16 O termo “*pacemaker*”

Pacemaker: A device designed to stimulate, by electrical impulses, contraction of the heart muscle at a certain rate (TERMIUM).

Marca-passo: Dispositivo eletrônico caracterizado como uma órtese, utilizado para proporcionar um estímulo elétrico periódico para excitar e manter a frequência das contrações do músculo cardíaco em algumas arritmias do coração, principalmente em arritmia denominada e Bloqueio AV Total (LEITE, 2007).

Tabela 4.16 - Ocorrências do termo "*pacemaker*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I'm gonna need a pacemaker ?	2159 02:24:41,087 --> 02:24:42,611 Vou precisar / de um marca-passo?	Equivalente

We'll be able to maintain your pacemaker from anywhere.	2161 02:24:52,196 --> 02:24:54,721 Poderemos controlar seu / marca-passo de qualquer lugar.	Equivalente
Thank God we found out before we put the pacemaker in.	2201 02:27:08,007 --> 02:27:10,668 Que bom que descobrimos / antes da operação!	Omissão do termo com acréscimo de informação

Na legenda 2201, o tradutor não traduziu o termo “*pacemaker*” ainda que tenha acrescentado a informação de que seria feita uma operação, procedimento pelo qual é introduzido o aparelho; assim considero que houve uma omissão com acréscimo de informação.

4.1.17 O termo “*PET scan*”

A positron emission tomography (PET) scan is an imaging test that uses a radioactive substance (called a tracer) to look for disease in the body. [...] Unlike magnetic resonance imaging (MRI) and computed tomography (CT) scans, which reveal the structure of and blood flow to and from organs, a PET scan shows how organs and tissues are working (MEDLINE).

Tomografia por emissão de pósitrons: Método de tomografia, com obtenção de imagens de tecidos impregnados previamente por elementos marcados por isótopos (LEITE, 2007).

Levy (2007) traz como sinônimo para o termo em português “PET”.

Tabela 4.17 - Ocorrências do termo "*PET scan*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I meant medically. No PET scans , no MRIs...	2166 02:25:04,139 --> 02:25:07,700 Digo como médica. Sem aparelho / de tomografia, ressonância...	Troca de termo sem alteração de sentido

Observei pelas definições que “*PET scan*” se refere ao teste, o aparelho é “*PET scanner*” (MEDLINE). Assim, o tradutor ao traduzir por aparelho usou outro termo; no entanto, o sentido final foi o mesmo, pois a médica Cameron, estava citando as tecnologias que não estariam disponíveis na África, conseqüentemente tanto aparelho como exame. Portanto, considero que na tradução houve uma troca de termo, sem alteração de sentido.

4.1.18 O termo “*plethysmography*”

Plethysmography is a test used to measure changes in volume in different parts of the body. These changes in volume help check blood flow in many body parts. This test may be done to check for blood clots in the arms and legs, or to measure how much air you can hold in your lungs (MEDLINE).

Pletismografia: Registro das modificações de tamanho numa parte do corpo, decorrentes dos fenômenos circulatórios que ocorrem nelas (LEITE, 2007).

Tabela 4.18 - Ocorrências do termo “*plethysmography*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Once you confirm she is hypoxic, I want a plethysmography ,	803 00:52:06,050 --> 00:52:09,507 Quando confirmarem a hipoxia, / quero uma pletismografia,	Equivalente

4.1.19 O termo “*respirator*”

Respirator: An apparatus for administering artificial respiration, especially for a prolonged period, in cases of paralysis or inadequate spontaneous ventilation (TERMIUM).

Respirador: um aparelho para a respiração artificial prolongada (THOMAS, 2000).

Tabela 4.19 - Ocorrências do termo "*respirator*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
He needs to be intubated and put on a respirator .	130 00:08:37,847 --> 00:08:39,781 Precisa ser intubado / e posto no respirador.	Equivalente
Don't have a respirator .	131 00:08:39,916 --> 00:08:41,280 Não temos respirador.	Equivalente

4.1.20 O termo "*sat monitor*"

A Saturation Monitor (Pulse Oximeter) is a device that measures the oxygen saturation level in a patient's blood (NEW SOUTH WALES GOVERNMENT).

Oxímetro de pulso: Monitor de saturação de oxigênio não invasivo, com apresentação de ondas pletismográficas, valores digitais dos parâmetros monitorizados em display de cristal líquido. Monitoração simultânea de frequência cardíaca (pulso periférico) e saturação de oxigênio (HC CENTER).

Tabela 4.20 - Ocorrências do termo "*sat monitor*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
-Sat monitor. -A pro.	746 00:48:40,315 --> 00:48:42,839 -Monitor de saturação. / -Uma profissional	Equivalente

Não encontrei ocorrências e/ou definições para "*sat monitor*" nos bancos terminológicos ou sites médicos pesquisados. O Termium traz "*O2 sat*" como sinônimo de "*oxygen saturation*", por isso, penso que talvez seja também usada a abreviação "*sat*" para o aparelho. Em português, não cheguei a encontrar definições para o termo "monitor de saturação", mas encontrei ocorrências, como em Margotto (2011), em um artigo sobre a oximetria de pulso, no qual afirma que "o monitor de

saturação de O₂ deve ser considerado um adjunto essencial na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”. A enfermeira entrevistada também afirmou que o termo é usado.

4.1.21 O termo “*stress test*”

Stress test: Any cardiac challenge, physical, pharmacologic, or mental delivered under monitored conditions. Most commonly this is exercise, the most common monitor being electrocardiography although any other graphic technique, including cardiac catheterization, may be applied (TERMIUM).

Teste ergométrico: Avaliação da presença de doença coronariana por aumento provocado do consumo de oxigênio através de atividade física programada, em esteira ou bicicleta (LEITE, 2007).

Tabela 4.21 - Ocorrências do termo "*stress test*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I'll put him on telemetry, do a stress test and an echo.	2058 02:19:48,515 --> 02:19:51,177 Farei um teste de estresse / e um ecocardiograma.	Equivalente
I don't recall asking for a stress test or an echocardiogram.	2062 02:20:08,464 --> 02:20:11,991 Não pedi teste de estresse / e ecocardiograma.	Equivalente
Hey. Stress test was normal.	2111 02:22:38,787 --> 02:22:41,084 O teste de estresse / deu normal	Equivalente

Em relação ao termo em português, Araújo (2000) afirma que os termos "teste ergométrico", "teste de esforço", "teste de estresse", "ergometria", "prova de esforço" e "eletrocardiograma de esforço" são usados concomitantemente; apesar disso o autor defende que “teste de exercício” seria mais apropriado. Em relação ao termo “teste de estresse”, o autor argumenta que é a “terminologia mais frequentemente

usada para procedimentos relacionados a radioisótopos ou ainda em psicologia”. Mesmo entendendo que “teste de estresse” não seria a melhor forma, ele é usado, assim considero que o tradutor usou um equivalente. Caberia, quem sabe, a intervenção terminológica para reduzir esta variedade de termos, apresentada por Araújo (2000). Esta intervenção é tratada por Cabré (1999, p. 80) ao falar da terminologia “*in vivo*”, que poderá ou não se tornar estandardizada.

4.1.22 O termo “*telemetry*”

[...] special monitor called telemetry that allows your heart rhythm to be displayed on monitors (MEDICINENET).

[...] monitor especial chamado de telemetria monitorará o ritmo do seu coração continuamente. O monitor de telemetria consiste em uma caixa pequena conectada por fios a seu tórax com eletrodos adesivos. A caixa exibe o ritmo do seu coração em vários monitores na unidade de leitos. Os enfermeiros poderão observar o ritmo e sua frequência cardíaca (SÍRIO-LIBANÊS).

Tabela 4.22 - Ocorrências do termo "*telemetry*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I'll put him on telemetry , do a stress test and an echocardiogram..	2058 02:19:48,515 --> 02:19:51,177 Farei um teste de estresse / e um ecocardiograma.	Omissão

Na legenda 2058 o tradutor deixou de traduzir o termo “*telemetry*”, ficando toda a primeira frase omissa.

4.1.23 O termo “*Tilt table tests*”

Tilt table tests: testing of blood pressure regulation as body position changes (MEDLINE).

O Teste de Inclinação Ortostática - Tilt Table Test - é um método desenvolvido para testar como seu corpo regula a pressão arterial em resposta a mudanças de posição, ou seja, como sua pressão arterial se adapta ao estresse da gravidade (EINSTEIN).

Tabela 4.23 - Ocorrências do termo "*tilt table tests*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
-Tilt table tests. -That never works.	2117 02:22:51,231 --> 02:22:53,892 -Teste de inclinação ortostática. / - Nunca funciona.	Equivalente

4.1.24 O termo "*tox screen*"

A toxicology screen refers to various tests to determine the type and approximate amount of legal and illegal drugs a person has taken (MEDLINE).

Exames toxicológicos: A análise toxicológica para verificação do consumo de drogas vem sendo utilizada no meio profissional, no esporte, no auxílio e acompanhamento da recuperação de usuários em clínicas de tratamento e em pesquisas. Há testes disponíveis para a detecção de qualquer tipo de substância psicoativa (maconha, cocaína, barbitúricos, opiáceos, anfetaminas e ecstasy). Atualmente há três tipos de exames capazes de detectar a presença de drogas no organismo: exame de urina, exame de sangue, teste do cabelo (EINSTEIN).

Tabela 4.24 - Ocorrências do termo "*tox screen*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
True. Get a tox screen and an MRI	728 00:47:49,407 --> 00:47:52,240 Verdade. Quero um exame / toxicológico e uma ressonância.	Equivalente

But we can't test for that, so tox screen , MRI	734 00:48:03,386 --> 00:48:07,822 Mas não há exame para isso. / Então, exame toxicológico, MRI	Equivalente
Andie's MRI and tox screen were clean.	787 00:51:09,838 --> 00:51:12,203 Os exames deram negativo.	Generalização

Na legenda 787, o tradutor substituiu os termos “*MRI*” e “*tox screen*” por exames, não especificando quais seriam estes, por isso considero que houve uma generalização.

4.1.25 O termo “*urine test*”

Não encontrei uma definição para o termo na língua inglesa ou portuguesa⁸⁵. No entanto, buscando em sites de laboratórios pude entender que vários exames podem ser feitos a partir da urina, como exames de gravidez ou exames toxicológicos, por exemplo.

Tabela 4.25 - Ocorrências do termo “*urine test*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Blood and urine tests were clean, no sign of opiates in his system.	222 00:13:32,621 --> 00:13:35,589 O exame deu negativo. / Ele não consumiu drogas.	Generalização

No original foram citados exames de sangue e urina, que foram generalizados na tradução, substituindo o nome dos dois exames por “exame”. O uso de “exame” no singular pode ser entendido no contexto de “exame toxicológico”, retomando o que foi visto na definição de “*tox*”

⁸⁵ Parece que os termos mais comuns e aparentemente mais simples são os mais difíceis de encontrar, como ocorreu também com “exame de sangue” e “aparelho de ressonância”. As ocorrências existem, mas não se encontra definição.

screen”, que o exame de sangue e o de urina são tipos de exames toxicológicos, portanto, não haveria problema no uso do termo “exame” no singular; o que poderia ter feito o tradutor, no entanto, é ter colocado “exame toxicológico”.

4.1.26 O termo “*ventilator*”

Ventilator: A ventilator is a machine which mechanically assists patients in the exchange of oxygen and carbon dioxide (sometimes referred to as artificial respiration) (MEDTERMS).

Ventilador mecânico: O mesmo que respirador mecânico ou artificial, é o aparelho responsável por manter as trocas gasosas (= respiração) do paciente que está sem condição de mantê-las sozinho, até que o paciente recupere sua própria capacidade de respirar (LEITE, 2007).

Levy (2007) apresenta como equivalente de “*ventilator*” em português somente “ventilador”. Ainda que Leite (2007) traga o termo como “respirador mecânico” ou “respirador artificial”, Thomas (2000) o chama somente de “respirador”, como visto no item “O termo “*respirator*””, assim, considero que na ocorrência abaixo o tradutor teria usado um equivalente.

Tabela 4.26 - Ocorrências do termo "*ventilator*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
His lungs are giving out. He needs a ventilator .	1771 02:00:56,492 --> 02:00:58,756 Os pulmões estão falhando. / Ele precisa de um respirador.	Equivalente

4.1.27 O termo “*VQ*”

A lung ventilation/perfusion scan, or VQ scan, is a test that measures air and blood flow in your lungs (NATIONAL HEART LUNG AND BLOOD INSTITUTE).

Cintilografia ventilação-perfusão (V/Q) [...] método de imagem utilizado na avaliação de pacientes com suspeita clínica de TEP (SILVA; MULLER, 2004).

Tabela 4.27 - Ocorrências do termo "VQ"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
chest x-ray, CT and VQ .	804 00:52:09,652 --> 00:52:11,847 radiografia do peito, tomografia e VQ.	Equivalente

4.1.28 O termo “*workup*”

Workup: an intensive diagnostic study (MERRIAM).

Work-up: processo crítico desenvolvido na elaboração de diagnóstico, incluindo a coleta da anamnese, testes laboratoriais, raios x, etc (DORLAND, 1997).⁸⁶

Levy (2007) traz como equivalente de “*workup*” o termo “propedêutica”, já a enfermeira entrevistada afirmou que “checkup” seria um termo usado no dia-a-dia dos profissionais da área.

⁸⁶ As entradas do dicionário Dorland (1997) são em inglês. Neste caso, o dicionário somente explica o termo, sem apresentar um equivalente na língua portuguesa.

Tabela 4.28 - Ocorrências do termo "*workup*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
do a CT, LP, full workup .	445 00:27:03,350 --> 00:27:05,317 façam tomografia, / punção lombar, tudo.	Paráfrase.
Cervical MRI. Work up for DIC .	1291 01:30:50,486 --> 01:30:53,181 Ressonância da cervical / A suspeita é CID .	Omissão com acréscimo de informação

Na legenda 445 o tradutor substituiu o termo "*workup*" por "tudo", ou seja, ele parafraseou, explicando o termo. Apesar de "tudo" parecer exagerado, dentro do contexto ele explica o termo, que seria a realização de vários exames até o descobrimento do diagnóstico.

Na legenda 1291, mesmo havendo acréscimo de informação, "a suspeita é", o tradutor omitiu que deveriam ser feitos exames para diagnosticar se era realmente CID (coagulação intravascular disseminada), o que induz o telespectador a pensar que a ressonância da cervical confirmaria o diagnóstico.

4.1.29 O termo "*x-ray*"

X-ray: An image obtained by means of X-rays (MEDTERMS).

Radiography: The making of film records (radiographs) of internal structures of the body by passage of x-rays or gamma rays through the body to act on specially sensitized film (TERMIUM).

Raios X: Radiação eletromagnética produzida pela excitação dos elétrons da órbita interna de um átomo (LEITE, 2007)

Radiografia: É um exame clínico baseada na produção de Raios X. (LEITE, 2007).

O site Medline traz "*x-ray*" e "*radiography*" como sinônimos. Nos laboratórios que oferecem diagnóstico por imagem, como o do Hospital Albert Einstein, o da Unimed Bauru e o da Unimed Belo

Horizonte, só para citar alguns, o exame oferecido é “raio x”. Assim considero os termos “raio x” e “radiografia” como sinônimos.

Tabela 4.29 - Ocorrências do termo "x-ray"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
-Did you redo the x-ray ? -Twice.	119 00:07:55,680 --> 00:07:58,113 - Repetiu o raio X? / -Duas vezes.	Equivalente
Have you even looked at the x-ray ?	161 00:10:10,957 --> 00:10:12,423 Olhou o raio X?	Equivalente
A spot on an x-ray doesn't necessarily mean that she's terminal.	164 00:10:17,529 --> 00:10:20,088 Uma mancha no raio X / não significa estado terminal	Equivalente
Dark spot on an x-ray , bright spot on an MRI.	571 00:35:06,877 --> 00:35:10,243 Ponto preto num raio X, / ponto branco numa ressonância.	Equivalente
chest x-ray , CT and VQ.	804 00:52:09,652 --> 00:52:11,847 radiografia do peito, tomografia e VQ.	Equivalente
And the x-ray now shows lung infiltrates.	1412 01:37:54,399 --> 01:37:57,698 E o raio X agora mostra / infiltração pulmonar.	Equivalente
No, his chest x-rays all wrong for chlamydial pneumonia.	1630 01:50:20,908 --> 01:50:23,672 Os raios X não indicam / pneumonia por clamídia.	Equivalente reduzido
His chest x-rays are negative, so he's not contagious at this point.	2434 02:39:37,919 --> 02:39:40,614 Os raios X deram negativo, / ele não é contagioso.	Equivalente reduzido

Nas legendas 1630 e 2434 considerei que houve uma redução da forma integral do termo por não citar a parte do corpo que seria feito o exame.

4.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS ENCONTRADOS

Foram encontrados 29 termos referentes a aparelhos e exames com 88 ocorrências. Os termos, suas respectivas traduções, os procedimentos de tradução e o número de ocorrências aparecem descritos na Tabela 4.30.

Tabela 4.30 - Resumo das ocorrências dos termos (continua)

	Equivalente	Equivalente reduzido	Generalização	Particularização
angio			exame	
angiogram	angiografia			
autopsy	necropsia (3x)			
blood culture				
blood gas	gasometria arterial			
	gasometria do sangue arterial	gasometria	exame	
blood test	exames de sangue		exame	hemograma
blood work	exame de sangue (3x)		exames	
bypass machine			máquina	
cooling apparatus				
CT		tomografia (9x)		
echocardiogram	eco			
	ecocardiograma (5x)			
EKG	ECG (3x)			
imaging studies				ressonâncias
MRI (aparelho)	aparelho de ressonância		aparelho	
MRI (exame)	MRI	ressonância (9x)	exame (2x)	
pace maker	marca-passo (2x)			
PET scan				
plethysmography	pletismografia			
respirator	respirador (2x)			
sat monitor	monitor de saturação			
stress test	teste de estresse (3x)			
telemetry				
tilt table test	teste de inclinação ortostática			
tox screen	exame toxicológico (2x)		exames	
urine test			exame	
ventilator	respirador			
VQ	VQ			
workup				
x-ray	radiografia			
	raio x (5x)	raio X (chest x-ray)		
<i>Total de ocorrências</i>	41	21	10	2

Tabela 5.30 - Resumo das ocorrências dos termos (conclusão)

	Equivalente inadequado	Paráfrase	Troca de termo sem alteração de sentido	Tradução literal	Transposição para um termo cunhado	Alteração	Omissão	Omissão com acréscimo de informação
angio					façam uma angiografia			
angiogram								
autopsy								
blood culture						1	1	
blood gas								
blood test								
blood work								
bypass machine								
cooling apparatus				aparelho resfriador				
CT							1	
echocardiogram	ECG						1	
EKG								
imaging studies								
MRI (aparelho)	ressonância						1	
MRI (exame)								
pacemaker								1
PET scan			aparelho de tomografia					
plethysmography								
respirator								
sat monitor								
stress test								
telemetry							1	
tilt table test								
tox screen								
urine test								
ventilator								
VQ								
workup		tudo						1
x-ray								
<i>Total de ocorrências</i>	2	1	1	1	1	1	5	2

Abaixo apresento um gráfico, no qual os procedimentos de tradução aparecem com suas respectivas porcentagens:

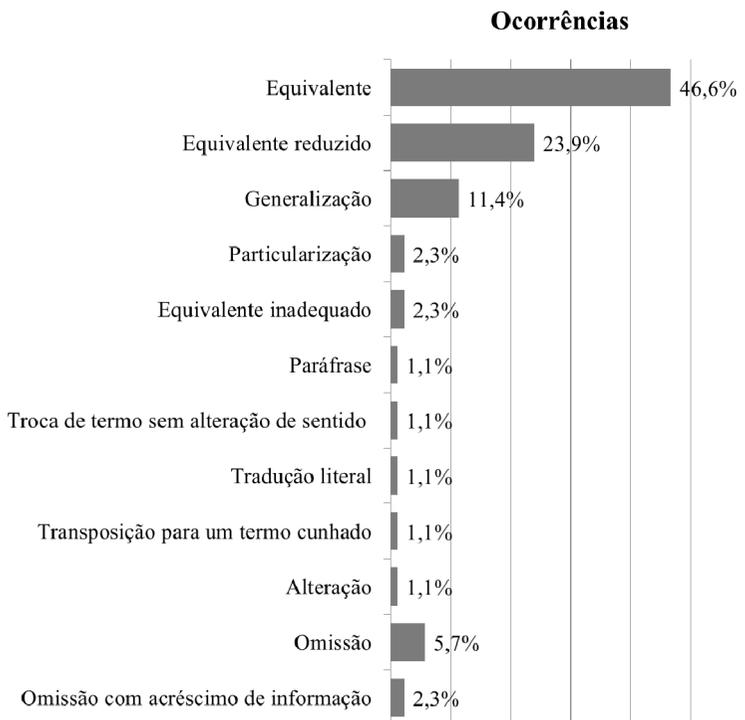


Figura 11 - Ocorrências dos procedimentos de tradução

Em relação aos termos referentes a aparelhos e exames, foram encontradas 88 ocorrências. As traduções por um equivalente foram as que mais ocorreram (46,6%), seguidas do uso de um equivalente reduzido (23,9%), das generalizações (11,4%) e das omissões (5,7%). Ainda que, de acordo com Cabré (1999), a tradução usando um hiperônimo ou omissão não seria uma opção para a tradução de terminologia, imagino que vários fatores podem ter levado o tradutor a fazer estas escolhas. Alguns dos resultados podem ter ocorrido devido ao fato de que durante a mesma conversa o termo se repetia e/ou era visualizado através das imagens e, por isso, talvez, a opção do tradutor em usar um termo mais geral ou simplesmente omitir. Um exemplo disso poderia ser a generalização de “angiografia” por “exame” na

legenda 1010. Na legenda anterior, o médico House pede para que façam uma angiografia, o que também é seguido da imagem da realização do exame. Talvez o tradutor tenha escolhido traduzir somente por “exame” por não sentir a necessidade de repetir o seu nome, sendo que sua realização também havia sido mostrada através das imagens. Outro motivo que pode ter levado o tradutor a usar termos mais gerais ou a omitir os termos é a questão do tempo/espço das legendas, ou seja, as tecnicidades envolvidas no processo de legendagem. Na legenda 222⁸⁷, por exemplo, a fala é dita em 2 segundos e 988 milésimos, o que permitiria que o tradutor usasse em torno de 44 caracteres⁸⁸. A legenda em português já apresenta 44 caracteres, assim uma tradução usando os nomes específicos dos exames ficaria muito grande, podendo o espectador não conseguir acompanhar a leitura e, imagino, por isso, o tradutor teria optado pela generalização. Este também poderia ter sido o motivo das omissões dos termos “*blood cultures*” na legenda 1626, “*CT scans*” na legenda 896, “*MRI*” na legenda 1048 e “*telemetry*” na legenda 2058 ou da generalização de “*echo*” na 2113, só para citar alguns.

Porém, nem sempre a tradução não foi feita por um equivalente devido ao fator espaço/tempo. Por exemplo, na legenda 1782, na qual o tradutor traduziu “*blood work*” por “exames”, poderia ter sido especificado que o exame era de sangue sem ultrapassar os caracteres permitidos⁸⁹. Durante esta fala não havia imagens relacionadas ao exame na cena, tampouco ele estava sendo repetido, por isso, não saberia afirmar o motivo da generalização.

As traduções por um equivalente inadequado (“*MRI*” e “*echo*”) aparentemente não ocorreram devido ao desconhecimento do tradutor. No caso de “*echo*” (legenda 2116), o tradutor já havia traduzido o termo por um equivalente no mesmo episódio (episódio 4, legendas 2058,

⁸⁷ Ver “O termo “*blood test*””.

⁸⁸ Considerando o tempo de leitura de quinze caracteres por segundo (MARTINEZ, 2007). Para a conversão dos milésimos para caracteres usei uma tabela dada por Carolina Alfaro de Carvalho durante um curso ministrado por ela na PUC Rio, do qual participei (Anexo A).

⁸⁹ A legenda 1782 (ver O termo “*blood work*”) durou 2 segundos e 729 milésimos. Nesta duração caberiam em torno de 40 caracteres. Se fosse colocado “O exame de sangue indica CID leve.”, resultaria em 34 caracteres, por isso afirmo que o tempo não foi o responsável pela generalização neste caso.

2062 e 2074), porém não saberia explicar a razão do uso inadequado. No caso de “*MRI*” (legenda 633), apesar de o termo ter sido usado somente uma vez como aparelho no primeiro episódio, presumo que o tradutor não tenha acrescentado “aparelho de” por ultrapassar muito o número de caracteres que seria possível para aquela legenda⁹⁰.

Comento, a seguir, os termos que foram excluídos desta lista principal, referentes a exames e aparelhos.

4.3 TERMOS QUE GERARAM DISCUSSÃO

Alguns termos que haviam sido pré-selecionados, dentro dos parâmetros estabelecidos para tal na metodologia, mostraram-se não ser exames ou aparelhos, após buscas das definições e revisando-se o contexto. Alguns até possuem o mesmo nome do exame, mas no contexto pude verificar que não se tratavam do exame propriamente dito. Ainda assim, optei por apresentá-los e discuti-los por considerá-los importantes⁹¹. Seguem abaixo os termos e suas definições, juntamente com as discussões:

4.3.1 O termo “*biopsy*”

Biopsy: The removal and examination of a sample of tissue from a living body for diagnostic purposes (TERMIUM).

Biópsia: Procedimento diagnóstico que remove uma pequena amostra de tecido a ser examinada por meios microscópicos para detectar alterações nas células (LEITE, 2007).

⁹⁰ A legenda durou apenas 1 segundo e 632 milésimos, o que permitiria em torno de 24 caracteres. Mesmo sem o uso de “aparelho de”, a legenda já continha 32 caracteres.

⁹¹ Em estudo anterior (COLLET, 2010) havia considerado para a análise alguns dos termos apresentados aqui, como “*PPD*”, “*LP*” e “*induce a sputum*”, como sendo referentes a exames.

Tabela 4.31 - Ocorrências do termo “*biopsy*”

Texto 1	Texto 2	Procedimento
-They're not definitive. - Biopsy would be.	474 00:28:54,173 --> 00:28:56,403 - Não foi definitivo. / -Uma biópsia seria.	Equivalente
Biopsy would be invasive and unnecessary.	475 00:28:57,241 --> 00:28:59,869 Uma biópsia seria / invasiva e desnecessária.	Equivalente
You're gonna have to do the biopsy .	511 00:31:28,199 --> 00:31:30,257 Terá que fazer a biópsia.	Equivalente
I get cc'd on all the biopsy results.	605 00:37:09,744 --> 00:37:12,269 tenho acesso aos resultados / das biópsias.	Equivalente
The risks of a false positive on a biopsy outweigh...	2239 02:29:09,140 --> 02:29:11,937 Os riscos de um resultado / positivo numa biópsia...	Equivalente
Either you do the biopsy , or I talk to your superior.	2240 02:29:12,108 --> 02:29:15,838 Ou faz a biópsia ou falo / com seu superior.	Equivalente
-I'll arrange the biopsy . -Thanks.	2243 02:29:21,983 --> 02:29:24,144 -Vou preparar a biópsia. / -Obrigada.	Equivalente
I did the unnecessary biopsy like she wanted.	2446 02:40:09,678 --> 02:40:12,670 Fiz a biópsia desnecessária / que ela pediu .	Equivalente

Biópsia não é propriamente o exame em si, mas um procedimento para a realização de um exame laboratorial posterior, ainda que a definição em inglês o considere como exame. Apesar de considerá-lo importante para o diagnóstico, ele foi excluído da lista de “exames e aparelhos”.

4.3.2 O termo “*crash cart*”

Crash cart: a device used to store and transport resuscitation supplies (TERMIUM).

Carrinho de emergência: Consiste em um equipamento móvel hospitalar destinado a auxiliar os profissionais de saúde durante o transporte, armazenamento, manuseio e suporte de equipamentos, medicamentos e instrumentais durante os procedimentos médicos de emergência (MICROEM).

Tabela 4.32 - Ocorrências do termo "*crash cart*"

Texto1	Texto 2	Procedimento
Get the crash cart . He's having a cardiac arrest.	2475 02:41:34,247 --> 02:41:36,579 Ele está tendo / uma parada cardíaca.	Omissão

Apesar de considerar o termo “carrinho de emergência” importante para a cena, pois ele é o equipamento que armazena o desfibrilador, que seria utilizado para intervir na parada cardíaca, ele não é o aparelho em si. E, justamente por não ser um aparelho, que é a proposta de análise deste trabalho, ele foi excluído da lista de termos anterior.

4.3.3 O termo “*exploratory surgery*”

Exploratory surgery is a diagnostic method used by doctors when trying to find a diagnosis for an ailment (EXPLORATORY).

Cirurgia Exploratória: aquela realizada na ausência de um diagnóstico preciso, a fim de verificar diretamente o tipo de patologia e a extensão e gravidade do dano (ASADIC).

Tabela 4.33 - Ocorrências do termo "*exploratory surgery*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
Exploratory surgery. I gotta find this thing.	910 00:59:19,269 --> 00:59:22,397 Cirurgia exploratória. / Preciso achar essa coisa.	Equivalente
If we tell the surgeon where to look, this is not an exploratory surgery ,	923 01:00:26,524 --> 01:00:30,824 Se dermos o local ao cirurgião, / não será cirurgia exploratória,	Equivalente
You can't do exploratory surgery on her brain.	1013 01:07:09,920 --> 01:07:12,581 Não pode abrir / o cérebro dela .	Paráfrase

Apesar de servir para confirmar um diagnóstico, quando ressonâncias magnéticas, raios X e/ou tomografias não foram suficientes, é uma cirurgia e não um exame.

4.3.4 O termo "*lavage*"

Bronchoalveolar lavage (BAL): an alternative diagnostic procedure used when young children with CF can't provide sputum for analysis. BAL involves inserting a bronchoscope through the nose or mouth to collect a sample of fluid from the lungs (MEDLINE).

Lavagem broncoalveolar: Processo de lavagem da árvore brônquica efetuado durante broncoscopia, com uso de solução salina estéril, com finalidade de remover secreções, células, com objetivo de coleta de material para diagnóstico ou desobstrução onde ocorra excesso de secreções, como na fibrose cística (LEITE, 2007).

Tabela 4.34 - Ocorrências do termo "*lavage*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I need a segmental bronchoalveolar lavage .	472 00:28:49,102 --> 00:28:51,730 Uma lavagem bronco-alveolar.	Equivalente

A lavage could prove it's not cancer.	478 00:29:05,015 --> 00:29:07,040 Uma lavagem poderia provar / que não é câncer.	Equivalente reduzido
If we didn't have to lavage her gastrointestinal ..	1154 01:16:30,310 --> 01:16:32,210 Se não tivéssemos / que fazer lavagem...	Transposição

Pelas definições e pelo contexto, se percebe que a lavagem é feita com fins diagnósticos, porém, não é o exame propriamente dito, o qual será feito em laboratório, por isso este termo foi excluído da lista.

A legenda 1154 se refere a uma “*gastric lavage*”, que de acordo com o site Medline, é um procedimento para retirada do conteúdo estomacal, que também pode ser feito para fins diagnósticos.

Na legenda 478 o tradutor não informou onde seria feita a lavagem, por isso considere que ele usou um equivalente reduzido. Na legenda 1154, o termo apareceu na forma de verbo no original e de substantivo na tradução, assim ocorrendo uma transposição, classificação citada por Molina e Hurtado Albir (2002), se referindo ao procedimento já explicado por Vinay e Darlbenet (2000).

4.3.5 O termo “LP”

A lumbar puncture, or spinal tap, is a procedure to collect cerebrospinal fluid to check for the presence of disease or injury. A spinal needle is inserted, usually between the 3rd and 4th lumbar vertebrae in the lower spine. Once the needle is properly positioned in the subarachnoid space (the space between the spinal cord and its covering, the meninges), pressures can be measured and fluid can be collected for testing (MEDLINE).

Punção Lombar: Introdução de agulha no espaço subaracnóide com objetivo de descompressão, coleta de líquido para diagnóstico, introdução de medicamentos anestésicos ou contrastes (LEITE, 2007).

O banco de termos Termium traz “LP” como sinônimo de “*lumbar puncture*”.

Tabela 4.35 - Ocorrências do termo "LP"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
do a CT, LP , full workup.	445 00:27:03,350 --> 00:27:05,317 façam tomografia, / punção lombar, tudo.	Equivalente
Blood work and LP were clean.	725 00:47:42,369 --> 00:47:43,699 O exame de sangue / teria revelado.	Omissão
I did an LP , too. Low glucose,	2266 02:30:40,547 --> 02:30:42,411 Ele também está / com a glicose baixa	Omissão com acréscimo de informação

Assim como a “lavagem broncoalveolar” e a “biópsia”, o termo “LP” é um procedimento diagnóstico feito para a retirada de material que será examinado em laboratório e, portanto, não é o exame propriamente dito.

Duas vezes o tradutor omitiu o procedimento, na primeira, legenda 725, ele é completamente excluído, fazendo menção somente ao exame de sangue. Na segunda, legenda 2266, apesar de o termo ter sido omitido, há a referência ao resultado do procedimento.⁹² Nesta legenda houve acréscimo de informação: “Ele [...] está com [...]”.

Apesar de “LP” não ser um termo referente a exame, ele é imprescindível para a realização do exame, por isso, ainda assim, achei importante apresentar e discutir este termo.

4.3.6 O termo “PPD”

The PPD skin test is a method used to diagnose tuberculosis (TB). PPD stands for purified protein derivative (MEDLINE).

⁹² Quando o líquido cefalorraquidiano, retirado através da punção lombar, apresenta baixa glicose, caracteriza tuberculose (MEDLINE).

Prova tuberculínica (PPD): Auxiliar no diagnóstico de pessoas não vacinadas com BCG. Indica apenas a presença da infecção e não é suficiente para diagnóstico da doença (PARANÁ).

Tabela 4.36 - Ocorrências do termo "PPD"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I'm gonna want you to plant a PPD and induce a sputum to confirm the TB.	2002 02:17:16,157 --> 02:17:19,649 Faça um teste PPD para / confirmar a tuberculose.	Troca de termo sem alteração de sentido.
Is that a PPD ?	2069 02:20:29,615 --> 02:20:31,173 Isso é um PPD?	Equivalente
Did I ask you to plant a PPD ?	2257 02:30:16,694 --> 02:30:18,628 Pedi para pôr um PPD?	Equivalente

As siglas "PPD" significam "*purified protein derivative*" (derivado proteico purificado) e são usadas em português também para identificar o teste. Apesar de o fato de injetar o derivado PPD ser o procedimento usado para a realização do teste, entendo que, no original em inglês, não foi usado o termo para o teste propriamente dito, por isso optei por tirar estas ocorrências da lista de termos anterior.

O tradutor, na legenda 2002, indicou que se fizesse o teste PPD ao invés de traduzir por "injetar o PPD", no entanto, não houve alteração no sentido.

4.3.7 O termo "PTT"

Partial thromboplastin time (PTT) is a blood test that looks at how long it takes for blood to clot. It can help tell if you have bleeding or clotting problems (MEDLINE).

Tempo de Tromboplastina Parcial ativado [Sinônimos: TTP, TTPa, tempo de kaolim] É o exame de escolha para avaliação da via intrínseca

da coagulação e para monitoração do uso de heparina, avaliação pré-operatória, e diagnóstico das coagulopatias (ENDOCLÍNICA).

Tabela 4.37 - Ocorrências do termo "PTT"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
His PTT is prolonged and the fibrin split products are off.	1331 01:32:59,892 --> 01:33:03,055 O TTPa está prolongado / e os PDF estão desregulados.	Equivalente

Apesar de, pelas definições encontradas, o termo nas duas línguas corresponder ao exame propriamente dito, entendo que como foi usado no seriado aponta para o “tempo” e não para o “exame”. Se substituir “TTPa” por “exame”, há um estranhamento na frase: “O exame está prolongado...”. Assim, por não ser o exame, optei por tirar este termo da lista de termos analisados anteriormente.

4.3.8 O termo “*sed rate*”

Sed rate: It is a test that indirectly measures how much inflammation is in the body (MEDLINE).

Hemosedimentação [Sinônimos: HSS, VHS, VSG, velocidade de sedimentação]: É um exame inespecífico, porém bastante sensível no rastreamento de processos infecciosos, inflamatórios e neoplásicos (ENDOCLÍNICA).

Tabela 4.38 - Ocorrências do termo "*sed rate*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
and he has an increased sed rate .	2267 02:30:42,548 --> 02:30:43,913 e a taxa de sedimentação / aumentada.	Equivalente

Ainda que o termo “*sed rate*” seja o nome do teste realizado, no contexto ele se refere a “taxa”, que está elevada, resultado obtido através do teste.

4.3.9 O termo “*sputum induction*”

Sputum induction is a non-invasive procedure using an ultrasonic nebulizer to induce a sputum specimen for microbiological staining for diagnosis of a variety of organisms, including *Mycobacterium tuberculosis* and *Pneumocystis carinii* pneumonia (PCP) (CRITICAL CARE MEDICINE DEPARTMENT).

Tabela 4.39 - Ocorrência do termo "*sputum induction*"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
I'm gonna want you to plant a PPD and induce a sputum to confirm the TB.	2002 02:17:16,157 --> 02:17:19,649 Faça um teste PPD para / confirmar a tuberculose.	Omissão

“*Induce a sputum*” se refere a “*sputum induction*”, termo que já foi catalogado e pode ser encontrado nos bancos de dados terminológicos como o Termium e IATE. Ainda que o banco de termos europeu IATE traga “indução de expectoração” como tradução de “*sputum induction*”, foi encontrado também o termo “indução de escarro” em documentação especializada brasileira, como nos periódicos *Revista Brasileira de Epidemiologia* (FERREIRA et al, 2005), *Jornal Brasileiro de Pneumologia* (MARTINS et al, 2004) e *São Paulo Medical Journal* (SCHEICHER; TERRA FILHO; VIANNA, 2003).

A indução de escarro é um procedimento médico feito para a realização de um exame. Assim como os termos “*biopsy*”, “*bronchoalveolar lavage*” e “*LP*”, o termo “*sputum induction*” não é o exame propriamente dito, mas necessário para a realização do mesmo.

Na tradução, na legenda 2002, aparece apenas o teste PPD, sem menção a indução de escarro, omitindo informação do telespectador. No entanto a doença será descoberta através do teste PPD e por isso penso que não tenha prejudicado o entendimento do episódio pelo público-alvo.

4.3.10 O termo “titer”

A titer is a measurement of the amount or concentration of a substance in a solution. It usually refers to the amount antibodies found in a patient's blood (MEDLINE).

Antibody titer is a laboratory test that measures the presence and amount of antibodies in blood (MEDLINE).

Título: a quantidade de uma substância exigida para reagir com ou para corresponder à determinada quantidade ou à outra substância (DORLAND, 1997).

Tabela 4.40 - Ocorrências do termo "titer"

Texto 1	Texto 2	Procedimento
He has a low titer for chlamydia antibodies. Maybe...	1629 01:50:18,273 --> 01:50:20,763 Ele não reagiu bem aos / anticorpos de clamídia. Talvez...	Paráfrase
-But the titer points to... -He had an STD last year.	1631 01:50:23,877 --> 01:50:26,174 -Mas o exame... / -Ele teve DST ano passado.	Troca de termo sem alteração de sentido
That explains the titer . He has low sodium. Maybe it's Legionella.	1632 01:50:26,312 --> 01:50:29,406 Pode ser isso. O sódio dele / está baixo. Pode ser legionella .	Omissão

“Titer” é a “medida”, o nome do teste para descobri-la é “antibody titer”. Na legenda 1631, considero que o tradutor, ao substituir “titer” por “exame”, não criou alteração de sentido, pois foi a partir do teste que se obteve este resultado.

Se somasse todos os termos, estes que geraram discussão e os termos referentes a aparelhos e exames, haveria 39 termos e 115 ocorrências. Nos procedimentos não haveria muita diferença nos resultados: 51,3% equivalentes, 18,3% equivalentes reduzidos, 8,7% generalizações, 7,8% omissões e 2,6% omissões com acréscimo de informação, só para citar os mais frequentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desses quatro episódios da segunda temporada do seriado *House* se mostrou suficiente para comprovar meus objetivos iniciais. Ainda que ficcional, o seriado comprovou ser uma fonte de termos de uma linguagem de especialidade passível de análise dentro de parâmetros terminológicos. A terminologia usada pôde ser analisada como sendo a de termos médicos, mas isso não quer dizer que eles foram utilizados sempre de maneira apropriada. Estou ciente de que o seriado pretende ser realista mas não é, pois estamos diante de uma ficção.

A Teoria Comunicativa foi imprescindível para esta análise, pois ela entende os termos como parte da língua geral, assim aceitando não somente os termos estandardizados, mas também aqueles que são usados na comunicação real, sendo passível de variantes.

Em relação ao nível de comprometimento do tradutor com a terminologia, poderia afirmar que ele se enquadra no nível 1, no qual Cabré (1999) defende que o tradutor somente usaria o produto da Terminologia, dicionários e bancos de dados especializados, conforme discutido em 2.1.3.2 - A tradução de textos especializados. Presumo que o tradutor do seriado tenha feito uso da terminologia como produto (dicionários, glossários), visto que a tradução apresentou, na sua maioria, termos equivalentes (46,6%). O tradutor, no entanto, não cunhou novos termos, até mesmo porque não houve necessidade, visto que os termos analisados já haviam sido cunhados em língua portuguesa. Seu comprometimento com a terminologia foi citado nesta pesquisa por esta analisar justamente os termos técnicos dentro do seriado, porém entendo que o tradutor para legendas deve seguir as normas da empresa, e os curtos prazos estabelecidos por ela. Martinez (2011, [n.p.]), em relação à tradução de programas de temática específica, defendeu que “O mais importante na legendagem é a tradução, é saber como lidar com as dificuldades que a modalidade impõe, é ter um texto bom, claro, conciso. É claro que a precisão vocabular também é vital para o bom resultado do trabalho [...]”. Em minha opinião, resumindo, é o conjunto que faz a diferença final.

Apesar de a redução do texto da legenda em relação ao texto original ser uma característica da legendagem, Martinez (2007) diz que esta redução pode chegar a 50% e de a omissão, de acordo com Gambier (2008, p. 18-19), ser a estratégia que recebe mais ênfase nos estudos da

área, isso não se caracterizou na tradução dos termos, visto que a tradução usando termos equivalentes (equivalentes e equivalentes reduzidos) implicou aproximadamente 70% das ocorrências analisadas e a omissão (omissão e omissão com acréscimo de informação) somente 8%. Ainda que, no início desta pesquisa, considerasse que os termos eram importantes e deveriam ser traduzidos por termos equivalentes, de certa forma, imaginava que ocorreriam mais omissões na tradução para a legenda, devido justamente a ser esta uma característica bastante citada nas pesquisas, devido à redução em relação ao texto original, e também devido à análise preliminar (COLLET, 2010), com apenas um episódio, na qual três dos dez termos analisados haviam sido omitidos – estudo que não havia considerado as coocorrências dos termos). No entanto, este resultado, agora encontrado, vem confirmar que a essência da linguagem de especialidade está nos termos e que, por isso, eles são, na sua maioria, mantidos na tradução. Estou ciente, entretanto, de que este resultado é baseado na análise de apenas quatro episódios do seriado *House* e de que uma análise que contemplasse mais episódios talvez apresentasse outras porcentagens nos procedimentos de tradução.

A análise da dublagem de *ER*, de Lozano e Matamala (2009, p. 82), como já foi dito, única pesquisa encontrada que faz interface com a tradução audiovisual e terminologia médica e que analisou os procedimentos de tradução, revelou que a maioria dos termos foi traduzida literalmente (29%) ou pelo que elas chamaram de “equivalente estabelecido” (27%). Estes resultados, de acordo com as autoras, dão realismo à série. Porém, elas também encontraram tradução por um equivalente inadequado (10%) e omissão (4%). Lozano e Matamala (2009, p. 85) afirmaram que mesmo em pequena porcentagem a tradução por um equivalente inadequado pode chocar especialistas. Em minha pesquisa, encontrei uma porcentagem menor de equivalentes inadequados (2,3%), porém mais omissão (omissão e omissão com acréscimo de informação somaram 8%). As autoras acima citadas trouxeram como hipóteses das omissões e das traduções inadequadas (i) o tradutor ter usado termos mais fáceis sabendo que o público não é especialista; (ii) o tradutor não ser especialista da área; (iii) a influência da tecnicidade da tradução audiovisual. Na minha pesquisa, acredito que o fato que realmente influenciou na omissão foi a limitação espacial/temporal da legendagem. O fato de o tradutor não ser especialista e o público-alvo ser o público geral parece não ter influenciado, visto que as traduções, quando as tecnicidades do processo permitiam, foram bastante satisfatórias no que concerne a

terminologia, sendo a tradução por um equivalente o procedimento mais utilizado (46,6%), seguido de equivalente reduzido (23,9%).

A revisão da literatura a respeito de procedimentos de tradução mostrou que as pesquisas existentes não atendiam totalmente às demandas desta análise, requerendo assim que fossem propostos outros procedimentos. Esta proposição poderá contribuir para pesquisas futuras dentro dos ET.

Não sendo especialista da área médica, a pesquisa em bancos de termos, dicionários e sites especializados foi fundamental para a realização deste estudo. Observei que em língua inglesa há uma infinidade de fontes confiáveis, como bancos terminológicos, dicionários especializados on-line e sites da área médica aprovados pelo governo. Já em português, a pesquisa se torna muito mais longa e demorada, devido às limitações das fontes disponíveis. Buscando as definições para os termos, percebi que muitas vezes eram os termos que pareciam ser mais comuns (no sentido de que mesmo um não-especialista saberia seu significado) os que demandavam mais tempo para encontrar uma definição, ainda que suas ocorrências fossem muitas. Foi o caso de “exame de sangue”, “exame de urina” e “aparelho de ressonância”, estes dois últimos até o momento final desta pesquisa não tinham definição encontrada. Emmel (1998) também observou isso em sua pesquisa ao afirmar que não encontrou uma definição para “equivalência” no corpus da pesquisa, “apesar de tão amplamente referenciado na tradutologia” (EMMEL, 1998, p. 22).

Para esta pesquisa, não distingui os níveis de especialização dos termos; uma análise sociolinguística das variantes usadas, diferenciando os diálogos entre especialistas e entre especialistas e pacientes, talvez pudesse ter revelado resultados diferentes.

Uma análise da terminologia médica como um todo (anatomia, nomes de medicamentos, nomes de doenças, procedimentos cirúrgicos, entre outros) também poderia ser feita para verificar a porcentagem que ela representa na comunicação especializada.

A compilação do corpus paralelo bilíngue a partir das legendas do DVD demandou inúmeras horas de trabalho. Para a análise de apenas quatro episódios teria sido mais rápida a transcrição manual das frases analisadas somente, no entanto, não teria o tempo das legendas (segundos e quadros), para poder analisar as implicações das tecnicidades na tradução. Outro fator que considero importante é que tendo agora, este corpus compilado, inúmeras outras análises podem ser feitas.

Como o seriado *House* se mostrou ser uma rica fonte de termos da área médica, seria interessante a elaboração de um glossário dos termos coletados⁹³, seguindo os preceitos terminológicos necessários para sua realização, o que fica como sugestão para futuras pesquisas. Neste caso, a harmonização das definições deveria ser levada em consideração.

Uma comparação da tradução para a legendagem com a tradução para a dublagem talvez também seja uma pesquisa interessante. Sendo leiga na área da dublagem e assim desconhecendo as técnicas envolvidas, penso que a omissão não ocorra na dublagem, devido a ser esta uma tradução oral e, por isso, não estar condicionada às limitações espaciais e temporais. Mas esta é uma hipótese, que poderá ou não ser confirmada em uma pesquisa.

Como existem vários seriados médicos, talvez seja interessante verificar se apresentam um número relativamente expressivo de termos e comparar suas traduções.

Para encerrar o trabalho, cito o personagem Dr. Gregory House, que, logo no primeiro episódio do seriado (primeira temporada), fala “*People choose the paths that grant them the greatest rewards for the least amount of effort. That's the law of nature [...]*”. Acho que, de alguma forma, posso me incluir nesta, não que a pesquisa não tenha exigido esforços, pelo contrário, mas presumo que a jornada foi muito mais leve que se tivesse trabalhado com um texto de um periódico médico, por exemplo. Através do seriado, que é desenhado para diversão do telespectador, que eu já conhecia e do qual era fã, consegui analisar termos de uma área de especialidade e realizar todo o meu trabalho. Ao longo destes dois anos de pesquisa, aprendi muito sobre Terminologia, o que é uma linguagem de especialidade, o que é um

⁹³ Em 12 episódios da segunda temporada, extrai 88 termos referentes a exames e aparelhos. Nos primeiros episódios extrai mais termos (dez no primeiro, onze diferentes no segundo, sete diferentes no terceiro, doze diferentes no quarto), mas depois a média ficou em seis termos. Pode ser que, conforme avance a análise dos episódios, os termos venham se repetindo e a quantidade de termos novos diminua; mesmo assim, faço aqui uma estimativa (considerando os termos já extraídos e a média deles) de aproximadamente 1200 termos a serem extraídos nos 177 episódios das oito temporadas, o que seria um número considerável para a elaboração de um glossário.

termo, a importância das definições e, claro, a importância da terminologia na comunicação especializada. Descobri um mundo novo que não conhecia, a legendagem. As leituras e cursos que fiz me ajudaram a entender melhor esta área dos Estudos da Tradução, ampliando muito minha visão sobre o processo. As buscas por ferramentas que me ajudassem na análise me levaram ao campo dos Estudos da Tradução com base em corpus. A participação no grupo de pesquisa TraCor, além de contribuir para aprender esta importante ferramenta que certamente irá me ajudar em trabalhos futuros, também me auxiliou no aprendizado como pesquisadora. Com tudo isso, agora me sinto capacitada para enfrentar um trabalho maior no doutorado.

Acredito que, de alguma forma, esta pesquisa contribuiu para as áreas da Terminologia e legendagem e que poderá abrir caminho para novos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCARD. Produtos eletromédicos. Disponível em:
<<http://www.alcard.ind.br/produtos.php>>. Acesso em 06 out. 2011.
- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. **Revista Tradterm**, 9, p.211-222, 2003.
- ALVARENGA, Lina. The professional perspective. In: ALVARENGA, Lina; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; FRANCO, Eliana. Audiovisual translation research in Brazil and in Europe. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2002. Não paginado.
- AMATO, Marcelo Campos Moraes; OLIVEIRA, Ricardo Santos. Punção lombar. In: AMATO, Alexandre Campos Moraes. **Procedimentos Médicos**. Técnica e tática. São Paulo: Roca, 2008. p. 367 – 370.
- AMERICAN CANCER SOCIETY. Disponível em:
<<http://www.cancer.org/>>. Acesso em 06 out. 2011.
- ARAÚJO, Cláudio Gil Soares. Teste de exercício: terminologia e algumas considerações sobre o passado, presente e futuro baseadas em evidências. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 6, n. 3, June 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922000000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 out. 2011.
- ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Glossário bilíngue de clichês para legendagem e dublagem. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.139-154, 2002.
- ARAÚJO, Vera Lúcia. Santiago. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006.
- ASADIC. Alfabeto da saúde. Dicionários Online. Asadic Editora. Disponível em:

< http://www.online.asadic.com/verbetes/_indice_geral.htm> Acesso em 31 out. 2011.

ASECO. American Society of Echocardiography. Disponível em: <<http://www.asecho.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3327>> Acesso em 06 out. 2001.

ASSOCIAÇÃO DE NEUROFIBROMATOSE. Disponível em: <http://www.nf.org.br/associacao_novidades_mostra.asp?id=69>. Acesso em 22 fev. 2011.

BAJAJ, Bettina C. Equivalence. In: MUNDAY, J. (Ed.) **The Routledge companion to translation studies**. New York: Routledge, 2009. p. 185-186.

BAKER, Mona. **In other words**. A coursebook on translation. London: Routledge, 1992. 304 p.

_____. Corpus Linguistics and Translations studies implications and applications. In: BAKER; GILL FRANCIS; TOGNINI-BONELLI. **Text and Tecnology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993.

_____. Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions of future research. In: **Target**, Amsterdam: John Benjamins, 7:2 p. 223-243. 1995.

BAKER, Mona; HOCHÉL, Braño. Dubbing. In: BAKER, Mona (ed). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London: Routledge, 1998. p. 74-76.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**. Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990. 120 p.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004. 285 p.

BIAGGIONI, Andréa. **Tradução da primeira seção da Bundesdatenschutzgesetz conforme o modelo funcionalista de Christiane Nord**. Dissertação de mestrado. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2010. 138 p.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**. Representación y comunicación. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999. 369 p.

CARVALHO, Carolina Alfaro. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005. 160p.

CHIARO, Delia. Issues in audiovisual translation. In: MUNDAY, J. (Ed.) **The Routledge companion to translation studies**. New York: Routledge, 2009. p. 141-165.

CITRAT. Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia. USP. Disponível em: <<http://citrat.fflch.usp.br/>>. Acesso em 09 out. 2011.

COLLET, Thaís. A tradução de terminologia médica: um estudo de legendas. **In-Traduções**. Florianópolis, ed. 3, p. 1-14, 2010.

CRITICALCARE MEDICINE DEPARTMENT. National Institutes of Health. Disponível em: <http://www.cc.nih.gov/ccmd/cctres/pdf_docs/Diagnostics/05-sputumInductOralWash.pdf> Acesso em 13 out. 2011.

DAMINELLI, Silvane. **A contribuição de filmes legendados para o ensino da leitura**. Dissertação de mestrado. Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2010. 99 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge. Audiovisual translation in the third millennium. In: ANDERMAN, Gunilla; ROGERS, Margaret (ed.). **Translation today: trends and perspectives**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. p. 192-203.

_____. (a). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. 263 p.

_____. (b) Audiovisual translation comes of age. In: CHIARO, Delia; HEISS, Christiane; BUCARIA, Chiara. (ed.) **Between text and image: updating research in screen translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 1-10.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St. Jerome, 2007. 273 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla (Ed). **Audiovisual translation**. Language transfer on screen. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 256 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; MUÑOZ, Pablo Sánchez. Fansubs: audiovisual Translation in an amateur Environment. **The journal of specialised translation**, n. 6. Jul 2006. Disponível em: <http://www.jostrans.org/issue06/art_diaz_munoz.pdf>. Acesso em 23 jul. 2010.

DORLAND. **Dicionário Médico** (Pocket). Resumido de Dorland's Illustrated Medical Dictionary. Tradução de Paulo Marcos Agria de Oliveira. 25ed. SP: Roca, 1997.

EINSTEIN. Hospital Israelita Albert Einstein. Disponível em: <<http://www.einstein.br/medicina-diagnostica>>. Acesso em 09 out. 2011.

EMMEL, Ina. **O 'fazer' terminológico X o 'fazer' tradutório**. Uma aplicação prática na área de especialidade: tradutologia. Dissertação de mestrado. UFSC, 1998. 154p.

ENDOCLÍNICA. Testes de Laboratório. Disponível em: <<http://www.endoclinicasp.com.br/historia/>>. Acesso em 07 out. 2011.

ER. Plantão médico. Primeira Temporada. DVD. Warner Bross, 2004.

EXPLORATORY Surgery. Wikipedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Exploratory_surgery>. Acesso em out. 2011.

FERNANDES, Lincoln P. **Brazilian Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A corpus-based study**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Inglês. Florianópolis: UFSC, 2004, 267 p.

FERREIRA, Aurigena Antunes de Araújo et al. Os fatores associados à tuberculose pulmonar e a baciloscopia: uma contribuição ao diagnóstico

nos serviços de saúde pública. **Revista Brasileira de epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 142-149, jun. 2005.

FINATTO, Maria José Borcomny. A definição dos termos técnico-científicos no âmbito dos estudos de terminologia. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 197-222, jan./jun. 2003.

FOX Broadcasting. House – about the show. Disponível em: <<http://www.fox.com/house/about/>>. Acesso em 08 nov. 2011.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso. **Everything you wanted to know about film translation (but did not have the chance to ask)**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1991. 170 p.

GAMBIER, Yves; GOTTLIEB, Henrik (Ed). **(Mutli) Media Translation: concepts, practices and research**. Papers presented at two conferences held Sep. 26-27, 1997, near Rimini Italy and Oct. 15-16, 1998, Berlin, Ger. Amsterdam: John Benjamins, 2001. 298 p.

GAMBIER, Yves. Recent developments and challenges in audiovisual translation research. In: CHIARO, Delia; HEISS, Christiane; BUCARIA, Chiara. (ed.) **Between text and image: updating research in screen translation**. Amsterdam, John Benajmins, 2008. p. 11-36.

GEMINI MEDIA. Disponível em: <<http://www.geminimedia.com.br/>>. Acesso em 10 jul. 2010.

GEORGAKOPOULOU, Panayota. Subtitling for the DVD industry. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla (Ed). **Audiovisual translation. Language transfer on screen**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 256 p.

GOTTLIEB, Henrik. A new university discipline. In: DOLLERUP, Cay; LODDEGAARD, Anne (ed). **Teaching Translation and Interpreting**. Helsingør: John Benjamins, 1991.

GOTTLIEB, Henrik. Subtitling. In: BAKER, Mona (ed). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London: Routledge, 1998. p. 244-248.

HC CENTER. Produtos hospitalares. Disponível em:

<http://www.hcenterhospitalar.com.br/hospitalar_oximetro_pulso_n600.html>. Acesso em 31 out. 2011.

HINOJOSA, Fedra Osmary Rodríguez. **Análise comparativa e proposta de intervenção na terminologia empregada em neurobiologia**. Dissertação de mestrado. Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2009. 122 p.

HOLTZ, Andrew. **A ciência médica de House**. Tradução de Adriana Rieche. 7ª edição. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008. 285 p.

HOUAISS, Antonio (Ed.) **Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa**. Versão 2.0a. Objetiva, 2007. CD-ROM.

HOUSE, M.D. Segunda Temporada. Universal Pictures do Brasil, 2007. DVD (960 min.). Legendado Português e inglês.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**. Introducción a la traductología. 5ª edición. Madrid: Cátedra, 2011. 695p.

IATE. InterActive Terminology for Europe. Disponível em: <<http://iate.europa.eu/>>

IMAO, Yasu. Simple parallel concordancer. 2008. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/casualconc/web-parallel-concordancer>>. Acesso em 10 set. 2010.

KARAMITROGLOU, Fotios. A proposed set of subtitling standards in Europe. **Translation journal**, v.2, n.2, 1998. Não paginado. Disponível em: <<http://www.accurapid.com/journal/04stndrd.htm>>. Acesso em 13 out. 2009.

KENNY, Dorothy. Equivalence. In: BAKER, Mona (ed). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London: Routledge, 1998. p. 77-80.

KOGLIN, Arlene. **A Tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends: um estudo de legendas**. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2008. 98 p.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny.

Introdução à terminologia: teoria e prática. SP: Contexto, 2004. 223 p.

LEAD. Legendagem e audiodescrição. Grupo de pesquisa em Tradução audiovisual da Universidade Estadual do Ceará. Disponível em:

< <http://leaduece.blogspot.com/>>. Acesso em 09 nov. 2011.

LEITE, Maria Diniz (Org.). **Dicionário Digital de Termos Médicos.** Português. Disponível em

< http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_aa.php>.

LEVY, Ângela. **Vocabulário para Medicina Geral:** diagnóstico e tratamento. Port./inglês – Inglês/port. 2ª ed. São Paulo: SBS, 2007.

LOZANO, Dolores; MATAMALA, Anna. The translation of medical terminology fiction series: The Spanish dubbing of E.R. **Vigo**

International Journal of Applied Linguistics, n. 6, p. 73- 87, 2009.

Disponível em: <<http://webs.uvigo.es/vialjournal/pdf/Vial-2009-Article4.pdf>>. Acesso em out. 2010.

MARGOTTO, Paulo Roberto. Oximetria de Pulso/ Capnografia oxigenação ótima. **Revista de Saúde da Criança e do Adolescente**, vol. 02, p. 12-22, 2010.

MARTÍNEZ LÓPEZ, Ana Belén. Traducción audiovisual de contenido biosanitario: estudio de caso. **Panacea@**, revista de la asociación Tremédica, vol. XI, n. 31, primer semestre, 2010. Disponível em:

<http://medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n31_tradyterm_Lopez.pdf>. Acesso em 05 fev. 2011.

MARTINEZ, Sabrina Lopes. **Tradução para legendas:** uma proposta para a formação de profissionais. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. 97 p.

_____. (b). Traduzindo para a televisão. Entrevista concedida a Marilena Moraes. **Plástico Bolha**. Produzido pelos alunos de Letras da Puc Rio. Ano 2, nº 11, abril de 2007. Disponível em:

<http://www.jornalplasticobolha.com.br/downloads/pb11.pdf>>. Acesso em 13 out. 2009.

_____. Conheça como é feito o processo de legendagem de um filme ou uma série. Entrevista concedida a Elizabete Antunes - **O Globo** e publicada em 17/08/2008. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/revistadatv/mat/2008/08/14/conheca_comofeito_processo_de_legendagem_de_um_filme_ou_de_uma_serie-547753657.asp>. Acesso em: 13 out. 2009.

_____. Entrevista com Sabrina Martinez. Concedida à Thaís Collet e Rafael Matielo. **In-Traduções**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Edição 4, 2011. Não paginado. Disponível em: <<http://www.pget.ufsc.br/in-traducoes>>. Acesso em 10 jul. 2011.

MARTINS, Marneili et al. Escarro induzido, recomendações do Programa de Controle de Tuberculose do Estado do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol.30, n.6, ISSN 1806-3713, 2004, pp. 591-2.

MATAMALA, Anna. Main challenges in the translation of documentaries. In: DÍAZ CINTAS, Jorge (ed.). **New Trends in audiovisual translation**. Bristol/New York/Ontario: Multilingual Matters, 2009. p. 109-120.

_____. Terminological challenges in the translation of science documentaries: a case-study. **Across languages and cultures**, v. 2, vol. 11, p. 255-272, 2010.

MEDICINENET. Com. Disponível em: <<http://www.medicinenet.com>>. Acesso em: 15 out. 2009.

MEDLINE Plus. US National Library of Medicine. Disponível em: <<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/>>. Acesso em: 15 out. 2009.

MEDTERMS. Medical dictionary. Disponível em: <<http://www.medterms.com/script/main/hp.asp>>. Acesso em 15 out. 2009.

MERRIAM Webster Medical dictionary. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/medical/workup>>. Acesso em 10 out. 2011.

MICROEM. Produtos médicos. Disponível em:
<<http://www.microem.com.br>>. Acesso em 06 out 2011.

MOLINA, Lucía; HURTADO ALBIR, Amparo. Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. **Meta: Translators' Journal**, vol. 47, n° 4, p. 498-512, 2002.

NADALE, Marcel. As mentes de House. **Super interessante**. Edição 271, nov 2009. Disponível em
<<http://super.abril.com.br/cultura/mentes-house-625152.shtml>>. Acesso em 29 jun. 2011.

NATIONAL HEART LUNG AND BLOOD INSTITUTE. U.S. Department of Health & Human Services. Disponível em:
<<http://www.nhlbi.nih.gov/health/health-topics/topics/echo/>>. Acesso em: 9 out. 2011.

NEW SOUTH WALES GOVERNMENT. Disponível em:
<<http://intensiveware.hsnet.nsw.gov.au/saturation-monitor>> Acesso em 17 out. 2011.

NIDA, Eugene. **Toward a Science of Translating**. Leiden: Brill, 1964. 331p.

OLIVEIRA, Sila Marisa de. **Legendação de metáforas**: um estudo empírico-experimental com base no filme “*La lengua de las mariposas*”. Dissertação de mestrado. Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2008. 101p.

OLOHAN, Maeve. **Introducing Corpora in Translation Studies**. NY: Routledge, 2004. 220 p.

ORGADO, Gisele Tyba Mayrink Redondo. **A tradução de metáforas no filme japonês *A viagem do Chihiro***. Dissertação de mestrado. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2010. 112p.

PARANÁ. Governo do estado. Secretaria de Saúde. Disponível em:
<<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=941>>. Acesso em: 13 out. 2011.

PASCHOAL Martino. Laboratório de análises clínicas. Disponível em: <<http://www.labpaschoalmartino.com.br/tabela2.htm>>. Acesso em: 08 out. 2011.

PGET. Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Disponível em: <<http://www.pget.ufsc.br/>>. Acesso em 08 out. 2009.

PHILIPS. Healthcare. Disponível em: <http://www.healthcare.philips.com/br_pt/products/ambient_experience/clinical_solutions/mri/>. Acesso em 13 out. 2011.

SÁNCHEZ, Diana. Subtitling methods and team-translation. In: ORERO, Pilar (Ed). **Topics in audiovisual translation**. Amsterdam, John Benjamins, 2004. p. 9-18.

SCHEICHER, Marcos Eduardo; TERRA FILHO, João; VIANNA, Elcio Oliveira. Sputum induction: review of literature and proposal for a protocol. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 121, n. 5, 2003. ISSN 1516-3180. Não paginado.

SHORE, David. Behind the Scenes at 'House'. Entrevista publicada em 29/01/2006. Disponível em: <<http://www.etonline.com/tv/2006/01/35979/index.html>>. Acesso em 14 out. 2009

SHUTTLEWORTH, M.; COWIE, M. **Dictionary of translation studies**. Manchester: St. Jerome, 1997. 233 p.

SILVA, Marcia Moura da. **Análise da tradução de termos indígenas em *Macunaíma* de Mário de Andrade na Tradução de Héctor Olea para o espanhol**. Dissertação de mestrado. Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2009. 130p.

SILVA, C. Isabela S.; MULLER, Nestor L.. Diagnóstico por imagem do tromboembolismo pulmonar agudo. **Jornal brasileiro de pneumologia**, São Paulo, v. 30, n. 5, Out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132004000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2011.

SILVA, Carlos Eduardo. Construindo ferramentas de corpus para pesquisa e formação do tradutor. In: I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO GRUPO TRADUÇÃO E CORPORA (TRACOR) DA UFSC, 2011, Florianópolis. **Resumos**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.tracor.ufsc.br/seminario/resumo>>. Acesso em 18 nov. 2011.

SÍRIO-LIBANÊS. Hospital. Disponível em: <<http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/centro-cardiologia/saiba-mais-sobre-coracao/Paginas/orientacoes-portador-marca-passo-cardiaco.aspx>>. Acesso em 13 out. 2011.

STAUDINGER, Fabiana. **A (in)visibilidade do tradutor na legendação: a tradução do filme “The Woods”**. Dissertação de mestrado. Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2010. 102 p.

TERMISUL. Projeto Terminológico Cone Sul. UFRGS. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/termisul/>>. Acesso em out. 2009.

TERMIUM Plus. The Government of Canada's terminology and linguistic data bank. Disponível em: <<http://www.btb.termiumplus.gc.ca/>>

TEXAS HEART INSTITUTE. St. Luke's Hospital. Disponível em: <<http://www.texasheartinstitute.org/HIC/Topics/Proced/>>. Acesso em 30 out. 2011.

THOMAS, Clayton (coord.). **Dicionário Médico enciclopédico Taber**. Tradução Dr.Fernando Gomes do Nascimento. 17 ed. (1 ed. brasileira). Barueri: Manole, 2000.

TRACOR. Grupo de pesquisa Tradução e Corpora da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tracor.ufsc.br/>>. Acesso em 09 nov. 2011.

TRAMAD. Tradução, Mídia e Audiodescrição. Grupo de pesquisa da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.audiodescricao.com/somos.htm>>. Acesso em 09 nov. 2011.

UNIMED BAURU. Disponível em:

<https://portal.unimedbauru.com.br/portal/unimedbauru/Portugues/detServicosHos.php?codinstitucional_hospital_servicos=3> Acesso em 09 out. 2011.

UNIMED BELO HORIZONTE. Disponível em:

<<http://www4.redepropriaunimedbh.com.br/servicospropios/index?paginaName=huCre>>. Acesso em 10 out. 2011.

UNIMED PORTO ALEGRE. Disponível em

< <http://www.unimedpoa.com.br/estrutura-servicos-propios/centro-diagnostico-por-imagem/488.aspx>>. Acesso em: 9 out. 2011

UNIMED SOROCABA. Disponível em:

<http://www.unimedsorocaba.com.br/menu_imagem.php>. Acesso em 09 out. 2011

UNIVERSAL CHANNEL. Blog do seriado *House*. Disponível em

<<http://blog.uc.globo.com/house/2009/03/01/a-mais-assistida/>>. Acesso em 10 out. 2009.

VÁZQUEZ-AYORA, Geraldo. **Introducción a la Traductología**. US: Georgetown University, 1977. 471 p.

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. A methodology for translation. Traduzido por Juan Sager e M. Hamel. In. VENUTTI, Lawrence. **The Translation Studies reader**. Nylon: Routledge, 2000. p. 85-93.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map**. A beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester: St. Jerome, 2002. 149 p.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología ya a la lexicografía terminológica**. Traducción de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998. 227 p.

APÊNDICE A - Entrevista com especialista da área⁹⁴

1. Qual o nome do aparelho usado para medir a saturação de oxigênio? Um “oxímetro” pode ser chamado de “monitor de saturação”, como em “Vou te deitar e te colocar este “monitor de saturação”?”

O nome tanto pode ser “monitor de saturação” ou “oxímetro”. No dia-a-dia é mais utilizada a expressão “oxímetro”.

2. Em referência à prova tuberculínica, quais os termos usados para introduzir o derivado proteico purificado (PPD)? Pôr o PPD? Injetar o PPD? Fazer o teste PPD?

Na realidade o PPD é injetado na camada subcutânea da pele, mas de maneira geral se utiliza o termo “fazer um PPD”.

3. Qual o nome do exame ultrassom realizado no coração? “Ecocardiografia”? “Ecocardiograma”? É usual falar “Fazer um eco”?

As duas terminologias indicam o mesmo exame do coração. Ambos são um ultrassom do coração. É usual, sim, dizermos “fazer uma eco”, denominando a seguir o órgão ou região do corpo a ser analisado, por exemplo: eco abdominal, eco transvaginal.

4. Como se chama o aparelho usado em ressonância magnética? É usual dizer “aparelho de ressonância”?

Pelos meus conhecimentos não existe um nome específico para o aparelho, chamamos no usual aparelho de “ressonância”.

5. É usual dizer “Fazer uma gasometria” ou é necessário especificar que seja uma “gasometria arterial”, diferenciando de “gasometria venosa”?

Sim, é usual dizermos apenas “gasometria”, pois geralmente o sangue coletado é o arterial. Porém, na prescrição médica deve constar sempre qual a via que deve ser utilizada na coleta.

⁹⁴ Formada em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. Atuou em hospitais por 3 anos e há 13 trabalha em postos de saúde públicos.

6. É correto dizer “a angiografia está normal”, ou teria que ser “o angiograma está normal”. É diferenciado o nome do exame para a imagem obtida por este exame?

É o mesmo caso da ecocardiografia e ecocardiograma. Ambos os termos estão corretos.

7. Qual o nome do aparelho usado para o resfriamento durante uma cirurgia cardíaca, na qual há circulação extracorpórea? No seriado o médico pede que fique um especialista ao lado da máquina de circulação extracorpórea e outro ao lado do aparelho resfriador. É usual dizer “aparelho resfriador”?

O nome do aparelho usado para resfriamento durante uma cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea é “Permutador de calor” (Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica- Brunner & Suddarth – 7ª Ed.). Não sei qual é o termo utilizado no dia-a-dia. Ainda, segundo Brunner, o permutador de calor é acoplado ao sistema fazendo com que o sangue flua por ele de maneira contínua e sistemática.

8. Um médico diria “faça uma tomografia”, sem especificar que seria uma tomografia computadorizada ou tomografia por emissão de prótons (PET)?

Sim, pois dentro do contexto da doença ou da investigação, pode simplesmente dizer “faça uma tomografia”, mas é sempre necessário que a prescrição médica seja completa, isto é, indicando o local a ser examinado.

9. É usual dizer: “faça uma ressonância”, sem especificar “ressonância magnética”?

Sim, da mesma forma como na tomografia.

10. Em inglês existe o termo “*workup*” que se refere a fazer vários exames. No glossário de Lévy (2007) ela traz como correspondente em português “propedêutica”. É usado? Como um médico diria para fazer vários exames? Existe um termo único?

Propedêutica em enfermagem e medicina é realizar um exame clínico/físico completo, formando assim uma história do paciente; juntando aí a prescrição de cuidados e evolução do paciente. Quanto ao termo “*workup*”, acredito não haver um termo específico para traduzi-lo; o mais utilizado no dia-a-dia seria “*chekup*”.

Referências da entrevista:

BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 7ª ed. 2V. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

LEVY, Ângela. Vocabulário para Medicina Geral: diagnóstico e tratamento. Port./inglês – Inglês/port. 2ª ed. São Paulo: SBS, 2007.

ANEXO A - Tabela de conversão de milésimos de segundo para caracteres⁹⁵

067 mm = 1 c	267 mm = 4 c	467 mm = 7 c	667 mm = 10 c	867 mm = 13 c
133 mm = 2 c	333 mm = 5 c	533 mm = 8 d	733 mm = 11 c	933 mm = 14 c
200 mm = 3 c	400 mm = 6 c	600 mm = 9 c	800 mm = 12 c	1000 mm = 15 c

⁹⁵ Tabela fornecida por Carolina Alfaro de Carvalho, durante um curso online ministrado por ela, do qual participei.

